

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

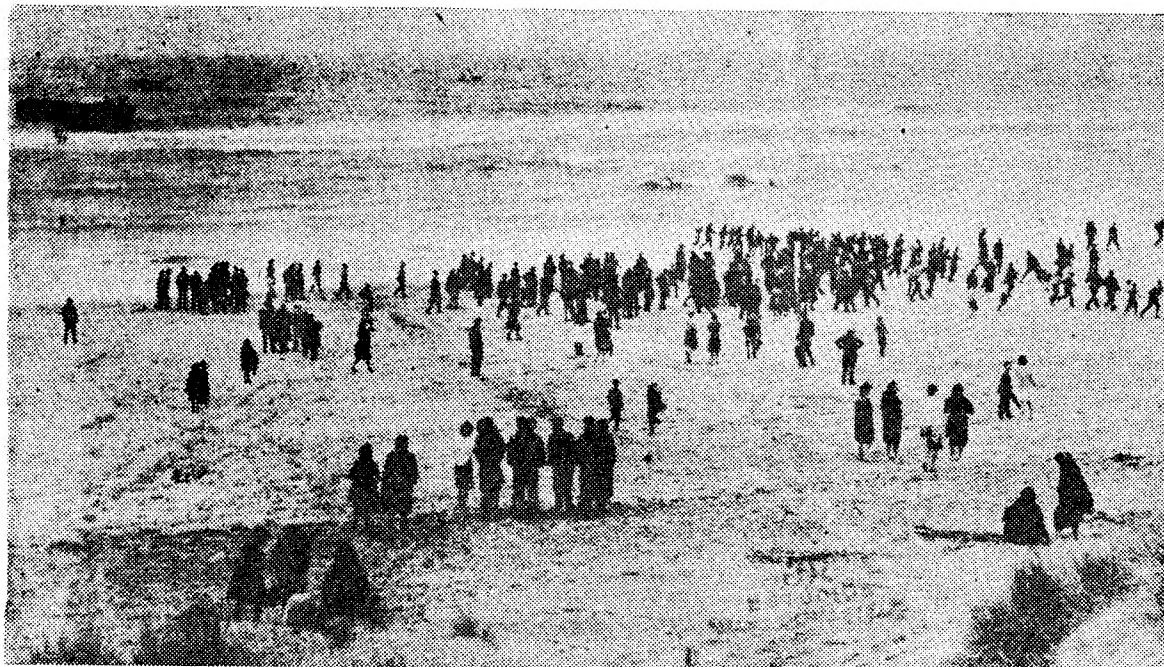
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM SONHO DISTANTE

O sonho da «grande sociedade» foi o tema da campanha eleitoral de Lyndon Johnson. O combate à pobreza seria o primeiro passo, com a definitiva emancipação dos negros, para a sua realização. O primeiro começou mal e está na fase experimental, de duvidoso resultado. A segunda esbarra em resistências que ameaçam a paz interna dos Estados Unidos, numa fase em que todas as suas energias e recursos deviam concentrar-se na realização de objectivos superiores relacionados com a situação internacional e a estratégia correspondente. Os americanos não têm a vista o termo da guerra no Sueste asiático e, como o provam as suas recentes proezas espaciais, não abandonaram a corrida para a Lua.

Durante os próximos quatro anos, os que correspondem ao mandato do presidente que tomou posse em Janeiro, essas preocupações bastam para consumir aquelas energias e recursos que, de outra forma, seriam aplicados na revolução económica e social que o povo americano espera há anos. É impossível comer o bolo e ficar com ele. A «grande sociedade» tem, por enquanto, escrito o seu prólogo. O candidato democrático beneficiou, graças a ela, de uma vitória sem precedentes. O presidente eleito está impossibilitado de cumprir as suas promessas. Não é a primeira vez que isso acontece na história dos Estados Unidos, sempre com o mesmo resultado. Este será desastroso se, até 1969, se não realizarem os objectivos que substituíram o sonho distante, dando aos americanos a compensação concreta de resolver satisfatoriamente a guerra e chegar, em primeiro lugar, à Lua. Nenhum deles é impossível, mas é forçoso reconhecer que ambos são difíceis.



Perante a multidão que acorreu, em alvoroço, à praia do Cabedelo, os bombeiros estabelecem o cabo de vaivem para o batelão, que se vê à esquerda

Ainda não deram à costa os cadáveres das vítimas da tragédia de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1.º — É grande a consternação provocada, nesta cidade, pelo trágico naufrágio do rebocador «Rio Vez», que, como dissemos, se afundou em frente à barra deste porto, com oito tripulantes a bordo. E ao desgosto geral, junta-se um clamor de protestos contra a deficiência de socorros próprios.

Acentua-se que, ao contrário do que está determinado internacionalmente, para barcos da sua categoria, o «Rio Vez» não tinha fonia, embora, no seu caso, ela talvez não servisse de nada, porque o afundamento deu-se em poucos segundos. Ainda não foi arrojado à praia

nenhum dos cadáveres. Supõe-se que cinco ou seis estejam dentro do próprio rebocador, porque, segundo um dos três tripulantes do batelão que ia a reboque daquele barco, dois dos marítimos do «Rio Vez» atiraram-se à água, chegando a agarrar o cabo do batelão. Um deles, mesmo, gritou, a pedir que puxassem o cabo; mas a fúria do mar arrastou os dois naufragos, que não tiveram forças para se segurar.

Do rebocador continua a ver-se, ainda, na maré baixa, uma ponta do mastro.

O batelão mantém-se em boas condições de navegabilidade e, embora a agitação das águas seja tão grande que poucas embarcações se fizeram ao mar, vai hoje tentar-se safá-lo. Encarregar-se-á dessa tentativa o rebocador «Von Haff», da

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O mar atirou o referido batelão para mais próximo do molhe da Tornada.

**A falta de apetrechamento
para socorros**

Nada mais confrangedor poderia

(Continua na 20.ª página)

Portugal ensaia hoje o sistema francês de televisão a cores

Têm estado reunidos, em Viena, 220 delegados de 28 países, com o objectivo de estudar a adopção de um sistema comum a todo o Mundo de televisão a cores. Esta conferência internacional, sob os auspícios da Convenção, teve em vista os aspectos técnicos do problema, em face de três sistemas apresentados: «Pal», da Alemanha Ocidental, que era apoiado pela Itália, Suíça e Noruega; «N. T. S.», norte-americano, que é defendido pela Grã-Bretanha e Holanda e «Secam», francês, que tem o beneplácito da Rússia. Para não complicar as coisas, a Alemanha está na disposição de retirar a sua candidatura e, no momento, é o sistema francês que está em causa.

A fim de que os técnicos das várias estações de televisão europeias possam fazer um estudo de apreciação, foi-lhes facilitada a aparelhagem necessária para proceder a emissões experimentais, tanto mais que o processo «Sequência e Imagem» torna possível, com ligeiras adaptações de frequência, receber a imagem a cores num aparelho normal de recepção. Evidentemente que, nestas condições, a imagem colorida não é absolutamente perfeita.

Assim, a R. T. P. faz hoje os primeiros ensaios de televisão a cores, numa emissão experimental de meia hora e que começa às 21 horas. Para isso, foi utilizado o estúdio da Tobis, onde a R. T. P. tem feito já, aliás, outros programas.

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O CULTO DE SANTA BARBARA

A barra de Viana do Castelo não tem boa fama. Com mau tempo, o que é frequente naquelas paragens, não oferece condições de segurança. Até os barcos de pequeno calado a demandam com dificuldade e correm grave risco se se aventuram a entrar ou a sair do porto quando o mar se enfurece. Isto é conhecido das autoridades, dos marítimos, da população, do País inteiro. O número de

vidas que ali se têm perdido é já elevado. Sabendo-se isso, parece que seria elementar terem-se tomado providências há mais tempo, quer para melhorar as condições de acesso ao porto, quer para dotar os Serviços de Socorros a Naufragos de material moderno e eficiente que pudesse acudir rapidamente aos infelizes em caso de sinistro. Ora, as obras de melhoramento da barra estão paradas, naturalmente por falta de verba, que não por incúria ou falta de vontade. E, quanto ao material de socorros a naufragos, não se pode dizer que esteja em condições de cumprir a missão que lhe compete. A tragédia que anteontem ocorreu à entrada da fatídica barra de Viana do Castelo, com a perda de oito vidas, é uma prova eloquente do que afirmamos. A vista de terra, lutando durante longas horas com a fúria do mar, não foi possível salvar es-

ses oito homens, que em vão aguardaram socorro. Um helicóptero teria resolvido o problema. Mas os nossos Serviços de Socorros a Naufragos ainda não dispõem de helicópteros. O «Diário de Lisboa» já fez vezes, para que se adquirissem alguns desses aparelhos, que podiam prestar serviços inestimáveis e salvar vidas que, irremediavelmente, se perdem. O seu custo não seria incomportável para o Tesouro, supomos. Mas em vez de prestar a Santa Bárbara o devido culto, só nos lembramos dela quando tropeja. E mal se apagam os ecos dos últimos trovões que nos ensurdecaram os ouvidos, e secaram as lágrimas nos olhos das viúvas e dos órfãos, o esquecimento cai sobre o assunto — e fica tudo como dantes, quartel general em Abrantes.

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

acompanhe
a selecção

Os sindicatos espanhóis pedem ao Governo a estabilização dos preços

MADRID, 1.º — (F. P.). — A Comissão Permanente do Congresso Sindical, reunida sob a presidência de José Solís, ministro sem pasta e delegado dos Sindicatos, dirigiu ao Governo um apelo para que tome disposições no sentido de estabilizar os preços, pois estes últimos, segundo os cálculos oficiais, aumentaram sete por cento.

O Governo aprovou, há quatro meses, um programa de luta contra a inflação, mas ainda não entraram em vigor algumas das medidas então adoptadas. Posteriormente, os directores dos principais bancos fizeram críticas à administração a este respeito. Assim, por exemplo, o presidente do Banco Central, Ignacio Villalonga, declarou que a inflação, se prosseguir, porá em perigo a totalidade do Plano de Desenvolvimento.

Espera-se, nos meios financeiros, a imediata entrada em vigor das medidas anti-inflacionistas aprovadas na última reunião interministerial.

Termina hoje impreterivelmente a entrega dos boletins

Infelizmente, não é possível prorrogar o prazo marcado para a recepção dos boletins-resposta do sensacional concurso «Acompanhe a selecção» organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja

(Continua na 19.ª página)

De ontem para hoje

PROTECÇÃO SOCIAL

O antigo subsecretário de Estado da Assistência e provedor da Misericórdia de Lisboa, dr. José Guilherme de Melo e Castro, foi agraciado pela Santa Sé com a comenda da Ordem de S. Gregório Magno. As insignias da distinção foram-lhe impostas ontem no Palácio Patriarcal pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Depois de terem falado o eminente purpurado e o sr. António Maria dos Santos Cunha, o dr. José Guilherme de Melo e Castro especificou o que entendia por caridade e protecção social. Disse: «As necessidades hodiernas da organização dos serviços de protecção social, determinadas por imperativos de justiça social que, com vigor e generalização, verdadeiramente só o nosso século conheceu e, a par desses imperativos, o extraordinário acréscimo de eficácia, derivado dos portentosos progressos da ciência, designadamente da medicina, exigem, claro está, planificações de âmbito nacional quer no plano administrativo, quer no plano técnico. As responsabilidades do Estado, e, portanto, os limites da sua intervenção, muito e justamente se alargaram. Estas grandes estruturas não seriam acessíveis às iniciativas espontâneas, fundadas na caridade individual ou na de pequenos grupos por exigirem grandes concentrações de meios financeiros, fortes esquemas profissionais e disciplinares coordenadoras de grande amplitude. Mas estas poderosas estruturas carecem, por um lado, nos seus serviços periféricos, como condição de eficácia, de assegurar a cooperação das populações que se destinam a proteger. É a conhecida problemática de integração e de organização comunitária. Por outro lado, nas mais perfeitas, nas mais caras organizações, sempre alguma coisa não é previsível no sistema para a protecção completa desse complexo transcendente que é o ser humano quando sofre. Isso que falta sempre no sistema só a caridade pode dá-lo: — o sorriso oportuno, o conselho, o aceso para o sobrenatural nos momentos de maior dor.»

NA FACULDADE DE MEDICINA

Na Sala dos Actos da Reitoria da Universidade de Lisboa realizou-se ontem uma conferência do prof. Marcel Guillot, catedrático de Farmácia da Universidade de Paris. Versou o tema: «Acidentes Terapêuticos e Factores Individuais». O prof. Guillot expôs por menorizadamente as suas pesquisas no domínio dos acidentes que se produzem em consequência dos efeitos secundários de vários tratamentos e focou o seu carácter imprevisível, o que acarreta a necessidade da maior cautela, enquanto os nossos conhecimentos sobre as glandu-

las endócrinas não estiverem mais desenvolvidos.

DESESPERO

O sr. José Gomes, que era mais conhecido pelo «José Maioral», tinha consigo uma importância de um filho. Em dada altura um amigo pediu-lhe dinheiro e ele emprestou-lhe o do filho. Mas o filho insistiu depois pela restituição do dinheiro e o amigo é que lho não devolveia. Desgostoso com o caso, acrescido de outros desgostos, como o de a mulher tencionar divorciar-se, caiu no desespero e pôs termo à existência.

CAMIONETA CONTRA AUTOMÓVEL

Foi em Vendas Novas, bem perto daquela cruz que assinala a morte do eng. Duarte Pacheco. Entre esse local e a estação de Rádio Marconi, a dois quilómetros de Vendas Novas, um automóvel conduzido pelo sr. Eusébio Joaquim Pécurto, de 68 anos, natural de Borba, foi apanhado de frente por uma camioneta com atrelado, guiada pelo sr. Epaminondas José dos Santos. Morreu o condutor do automóvel e ficaram feridas a dona do carro, sr. D. Ermelinda dos Mártires Branco Jorge, de 68 anos, e sua servicial, a sr. Serafina das Dores Ginja, de 45 anos. Foi detido o condutor da camioneta.

A CRIANÇA E O CARRO

A fiera de mortes na estrada não tem fim. É uma dor de alma. Bem perto de Marinhais, no concelho de Benavente, um automóvel conduzido pelo estudante sr. Carlos Simões Falcão Vasconcelos, de 20 anos, da Golegã e ali morador, atropelou e matou a pequena Maria de Fátima Aires, de 4 anos, filha do sr. Américo Gabriel dos Santos e da sr. Maria Amélia Samarra Aires. O condutor foi detido.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, o eng. José Dias de Araújo Correia, o jornalista Dinis da Silva, o dr. José Soares da Fonseca e eng. António Calheiros Lopes.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 e 15: «A noite da águia» (17 anos). ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953). CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62 (Tel. 2471785). ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008). CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

VIDA RELIGIOSA

Cardeal Patriarca de Lisboa

Faz hoje cinquenta e quatro anos que se ordenou sacerdote o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

TELEVISÃO A CORES EM PORTUGAL!

(Continuação da página anterior)

Esta emissão poderá ser captada por todos os aparelhos de televisão, num raio de trinta quilómetros a partir daqueles estudos. Para que os telespectadores possam ter a imagem colorida — as primeiras no nosso País — bastará que liguem os seus aparelhos para o Canal 1. Deste modo, as 21 horas de hoje marcam um momento histórico na nossa televisão, esperando-se que, dentro de dias, o processo seja ensaiado em todas as estações de televisão da Europa e, mais tarde, apreciado numa emissão conjunta da Eurovisão, a fim de que a conferência reunida em Viena possa pronunciar-se sobre o sistema de televisão colorida a ser adoptado internacionalmente.

Assim, a R. T. P., cujos constan-

Novo comandante

distrital

da P. S. P. de Santarém

O capitão David Coelho de Araújo, que desempenhava o cargo de adjunto do comando distrital da Polícia de Segurança Pública de Santarém, foi nomeado para o de comandante distrital da mesma Polícia.

tes progressos referimos noutro local, proporciona hoje, às 21 horas, através do Canal 1, a primeira emissão experimental de meia hora de TV a cores, numa variante do processo francês «Secam», o que não deixará de constituir uma surpresa para quem ainda não viu mais do que a simples imagem a preto e branco.

Operação «Stop»

na cidade da Guarda

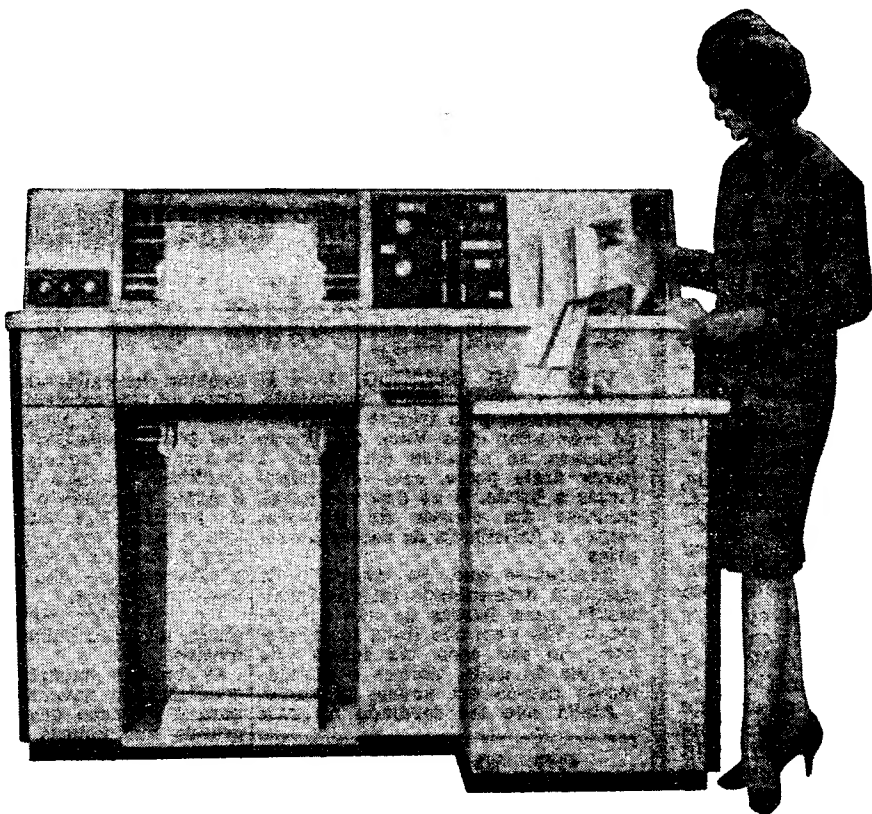
GUARDA, 1 — Em mais uma operação «Stop» aqui realizada pela P. S. P., foram fiscalizadas 223 viaturas, assim distribuídas: automóveis pesados, 19; ligeiros, 174; motos, 2; velocípede, 27; tractores, 1.

Verificaram-se novas infracções às disposições contidas no «Código da Estrada»: duas por falta de carta de condução quatro por falta de livrete e três por falta de licenças de condução.

Mercês honoríficas

O segundo-tenente Eugénio Manuel Viana de Paiva Boléo, foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma.

MAIS UMA «UNIVAC 1004»



O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa deliberou automatizar os seus serviços, dotando-os de um sistema mecanográfico de cartões perfurados de 80 colunas e dando preferência à moderna Processadora Electrónica UNIVAC 1004.

Na verdade, o contrato entre o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e a SOLOR — Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., acaba de ser assinado e, em Setembro próximo, a quarta Univac 1004 ficará colocada em Portugal.

O sucesso da «UNIVAC 1004» em todo o mundo continua a ter repercussão no nosso País, o que não surpreende, dadas as suas escassas exigências de exploração em contraste com um notável conjunto de características ainda não ultrapassadas.

A «UNIVAC 1004», com a sua universalidade — pode adoptar-se em instalações de qualquer marca — a sua produtividade, maleabilidade, preço e, ainda, o curto prazo de entrega — seis meses —, torna-a, no momento, a Processadora Electrónica de eleição.

É também de notar a existência de uma potente «UNIVAC 1004» privativa do Centro Electrónico de Cálculo da SOLOR, trabalhando simultaneamente cartões de 80 e 90 colunas. Tal unidade, além de garantir um apoio efectivo a todos os utentes deste moderno sistema, tem proporcionado as mais variadas demonstrações, e, também, permitido o tratamento de problemas específicos dos interessados — sem dúvida, a melhor forma de uma justa apreciação, antes da assinatura dos contratos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Cândido Pinto de Magalhães

RÉGUA, 30 — Após prolongado sofrimento, faleceu na Régua o sr. Manuel Cândido Pinto de Magalhães, casado, irmão da Ex.ª Sr.ª D. Maria Emília Magalhães Pinto de Lemos e cunhado do dr. juiz conselheiro António Andrade Pinto de Lemos, já falecido.

FUNERAIS

Eng. Amadeu Rebelo

Efectuou-se esta manhã, da sua residência para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. engenheiro-agrônomo, Amadeu Rebelo, de 72 anos, natural de Angra do Heroísmo, que, durante quase quarenta anos, prestou serviços e Impostos.

O extinto era casado com a sr.ª

D. Maria Amélia Correia Mendes Rebelo; pai da sr.ª D. Maria do Carmo Correia Mendes Rebelo e dos srs. dr. Luís Francisco Rebelo, a quem apresentamos condolências, 1.º tenente José Manuel Correia Mendes Rebelo; e sogro das sr.ªs D. Mariana Vilar Rebelo e D. Maria Filomena Lobato de Melo Rebelo.

Clemente Baptista Vian

Ficou hoje sepultado, em jazigo no cemitério dos Prazeres, o sr. Clemente Baptista Vian, de 67 anos, natural de Marselha, funcionário aposentado da Mobil Oil Portuguesa e sócio-gerente das firmas G. Rocha Junior, Lda., Vilar & Aguiar, Lda., e Sociedade Industrial de Lavandaria, Lda.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Adelina Santana Vian e era pai dos srs. eng. François Jean Vian e Marius Joseph François, agente técnico de engenharia, e da sr.ª D. Fernande Marie Vian Falcão.

HORÓPTICA, LDA.

OCULISTA

Rua de Santa Justa, 27

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos e comunica que o seu sócio Sr. João Pinto, retomou a direcção dos serviços técnicos, após o seu regresso da Alemanha onde terminou o curso de adaptação de lentes de contacto na Deutsche G. für Optometrie de Berlin.

Ora, diga-nos...

— Já pôs de parte as roupas de Inverno?



• No estabelecimento onde está empregado, encontramos o sr. Fernando Laranjeiro do Vale, a quem formulamos a nossa pergunta. Respondeu-nos: — Totalmente... Sim, já pus de parte totalmente as minhas roupas de Inverno, ou seja o impermeável, o sobretudo, etc. Porque? Bem, porque confio no tempo, que já vai estando bom. Creio que daqui para diante pouco mais choverá e não se sentirá frio. Aliás, no Inverno, não costumo an-

FOI APOSENTADO
o piloto-mor Manuel Tomé Rosa

O sr. Manuel Tomé Rosa, piloto-mor da corporação de pilotos do rio e barra de Lisboa, foi aposentado das suas funções.

FOGÕES E ESQUENTADORES

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

dar muito agasalhado, pois sou pouco friorento.

• Numa das ruas da cidade, abordámos o sr. Duartinho Neto Sousa, cortador. Interrogado, afirmou-nos: — O meu traje é sempre o mesmo: o de trabalho. Que quer, a vida é assim! Sim, uso furante todo o ano o meu fato de trabalho, que se compõe de uma camisa e de umas calças de ganga. É sempre o mesmo... Aliás, nem sequer tenho roupas de Inverno. Só quando con-

dozo a motorizada, em dias de muita chuva, é que ponho uma capa de borracha.

• Em segunda, interrogámos o sr. Rui dos Santos Bento, funcionário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Disse-nos: — Ainda não pus de parte as minhas roupas de Inverno porque o tempo não se apresenta, por enquanto, muito seguro. Sabe, vou alternando consoante os dias. Assim, as

minhas roupas de Inverno — o sobretudo, a gabardine — continuam ainda, como se costuma dizer, «a mão de seimar» para o que der e vier. De Verão, uso habitualmente fatos frescos, que tenciono começar a pôr lá mais para diante...



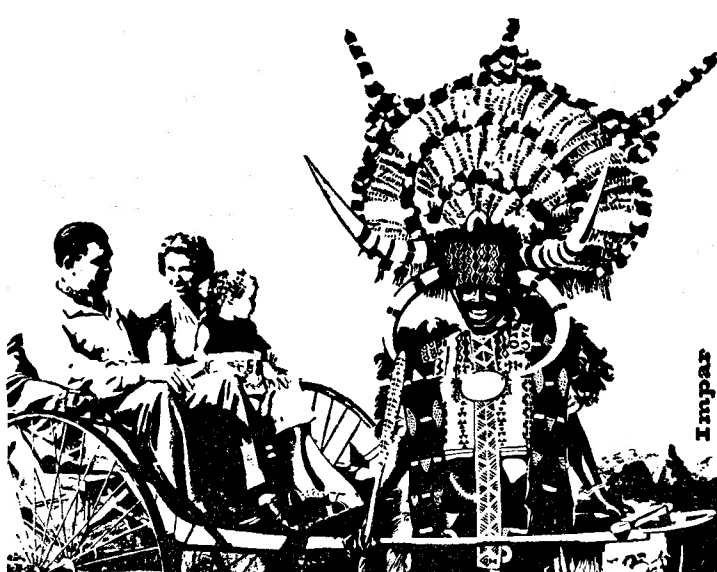
Faça-se luz...

Não se poderá dizer, com absoluta justeza, que Lisboa seja uma cidade bem iluminada. Mas pode reconhecer-se, sem favor, que tem sido meritório o esforço desenvolvido, nos últimos anos, pelo Município, num propósito louvável de tornar a capital mais atraente e alegre, durante a noite, procurando oferecer um espectáculo de luz a jorros, sempre agradável para o natural e, por maioria de razões, para o visitante. Muitas obras de melhoria da iluminação pública foram já concretizadas — e outras se anunciam para breve. Estamos, portanto, todos de parabéns, convindo, no entanto, não olvidar os monumentos da cidade, por mais modestos que possam ser, melhorando-se até o sentido artístico e funcional da iluminação de alguns outros já beneficiados com a inovação.

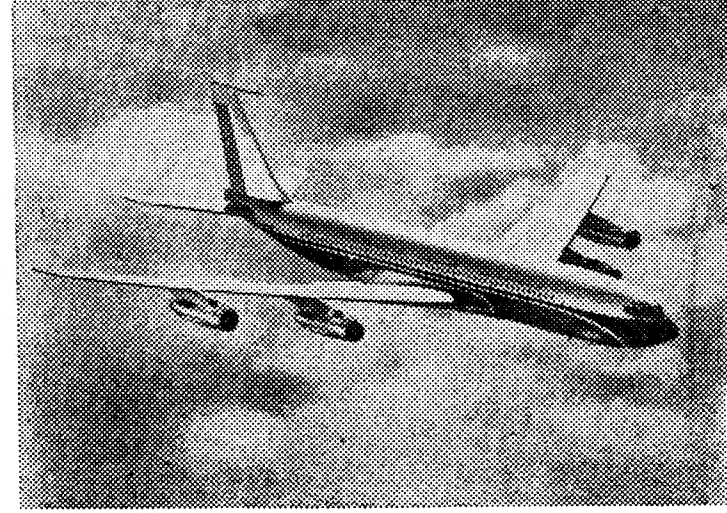
Escusado acentuar quanto interessa ao desenvolvimento do turismo português a iluminação feérica dessas ruas e avenidas, infelizmente pouco providas de reclamos de «néon», cartaz tão berrante e atraente noutras capitais. Acontece, também, não poucas vezes, que alguns desses anúncios, por isto ou por aquilo, se encontram apagados durante a noite, pondo uma nota de tristeza não só nos arruamentos onde se situam, mas ainda na propaganda dos estabelecimentos que deveriam salientar aos olhos do público. Montras e anúncios devem ser iluminados com arte e profusão, devendo estudar-se — embora alguma coisa exista já sobre o assunto — a forma de isentar de quaisquer licenças tais ornamentos citadinos e de se baixar o custo da electricidade assim consumida. Bem vistas as coisas, trata-se de um tema da maior importância turística, que importa abordar e resolver.

A PARTIR DE 6 DE ABRIL

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



TAP

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

A CIDADE

«Larga o homem!...»

Vejam lá como elas se armam... Na Rua da Prata, dois indivíduos entraram para um eléctrico com destino à Graça, onde iam fazer um trabalho de sociedade. Na mesma paragem subiram e desceram vários passageiros, mas sucedeu que, o carro arrancou antes do último passageiro — um dos dois amigos — ter subido, sendo ele obrigado a seguir agarrado aos balaustres. Isto provocou, da sua parte, como era natural, uma certa reacção, traduzida, ao que parece, em algumas frases menos próprias. O guarda-freio, que se sentiu injuriado, ao chegar à Praça da Figueira pediu ao polícia sinalheiro para prender o passageiro. A caminho da esquadra o caso agravou-se, não para o detido, mas sim para o amigo deste, que foi também preso.

O caso foi julgado no Tribunal de Polícia.

Interrogado o preso Mário Vieira Martins declarou que apenas pediu ao captor para ele soltar o amigo, visto irem ambos fazer um trabalho.

O captor, interrogado por sua vez, declarou que prendera o amigo do segundo detido para o identificar, a pedido do guarda-freio.

— Mas porque prendeu este homem se sabia que não podia detê-lo por injúrias? — inquiriu o magistrado.

— Foi o guarda-freio que me pediu, mas eu depois de o identificar mandava-o embora.

— Não procurou esclarecer o caso antes da prisão?

— Não, sr. dr. juiz.

— E este homem que está também a responder?

— Prendi-o porque, quando eu levava o amigo para a esquadra ele exclamou: «Larga o homem! Larga o homem!» E dizia que eu não sabia o que estava a fazer.

O guarda-freio declarou, por sua vez, que nada sabia acerca do que se passou entre os detidos e o guarda da caminho da esquadra. E ouviu um passageiro do eléctrico que diz ter ouvido a muitas mulheres e homens gritar: «Larga o homem».

No final foi lida a sentença que absolveu os réus, por ser julgada a causa improcedente e não provada.

Visita Portugal o cientista britânico prof. Peter Sykes

Chega a Portugal na próxima segunda-feira, para uma visita de cinco dias, sob os auspícios do British Council, o professor Peter Sykes, que vem realizar uma série de quatro conferências sobre Química Orgânica.

O professor Sykes realiza as suas primeiras duas conferências (ilustradas) em Lisboa, a convite da Faculdade de Ciências e do Instituto Superior Técnico, respectivamente sobre «A Acção Química da Vitamina B1» e «Substituição Electrófila Aromática», nos dias 5 e 6 de Abril às 18 horas. Antes de seguir para Coimbra, é recebido pela Sociedade de Química Portuguesa. A convite da Faculdade de Ciências de Coimbra, repetirá nos dias 7 e 8 de Abril, às 17 horas, e naquela Faculdade, as mesmas duas conferências, mas em ordem inversa.

Conferência do prof. Paul Hübinger

No próximo dia 5, o prof. dr. Paul E. Hübinger, da Universidade de Bonn, faz uma conferência no Instituto Alemão sob o tema: «A Cristandade Latina e o Islâmismo na Idade Média». A conferência realiza-se na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2, às 21 e 30 e a entrada é livre.

IMPRENSA «A Voz de Chaves»

Entrou no 9.º ano da sua publicação o semanário «A Voz de Chaves», de que é director o eng. Alípio Jorge Coelho da Cruz Oliveira e editor e proprietário o sr. António Manuel Pereira, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos, assim como a todos os seus colaboradores.

CASINO ESTORIL



ELLARES SISTERS
EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI
NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO
APRECIADA INTERPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD
ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30:
«CEM MIL DÓLARES AO SOL»
A tarde e à noite para maiores de 17 anos

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Levada para Tânger», no Odeon

Trata-se de um filme policial destinado ao agrado do grande público. Baseia-se no tráfico de carne branca para Tânger, ponto que tem sido cenário de numerosos filmes, sempre que eles necessitam de ambiente misterioso e exótico. Tudo na sequência do filme é feito em moldes de agradar, mantendo o público em permanente «suspense», arma eficiente na exploração comercial do actual cinema.

Walter Krapps, o realizador, revela uma capacidade imaginativa digna de registo, a par de uns poucos momentos de boa qualidade técnica que soube conseguir.

O enredo tem por fulcro a agitada missão de um comissário de polícia, acompanhado por um jornalista, como consequência de ambos procederem a uma investigação sobre o desaparecimento de uma bailarina. Fascinada pelas promessas de um empresário, acede a fazer uma «tourné» pelo Norte de África. O objectivo do empresário era, porém, outro bem diferente de uma simples «tourné»...

Ambiente e personagens criam, a cada passo, uma densidade de expectativas. O cinema Império prossegue, regular como um pêndulo, a cumprir o seu programa de apresentação de filmes de grande categoria técnica, a que quase sempre se alia uma flagrante actualidade técnica.

E esse, mais uma vez, o caso de «Para onde foi o amor», realizada pelo conhecido Edward Dmytryk, sob o romance «Where the love has gone».

pectiva, á medida que integram o público nos meandros de uma história que se emaranha consecutivamente, sem nunca deixar antever o que se vai passar em seguida. No desempenho intervêm Frank Villard, Hélène Chancel, Michael Roux, Maria Vincent, Nathalie Nattier e outros — VISOR 8.

«Para onde foi o amor», no Império

O cinema Império prossegue, regular como um pêndulo, a cumprir o seu programa de apresentação de filmes de grande categoria técnica, a que quase sempre se alia uma flagrante actualidade técnica.

E esse, mais uma vez, o caso de «Para onde foi o amor», realizada pelo conhecido Edward Dmytryk, sob o romance «Where the love has gone».

E' moderna, afilada, nervosa e ágil a técnica do autor do filme, que assim pôde, com todo o talento, tirar partido de uma magnífica história, que, ainda não há muito, correu célebre nas colunas dos jornais, retratando o drama de uma conhecida actriz de Hollywood. Assim, mais que uma história de carácter passional, que podia ter o seu quê de escabroso se não fora a maneira inteligente e digna como é tratada. «Para onde foi o amor» é quase uma história-tipo, de certos ambientes sociais, das altas camadas, que alguns pretendem en-

carar como decadente, pelo menos á base da moral tradicional dos povos de enraizada maneira cristã de viver.

Para protagonistas, a mãe e a filha, velos motores de acção, foram escolhidas duas actrizes de tanto — Susan Hayward e Bette Davis, que «arrancam» duas magníficas interpretações.

Todos, no conjunto, realizador e intérpretes, fazem desta obra, que não precisaria de ser colorida para conquistar a simpatia do espectador, um filme que se deve ver. — Visor 100.

ARTUR SEMEDO

que reaparece hoje
ofereceu um almoço
a jornalistas
e gente de teatro

Em virtude da sua reaparição e a fim de retomar o contacto com os meios jornalístico e teatral de Lisboa, Artur Semedo ofereceu num restaurante da capital, a muitos amigos e admiradores, um almoço tipicamente brasileiro.

Com «Sinhá Eufémia», de Coelho Neto, que ontem á noite teve no Teatro Villaret o seu ensaio geral, Artur Semedo reaparece ao lado de Elvira Velez, Cremilda Gil, Fernanda Figueiredo, Alba Clifton, Pizani Burnay, Alberto Vilar e Pereira Saraiva.

Artur Semedo, como já noticiámos, reaparece esta noite no Teatro Villaret, com a peça «Sinhá Eufémia».

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO
DE GRANDE ESPECTÁCULO
ESQUADRILHA
HERÓICA

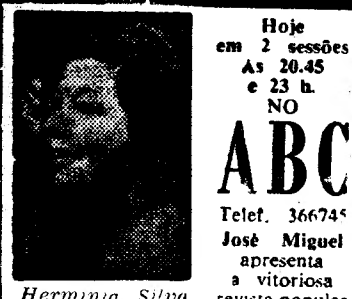
com Richard Todd e Michael Redgrave

— SABADO E DOMINGO —
A tarde e á noite

CHARUTINHOS POPULARES

CARIÔCAS

SUAVES E AROMATICOS ★ A VENDA EM TODO O PAÍS
Representante: Tabacaria Inglesa • LISBOA



Hermínia Silva

Hoje em 2 sessões
às 20.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular:

ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADA — YVONE SILVA — SPINA — M. ADELINA e ainda

ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!!
AD. M/17 ANOS

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 DE MAIO—4 DE JUNHO—1965

MAESTROS

SERGE BAUDO, ANDRE CLUYTENS, IGOR MARKEVITCH, SILVA PEREIRA, GIANFRANCO RIVOLI, RENATO RUOTOLO e ANDRE VANDERNOOT

SOLISTAS

UGO BENELLI, JANE BERBIE, OTELLO BORGONOVO, HUGO CASAES, MICHEL CHAPUIS, VAN CLIBURN, REMY CORAZZA, XAVIER DEPRAZ, OTTO EDELMANN, REGINA FONSECA, RENA GARAZIOTTI, FRANÇOISE GARNER, AGNES GIEBEL, IVRY GITLIS, FRANCO GULLI, L. PIET KEE, A. A. KONTARSKY, ALVARO MALTA, LYDIA MARIMPIETRI, GERTRUD MERSIOVSKY, BERTHE MONMART, CLAIRE MOTTE, JANINE REISS, ROMANA RIGHETTI, TEODORO ROVETTA, GYORGY SEBOK, FERNANDO SERAFIM, ANTOINE SIBERTIN-BLANC, MILKO SPAREMBLEK, JANOS STARKER, JOSEF TRAXEL, SYLVIA VALOT, JOSE VAN DAM e SÉRGIO VARELLA-CID

CONJUNTOS

ORCHESTRE NATIONAL DE BELGIQUE
GRUPO FOLCLÓRICO ARMENIO DO LIBANO
KRAINIS BAROQUE TRIO
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO
ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN—GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

LISBOA

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

PREÇOS DAS ASSINATURAS: Série A (13 espectáculos no Tivoli, São Carlos e Coliseu) — Esc. 187,5-340-435
Série B (5 espectáculos no Coliseu) — Esc. 50-70-152,5-205
PREÇO ESPECIAL PARA ESTUDANTES — Série B, Geral. Esc. 25.

VENDA DE BILHETES: Assinaturas — Antigos Assinantes, Dias 3, 4 e 5 de Abril, no Tivoli e Coliseu
Novos Assinantes, Dias 7 e 8 de Abril, no Tivoli e Coliseu

VENDA AVULSO — Dias 9 de Abril e seguintes no Tivoli, Coliseu e São Carlos



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES & CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS) DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLORIDA Telef. 5 41 71

NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

UM LIVRO INDISPENSÁVEL EM CASA, NA ESCOLA
E NO ESCRITÓRIO

CARTAS COMERCIAIS

EM INGLÊS, PORTUGUÊS, ALEMÃO, FRANCÊS E ESPANHOL
PELO DR. WILLIAM G. C. KENNEDY

72 MODELOS DE CARTAS SOBRE OS MAIS DIVERSOS ASSUNTOS DA ESPECIALIDADE NAS CINCO LÍNGUAS MAIS CORRENTES DAS NOSSAS RELAÇÕES COMERCIAIS.

UM GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS.

Cada volume de 338 páginas: 40\$00

Faça já a sua encomenda.
Devolva-nos, colado num postal, o talão que se segue. Receberá em sua casa, sem qualquer aumento de preço, os volumes que desejar.

Em Lisboa: LIVRARIA BERTRAND
RUA GARRETT, 73-75

No Porto: LIVRARIA INTERNACIONAL
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 43-45

Em Coimbra: LIVRARIA BERTRAND (Sucursal)
RUA FERREIRA BORGES, 15-2.ª, D.º

Desejo que me enviem, com portes e embalagens por conta dos editores volumes de CARTAS COMERCIAIS: 40\$00

Nome

Morada

Localidade

LIVRARIA BERTRAND

HOJE E TODAS AS NOITES O RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

O CHICOTE

(PRAÇA DO AREIRO)

oferece-lhe no decorrer de um jantar-espectáculo da melhor comida regional do País e Ultramar, um conjunto de artistas privativos, tais como EUGÉNIA LIMA, MAX, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Amélia Maria, Ildefonso Frade e Miguel Silva

No snack-bar refeições regionais a 25\$00

com sobremesa

Serviço especial para banquetes e casamentos com espectáculo privativo

Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

(Maiores de 12 anos)

Hoje MARIA ALICE FERREIRA

(A VEDETA-ESPECTÁCULO)



Maria Alice Ferreira

SE

... A ESPIONAGEM O ATRAI,
... O "HUMOR NEGRO" O DIVERTE,
... AS "BELDADES" O SEDUZEM,
... O ORIENTE O ENCANTA,
... O PERIGO LHE DÁ PRAZER...
... A EMOÇÃO O FASCINA,

ENTÃO... NÃO HÁ DÚVIDA!!!

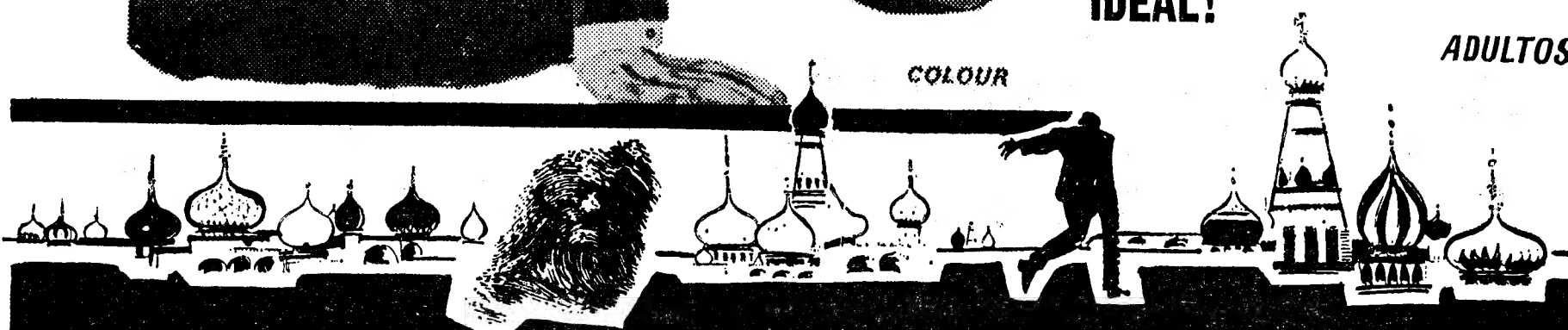
RALPH THOMAS



REALIZOU
ESPECIALMENTE
PARA SÍ
O
ESPECTÁCULO
IDEAL!



ADULTOS



AVENTURA em JUNHO

(HOT ENOUGH FOR JUNE)

com

DIRK BOGARDE · SYLVA KOSCINA
ROBERT MORLEY · LEO MCKERN

O MAIOR ÊXITO DO
MOMENTO NA EUROPA

HOJE EM SENSACIONAL
AS 21.30 ESTREIA NO

SÃO JORGE



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

TEBO
TEATROS
DE
**TEATRO
VILLARET**
AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 85 85 88

**A
N
T
Í
G
O
N
A**

T. N. T.

Hoje às
18,30 h.

UM ÊXITO QUE
SE REPETE
TODOS OS DIAS

com:

MARIA BARROSO
JACINTO RAMOS
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA

COIMBRA

OCTÁVIO BORGES
JÚLIO CLETO
ANTÔNIO TEIXEIRA
FILIPE FERRER
DÁRIO DE BARROS

SARA DE CASTRO

★

M/17 ANOS

COMPANHIA
ARTUR SEMEDO
M/17 ANOS

HOJE - ESTREIA
AS 20.45 e 23 H.

TEBO
TEATROS
DE
**TEATRO
VILLARET**
AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 85 85 88

SINHÁ EUFÊMEA

Farsa brasileira de COELHO NETTO

com **ARTUR SEMEDO** e **ELVIRA VELEZ**



CREMILDA GIL • FERNANDA FIGUEIREDO • ALDA CLINGTON • PIZANI BURNAY
• ALBERTO VILAR • PEREIRA SARAIVA • MANUEL MARTINS
Encenação: Herlander Peyroteu — Maqueta: Antônio Botelho — Cenografia: Hernâni e Rui Mar-
tins — G. Roupas: Anahory — Ponto: Lisete Frias — C. Regra: Joubert de Carvalho — Maquin:
V. Santos — Relações Públicas: Galvão Sequeira

NO **MONUMENTAL**

HOJE — AS 21.45 H.
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMEDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

**Entre Marido
e Mulher...**

com **AIDA BATISTA**
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!
Domingo á tarde ás 16 h.

Domingo á tarde, ás 18.30
ESTRELAS EM LISBOA
Para reaparição de
SIMONE DE OLIVEIRA
e em estreia
N'GOLAS RITMOS

NO **VARIEDADES**

AS 21.45 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO
DA ACTUALIDADE
NOS PALCOS DO MUNDO

**Maky
Maky**

COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

Sábado mais uma
TARDE POPULAR
Domingo á tarde ás 16 h

HOJE, ÀS 21.30, NO POLITEAMA!

UM ÊXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL!



O ESPECTÁCULO MÁXI-
MO DE EVOCAÇÃO DE
UMA ÉPOCA DE PIRA-
TARIA, AMORES BRA-
VIOS E ALUCINANTE
FÚRIA DE MATAR



TECHNICOLOR

O FILME DAS MULTIDÕES
FABULOSO ELENCO
COM

MAUREEN OHARA

PAUL HENREID

HOMENS DE TARA
ASSASSINA!
MULHERES EM DUELOS
A PISTOLA!

**O TERROR
DOS SETE
MARES**

ABORDAGENS!... MASSACRES!...

MAIORES 12 ANOS
Exclusivo S. I. F.

TRINDADE

(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
As 21.45 (M/ 12 anos)
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ÊXITO
DO TEATRO PORTUGUÊS

**O CENTRO
DO MUNDO**

de Américo Durão
com **BRUNILDE JÚDICE**
ao lado dum grande elenco
Sábado, ás 17 horas
ÚLTIMA MATINÉE

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O TELEFONE VERMELHO SEMPRE PRESENTE...
DOMINAVA CADA SEGUNDO DA SUA VIDA...
PARA ALÉM DO AMOR DA MULHER, ERA O
VERDADEIRO SENHOR DA SUA ALMA!

ROCK HUDSON

NO EXTRAORDINÁRIO FILME

**AGUIAS EM
ALERTA**
(A GATHERING OF EAGLES)



A VIDA DOS HOMENS PARA QUÉM
CADA SEGUNDO DE AMOR É
ARRANCADO AO DESTINO!

com **ROD TAYLOR · MARY PEACH · BARRY SULLIVAN**

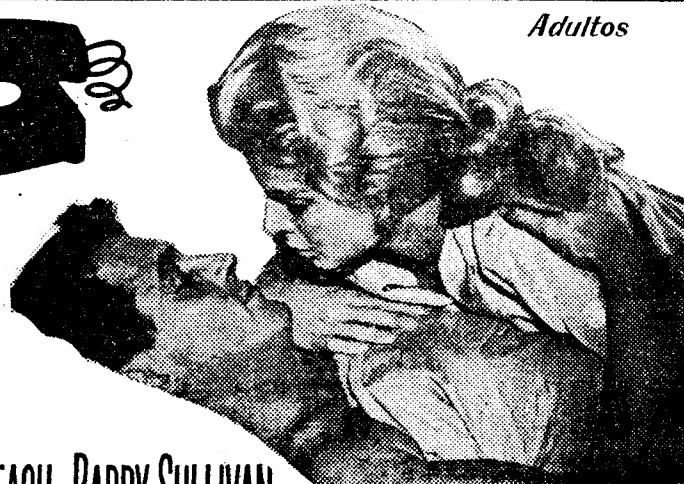
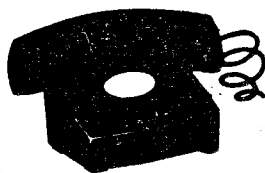
HENRY SILVA · ROBERT LANSING · KEVIN MCCARTHY · RICHARD ANDERSON · LEORA DANA · LEE ERICKSON
Argum. de ROBERT PROSH · Realiz. de DELBERT MANN · Prod. de SY BARILETT

AMANHÃ

ESTREIA SENSACIONAL

SÃO LUIZ e ALVALADE

Adultos



Distr. pela
Paramount

em EASTMANCOLOR

ELVIS PRESLEY

DE PUNHOS MAIS RÁPIDOS, BOÊMIO ESTROINA, DESTEMIDO, ARROJADO, ROUBANDO O CORAÇÃO DAS MAIS LINDAS RAPARIGAS!

MAIORES DE 12 ANOS



ROMANCE NO LUNA PARQUE
(ROUSTABOUT) UMA PRODUÇÃO HAL WALLIS

TECHNICOLOR® TECHNISCOPÉ®

Um repertório sensacional de lindas canções gravadas em disco RCA

com **BARBARA STANWYCK** **JOAN FREEMAN**
LEIF ERICKSON

Realiz. de JOHN RICH · ANTHONY LAWRENCE e ALLAN WEISS Um filme Paramount

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO **EDEN**

ENTRA HOJE NO **3.º MÊS**

O ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA DO
TEATRO MODERNO DE LISBOA
(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN)

A PEÇA DE
JOSÉ CARDOSO PIRES

«O RENDIMENTO DOS HERÓIS»
(ADULTOS)

HOJE, às 18 e 30 NO

Preços: 30\$00 — 25\$00 — 12\$50
Descontos a estudantes
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 18 e 30
Domingos às 11 e 30

IMPERIO

AVISO

SALÃO DE CABELEIREIRO

Avisam-se as Ex.ªs clientes do Salão de Cabeleireiro sito na Rua Tomaz da Anunciação, 29-1.ª a Campo de Ourique, que esta casa nada tem com qualquer outro cabeleireiro aberto neste bairro continuando a manter a sua conhecida honestidade sob a direcção única de Palmira e suas colaboradoras.

AVIS

UMA DIVERTIDA HISTÓRIA PLENA DE HUMANIDADE!

ESTREIA
HOJE, às 21.45

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

PARA
«VALORES HUMANOS»

GERT FROBÉ
E
KARLHEINZ BÖHM

Uma curiosa aventura onde o pecado encontra a bondade...



(M/ 12 ANOS)



O LADRÃO E O BOM DEUS

UM FILME DE CLASSE ESPECIAL, EMOTIVO E EXCITANTE!



AMANHÃ,
ESTREIA
ROMA

AS 21.45

O DESTINO DE
UMA MULHER
NUM MUNDO
DE HOMENS
DUROS!...

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE ALFRED VOHRER

ALIBI DESTRUÍDO

COM

RUTH LEUWERIK
PETER VAN EYCK

DOPEFILME — M/ 12 ANOS



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Teatro CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.



Carlos Nascimento

É CANJA!

UMA REALIZAÇÃO DE SALVADOR
com grandes vedetas populares

a atracção MARIA ALICE FERREIRA foi gentilmente cedida pelo «CHICOTE»

ESTRONDOSO TRIUNFO DA MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

ADULTOS

*** AVENIDA ***

AS 21.45 (ADULTOS)

A peça de SOMERSET MAUGHAM

« CICLONE »

em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SABADO — ESTREIA DE «DUAS DÓZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

com MARIANA REY MONTEIRO, VARELA SILVA e CANTO E CASTRO, nos principais papéis

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Aventura em Junho».

Título original — «Hot enough for June».

Produção — Inglesa.

Realização — Ralph Thomas.

Interpretes — Dirk Bogarde, Sylvia Koscina, Robert Morley e Leo McKern.

Género — Humor negro.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Colour.

No Estúdio

Título em português — «As provas do delito».

Título original — «Le gros coup».

Produção — Francesa.

Realização — Jean-Valère.

Interpretes — Emmanuelle Riva, Hardy Kruger e Francisco Rabal.

Género — Suspense (policia).

Distribuição — Sonoro Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «O Ladrão e o Bom Deus».

Produção — Alemã.

Interpretes — Gert Frobe e Karlheinz Böhm.

Género — Alta comédia.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

Classificação — 17 anos.

HOJE ESTREIA

— ADULTOS —

estúdio



As Provas do Delito
(LE GROS COUP)

A ESPANTOSA EMMANUELE RIVA COM HARDY KRUGER e FRANCISCO RABAL NUMA REALIZAÇÃO DE JEAN VALERE DE NÍVEL INCOMPARÁVEL!

UM MARCO MEMORÁVEL DO GÉNERO POLICIAL E DE «SUSPENSE» UM MAGISTRAL FILME DE PAIXÕES HUMANAS, DE AMBIÇÃO E CRIME!

EXC. «SONORO FILME» UM ÓDIO BEM SEMELHANTE A UM GRANDE AMOR!

faça as suas compras na

BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex. livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

LAVANDER SUPER

A COLÓNIA DO HOMEM DE HOJE

A VENDA NAS BOAS CASAS

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

DROGARIA

Quintans

RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS PLÁSTICAS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO
LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92



MÚSICA!

MULHERES!

CANÇÕES!

RITMO!

ALEGRIA!

AVENTURAS!

AMOR!

MAIORES DE 12 ANOS



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

O cantor do México
(EL CANTOR DE MÉXICO)

LUIS MARIANO ANNIE CORDY BOURVIL

realização de RICHARD POTTIER

CINEMASCOPE • EASTMANCOLOR

UM GRANDE ESPECTÁCULO!
UMA REVISTA INCOMPARÁVEL

UM MUNDO DE BELEZA E SEDUÇÃO!

AMANHÃ - ESTREIA



OS FILMES da semana

A INTERPOL ATACA



Talvez o nosso leitor não saiba que, todos os anos, desasparecem milhares de raparigas, cujo fim se ignora totalmente. Ou, pelo menos, se ignora em parte. Elas acabam por ser encontradas, mais tarde ou mais cedo, em certos pontos-chaves, que a Interpol tem eliminado sistematicamente.

De uma maneira bem clara, em «Levada para Tanger», o filme que hoje se estreia no Cinema Odeon, este problema é denunciado, para esclarecimento do público em geral. A história da ra-

pariga bonita que, fascinada pelo prestígio, e pela auroreola de um vedetismo fácil, se deixa arrastar pelos traficantes de carne branca, está claramente definida e esclarecida em «Levada para Tanger», o filme mais terrível e mais esclarecedor dos nossos dias.

Interpretado por Frank Villard, Hélène Chancel, Michel Roux, Maria Vincent e Louis Seigner (da Comédie Française), e dirigido por um profissional experiente como Walter Kapps, «Levada para Tanger» é uma verdadeira cruzada para a protecção das raparigas do mundo inteiro, que anualmente são desviadas para um caminho de desgraça.

O Cinema Odeon orgulha-se de apresentar um filme desta classe, para esclarecimento do público acerca de um dos maiores perigos do nosso século.



O Odeon estreou ontem à noite um filme realizado por Walter Kapps. O conflito de raparigas transviadas, a denúncia de processos ilegais, a actividade da Interpol na perseguição dos traficantes, fazem de «Levada para Tanger» um filme cheio de interesse para qualquer espectador.

ASSINATURA: JEAN VALÈRE



Depois de ter sido assistente de Max Ophüls, de Marcel Carné e de André Cayatte, Jean Valère colocou sobre si próprio as ambiciosas asas de realizador e voou... Voou para esses espaços difíceis e arriscados em que o público decide, erguendo ou destruindo os seus ídolos.

O caso de J. Valère, revelado com o filme «La Sentence», foi o de uma ascensão rápida; os críticos com maiores responsabilidades (caso da revista «Cahiers du Cinéma»), elegeram o jovem realizador como uma revelação da «nouvelle vague» francesa.

Este filme que a sala do «Estúdio» vai apresentar — «As provas do delito» — situa-se entre as melhores obras de «suspense», e revela um extraordinário vigor de direcção.

Para o elenco do seu filme escolheu Jean Valère a artista Emmanuèle de Riva, que se consagrou em «Hiroshima, mon amour». Acompanham-na Hardy Kruger e Francisco Rabal.

«As provas do delito» é um filme de grande nível, com a marca já tradicional da moderna cinematografia francesa. Assim, o «Estúdio» continua a fazer uma rigorosa selecção de filmes, mantendo o prestígio que originou a abertura daquela pequena sala.



Hardy Kruger e Emmanuèle de Riva são os dois principais intérpretes de «As provas do delito», novo filme de Jean Valère. O realizador da nova vaga francesa tem sido acolhido pela crítica com os maiores elogios. O vigor com que dirige este filme de «suspense» não deixará indiferente o público de Lisboa.

«EXODUS»

—um novo êxito
no Monumental



A maneira como o público acorreu ao Cinema Monumental, para ver «Exodus», ao ponto de esgotar quase diariamente as lotações daquela magnífica sala, dá-nos uma ideia concreta da classe deste filme fora de série.

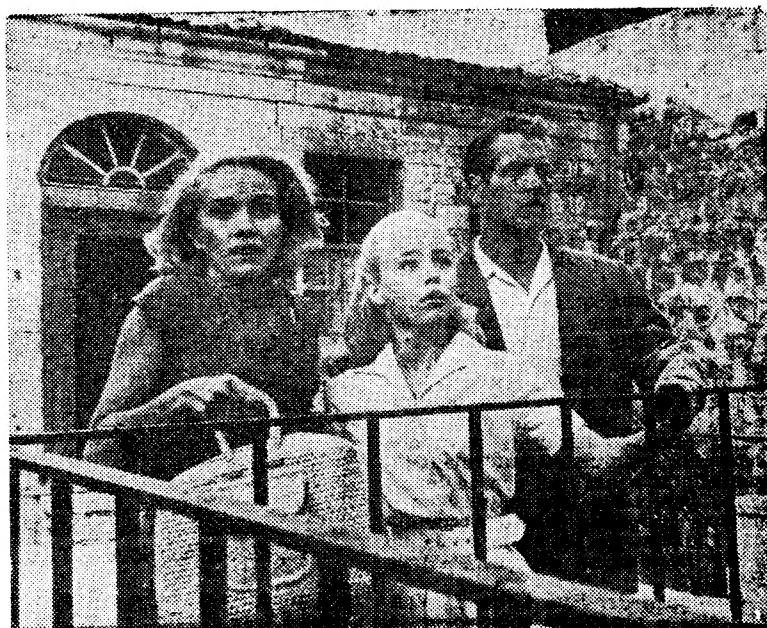
De facto, «Exodus» reúne todas as condições para ser um grande êxito. Adaptado de um livro que foi um «best-seller»; interpretado por um grupo de actores de primeiro plano, como Paul

Newman, Eva Marie-Saint, Lee J. Cobb e Sal Mineo; dirigido por um mestre, como Otto Preminger, «Exodus», estava, necessariamente, destinado a receber o apoio do grande público.

A comovente história da luta pela independência do Estado de Israel; a libertação de um país ocupado há muitas centenas de anos; o magnífico espírito de um povo que nada teme para poder ser livre e autónomo, fazem de «Exodus» um filme emocionante e grandioso, uma verdadeira epopeia no nosso século.

«Exodus» chega, finalmente, às nossas salas, trazido ao convívio do nosso público, graças à iniciativa do Cinema Monumental, o que confirma a tradição das programações daquela sala.

«Exodus» é o espectáculo que lhe recomendamos, caro leitor, porque não tememos desiludi-lo, na medida em que este filme reúne todas as condições para lhe agradar.



«Exodus» continua a ser aplaudido por milhares de pessoas. As cinco semanas em estreia num cinema de grande lotação como é o Monumental, significam estarmos de facto perante uma obra de grande envergadura. «Exodus» ficará na história da 7.ª Arte como uma das maiores criações da nossa época.



O REGRESSO DE SUSAN



A magnífica Susan Hayward volta a encher as colunas de jornais e a ser primeira notícia nos magazines de cinema. Após alguns anos de esquecimento, Susan regressou em toda a plenitude, revigorando com o seu talento algumas produções recém-chegadas de Hollywood.

«Para onde foi o amor» é uma obra intensa, inspirada no romance de Harold Robbins. Os principais papéis foram confiados a Susan Hayward, Betty Davis, Michael Levine e Joly Heatherton.

Edward Dmytryk foi especialmente convidado a realizar esta película da Paramount, fazendo-o com o prestígio do seu nome e a sua indiscutível capacidade de encenação. A dramática história de «Para onde foi o amor» revela a incompreensão e o egoísmo que arrastam pais e filhos para autênticos crimes, denunciando deformações de carácter.

A estreia de ontem no Império revestiu-se de particular interesse, não só pela história poderosa e a forma como foi posta em cinema, mas, sobretudo, pelo alto nível de interpretação das grandes artistas Susan Hayward e Betty Davis.

O regresso de Susan Hayward parece definitivo a partir da extraordinária interpretação em «Para onde foi o amor». Quase esquecida durante anos, fatigada por campanhas que lhe foram prejudiciais, a grande artista do cinema americano reapareceu na mais dramática das suas criações. O filme que ontem se estreou no Império assim o demonstrou.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA

A CAMISA DE POPELINE 100%, ALGODÃO
COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO
QUE,

não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento,

MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO
DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A.
Licença Alm. Ocíd.

Lisas 195\$00
Fantasia 200\$00

em camisas

A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!

rossio, 115

Foi há cem anos que nasceu o arqueólogo Félix Alves Pereira

É um nome quase desconhecido do público, mas apreciado dos estudiosos e que naquele mundo exigente dos arqueólogos onde todas as arestas são bem medidas e toda a poeira é bem examinada, analisada como se poalha de ouro fosse ainda que não passe de terra dos caminhos, conquistou autoridade incontestada e acatada das maiores como José Leite que subscreveu o parecer propondo para a Academia das Ciências de Lisboa o nome de Félix Bernardino da Costa Alves Pereira.

Quando o dr. José Leite de Vasconcelos o propunha para sócio da nossa mais alta academia já Félix Alves Pereira dobrara a casa dos cinquenta e assinara dezenas e dezenas de artigos, opusculos, livros, de investigação histórica e arqueológica versando tudo o que a curiosidade de um arqueólogo descobre. São pergaminhos esmiuçados e corrigidos, como se ele tivesse aprendido a ler nos Estudos Gerais do Rei Lavrador em lugar de ter aprendido por um livro impresso e ilustrado na escola dos Arcos de Valdevez; são escavações realizadas com enorme paciência para não ferir calhaus ou descascar a ferrugem de instrumentos que serviram para volver a terra de hortas romanas ou matar castelões e outras gentes; é a descrição pequenina de pinturas, ídolos, barros e tantas outras coisas. As vezes ao lermos essas descrições enternecidas de uma anta bem tosca e de uma pedra encontrada dentro dela, até se tem a impressão de que é um enamorado que nos descreve o quarto da sua amada e as formas de seu corpo capitoso.

Mas é graças a essa paciência beneditina, a esse amor de tudo o que cheira a bafio e se vai desfazendo nas brumas de um passado longínquo que nós podemos reconstituir às vezes a vida de nossos avós e esses amurados das antiguidades que se irritam em geral com facilidade e convivem mentalmente com outras gentes e noutros ambientes é que nos permite saber de onde vimos. E saber de onde se vem é muitas vezes uma indicação para se poder caminhar direito para o futuro.

Félix Alves Pereira nasceu faz hoje precisamente um século, em Novelhos, freguesia de S. Paio da vila dos Arcos de Valdevez. Ali perto há riquezas arqueológicas grandes e até numa costura de montes se cruzaram ferros e derramou sangue entre os partidários de D. Afonso Henriques e de seu primo Afonso VII. Seu pai era médico nos Arcos e sua mãe irmã do segundo conde de Porto Covo da Bandedeira. Deste tio é que ele recebeu os nomes de Félix Bernardino.

Uma vida intensa e brilhante

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e depois foi advogado para a comarca onde nasceu. Ali exerceu também as funções de subdelegado do Ministério Público. Mas pouco tempo depois entraria na carreira do funcionário que não mais largaria senão atingido pelo limite de idade. Já com ele entrara o bicho da Arqueologia e tinha estudos publicados quando em 18 de Janeiro de 1890 tomava posse do cargo de redactor da secretaria da Direcção-Geral da Câmara dos Dignos Pares do Reino. Foi depois chefe de secção, acumulando durante alguns anos esse cargo com o de conservador do Museu Etnológico Português, fundado pe-

(Continua na 12.ª página)

OPERÁRIO PORTUGUÊS vítima de acidente em França

LANGON, 1. — (F. P.) — Em Loup (Gironde), quando regressava do trabalho na caixa de um camião, foi projectado na estrada devido a um solavanco do veículo o operário português João Alvares, de 21 anos, que teve morte imediata.

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.



FERREIRA DE CASTRO

Ferreira de Castro foi proclamado sócio benemérito da Sociedade Portu- guesa de Escritores

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores para apreciação do relatório e contas do exercício de 1964, apresentado pela direcção que desempenhou o seu mandato, sob a presidência de Ferreira de Castro, no passado triénio. A assembleia foi presidida por Joaquim Paço d'Arcos e estavam presentes os membros da direcção cessante e da direcção anterior, bem como numerosos sócios. O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, ficando exarado louvor expresso á direcção que terminou recentemente as suas funções.

Por proposta do sócio Manuel Ferreira, que foi perfilhada e patrocinada pela direcção actualmente em exercício, da presidência do escritor prof. Jacinto do Prado Coelho, a assembleia nomeou Ferreira de Castro sócio benemérito da Sociedade Portuguesa de Escritores, por aclamação que foi sublinhada por calorosa ovação dos presentes.

ESTUDOS GERAIS

Universitários de Angola

Foi aprovado o contrato com o sr. engenheiro geógrafo Sérgio Duarte da Fonseca para o exercício das funções de segundo-assistente, além do quadro, dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

O prof. Barahona Fernandes profere a 4.ª conferência do ciclo subordinado ao tema

«Imagem do Mundo e Problemas do Homem»

Continua a cumprir-se o programa do ciclo de conferência e colóquios «Imagem do Mundo e Problemas do Homem», promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. A quarta conferência marcada para hoje, foi confiada ao prof. dr. Barahona Fernandes que subordinou o seu trabalho ao título «Ciências e Medicina Humana».

O ilustre psiquiatra e nosso distinto colaborador orientou a sua conferência segundo um sumário dividido em dez pontos: 1 — Significado da presença de um médico no colóquio; 2 — O médico como humanista fundamentado nas Ciências; 3 — Do «médico de família» às modernas clínicas especializadas; 4 — A pretensa desumanização e desalienação do Homem pela Ciência; 5 — Os alegados materialismo e utilitarismo dos médicos; 6 — outras antiteses á especialização e organicismo mecanicista; 7 — A Ideia do Homem na Medicina actual; 8 — Estrutura da personalidade e imagens do Mundo; 9 — Valor e sentido da doença, da terapêutica e da saúde; e 10. — A Medicina como a adequação ao doente das Ciências da Natureza e das Ciências do Homem com um determinado fim.

Citando, a propósito, alguns dos seus trabalhos, nomeadamente «Psicologia e Studium generale», «Filosofia e Psiquiatria», «O ensino da Psicologia» e «Higiene Mental», o prof. dr. Barahona Fernandes produziu um brilhante trabalho, desen-

O TURISMO NA VIDA NACIONAL - 9

Problemas que envolve a indústria hoteleira

por MÁRIO BAPTISTA

A estrutura da industria hoteleira é um dos pontos mais discutidos do nosso turismo; reside exactamente na atenção que o assunto tem merecido a entidades oficiais e privadas a nossa esperança de que este e outros assuntos do fomento turístico em Portugal sejam progressivamente enquadrados numa perspectiva dinamizadora.

Uma primeira apreciação incide sobre um círculo vicioso: não há hotéis porque não há turistas; não

**Impõe-se o estudo
urgente das condi-
ções de exploração
e da classificação
dos meios de aloja-
mento.**

vêm turistas porque não há hotéis. Neste como em muitos outros sectores da vida económica, há que prever e programar com um mínimo de risco e tomar as providências indispensáveis para que se tornem concretizáveis as previsões.

Foi citado no Congresso Nacional de Turismo que a ocupação média (supomos que em 1963) dos hotéis e pensões de luxo e de 1.ª, incluindo pousadas, foi de 30 %, cabendo 21 % a estrangeiros e 9 % a nacionais. Se atendermos, como é natural, a que no cálculo desta média entram muitos hotéis com taxas de ocupação elevadas, sobretudo em Lisboa, quantos outros não terão ocupações médias anuais quase insignificantes? Para além da falta de escalonamento dos períodos de férias, haverá certamente deficiência de promoção em relação aos estrangeiros que nos visitam, não os orientando convenientemente para as zonas onde existam de momento maiores disponibilidades hoteleiras.

As condições de exploração das diferentes categorias hoteleiras

A avaliar pelos elementos escritos apresentados no Congresso, foi

praticamente unanime o parecer de que interessa dar preferência a hotéis de categoria média, não luxuosos, mas não isentos de conforto. Houve, no entanto, pelo menos, uma opinião discordante que justifica algumas observações, de forma nenhuma conclusivas mas susceptíveis de contribuir para uma mais completa apreciação do problema. Começemos por transcrever essa opinião: «Se considerarmos também que os gastos gerais não sofrem grandes diferenças, já que os preços dos serviços públicos, água, gás, electricidade e combustíveis são os mesmos, e se observarmos que a diferença no contrato de pessoal, assim como da propaganda publicitária, é essencialmente pequena, e que os artigos que entram na alimentação têm que ser, em todas as categorias hoteleiras, de boa qualidade para assegurar um bom serviço, chegamos á conclusão de que a construção de hotéis de tipo económico não se apresenta muito convidativa».

Há, antes de mais, que manifestar estranheza perante apreciação tão restrita das condições de exploração de uma unidade industrial que, como qualquer outra, deve obedecer a regras de gestão económica adaptáveis a determinado objectivo, que pode naturalmente variar de uma empresa para outra sem que surjam, obrigatoriamente, insuficiências de exploração só porque nem todas as empresas fabricam produtos ou prestam serviços do nível mais elevado da escala valorativa.

A avaliar pela opinião transcrita, todos os hotéis e restaurantes de tipo económico, mesmo bem dimensionados e administrados, conduzirão automaticamente a resultados pouco convidativos. Parece que o simples bom-senso bastaria para contestar o acerto de tal proposição. Situando-se, provavelmente, num pólo oposto, registre-se, no entanto, o parecer de outro congressista: «pode verificar-se, mediante um cálculo de custos de hotéis sem luxo mas confortáveis — hotéis de turismo, digamos — que estes podem oferecer alojamento na base de 2\$50 por metro quadrado de aposento e as refeições de almoço ou jantar por 2\$500 cada».

Encarar o assunto segundo a óptica da primeira opinião que se transcreveu corresponderia a menosprezar a natureza dos materiais empregados nas construções, a incidência do custo dos terrenos, o luxo e a ostentação das decorações, muitas vezes lado a lado com o desconforto, os imensos salões e vestíbulos sem correspondente utilidade (afirma-se, a propósito, que o custo do investimento por quarto é, em Espanha, de cerca de metade do que se passa em Portugal), a deficiência de técnica administrativa na exploração, as dimensões inadequadas e, muito principalmente, os quartos permanentemente desocupados na maior parte do tempo. Que importa fixar preços elevados se a percentagem média de ocupação continuar a ser da ordem de 30 %?

Quando do Congresso Internacio-

(Continua na 12.ª página)

«Diário de Lisboa»

A «Semana Médica» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Alergia», em que chamámos a atenção para a ineficácia dos serviços de saúde escolar, posta em relevo na Assembleia Nacional pelo sr. dr. José Alberto de Carvalho.

Por sua vez, o «Correio dos Acores» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Telhados de vidro», em que comentámos um deslize de uma revista dinamarquesa acerca da Gronelândia.

**SEJA RICO
POR
50 ESCUDOS**

**LOTARIA DA
PRIMAVERA**

**ta
2400**

Amanhã anda a



Hazel Scott, a famosa intérprete de ritmos modernos, veio esta semana a Lisboa, onde gravou várias canções para um programa de variedades, que a R. T. P. transmitirá no dia 8 de Abril

As licenças de renderam mais de 38 durante o ano

Foram as seguintes as receitas da R. T. P. no ano passado: licenças TV — 38 466 170\$00; licenças rádio — 10 249 753\$00; publicidade — 34 458 778\$00; diversas — 3 705 526 \$00.

Como se verifica por estes números, extraídos do relatório do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa, relativo ao exercício de 1964 e já aprovado em assembleia geral, as taxas de TV, que aumentaram 7896 contos naquele ano, produziram maior receita do que a publicidade, apesar de esta ter crescido 3700 contos, em relação a 1963.

● 28 minutos de publicidade por dia

Por motivo da transmissão de programas da TV-Educativa, foi alargado o tempo total da emissão. Assim, os números relativos ao ano de 1964 revelam substancial aumento do tempo de programação: 2309 horas, correspondentes á média diária de 6 h 20 m, contra as 2011 horas do ano anterior, na média diária de 5 h 30 m.

O tempo diário médio dedicado á transmissão da publicidade foi de 28 minutos.

A distribuição do tempo de emissão foi, em 1964, a seguinte:

Informativos	...
De actualidades	...
Desportivos	...
Dramáticos (teatro e filmes)	...
Musicais eruditos	...
Musicais ligeiros	...
Especiais (concursos, infantis, juvenis etc.)	...
Educativos	...
Culturais	...
Publicitários	...
Subsidiários (aberturas e fechos, missas, etc.)	...

● Plano complementar de cobertura do continente

Durante o ano de 1964 entraram em funcionamento os retransmissores de Odemira, Arouca, Manteigas e S. Domingos, e deu-se início ao «plano complementar de cobertura do continente», presentemente em

O computador electrónico e as suas novas aplicações revelados em Barcelona numa reunião de Imprensa

por CARLOS MACHADO

BARCELONA, 1 — Algumas das mais interessantes utilizações dos computadores electrónicos no estudo e resolução de diversos e relevantes problemas relacionados com o aperfeiçoamento da actividade humana, foram largamente debatidas durante uma reunião de Imprensa internacional, que se efectuou nesta cidade, por iniciativa da IBM — World Trade Europe Corporation.

Oitenta e quatro jornalistas, de onze países europeus, entre os quais Portugal, representando os mais importantes jornais e revistas do Velho Continente, reuniram-se ontem no salão nobre da Câmara de Comércio de Barcelona, a fim de ouvirem algumas comunicações sensacionais e verdadeiramente inesperadas. Os trabalhos foram orientados pelo sr. F. de Asúa, presidente da IBM de Espanha, que se encontrava ladeado pelos srs. J. G. Maisnouregue, presidente da IBM — World Trade Europe Corporation e A. G. Mazza, director dos Técnicos de Sistemas de Europa.

As primeiras intervenções

Deu as boas-vindas aos jornalistas o sr. F. de Asúa, que pôs em relevo o interesse internacional desta reunião, salientando também o crescimento da IBM em todo o Mundo, numa decisiva contribuição para o progresso e facilidade de diferentes campos de acção técnico-científica.

Em seguida, usou da palavra o sr. J. G. Maisnouregue, que, acentuando o desenvolvimento extraordinário da utilização dos computadores, lembrou o facto de, há cerca de 15 anos, ter sido montada a primeira dessas máquinas na Europa; nesta década e meia foram entretanto instalados milhares de computadores, cada vez mais aperfeiçoados, em todos os países da Europa, o que obrigou a uma preparação intensa, não só dos clientes — a fim de utilizarem convenientemente esses complexos aparelhos —, mas também dos grupos técnicos ligados às fábricas construtoras, num esforço gigantesco de constante actualização. Revelou, por último, que, a fim de serem apresentadas nesta reunião de Imprensa cinco comunicações de elevado interesse e originalidade, foram elaboradas cerca de oitenta, as quais, depois de discutidas e seleccionadas, permitiram uma escolha criteriosa, embora muito difícil.

Interviu, depois, o sr. A. G. Mazza, que fez um breve sumário dos assuntos a tratar e apresentou sucessivamente os autores das comunicações.

A magia dos computadores electrónicos

Entrou-se, então, no período das revelações espantosas, qual ensinamento de artes mágicas ao género humano por intermédio da utilização dos computadores.

O primeiro trabalho — «A identificação de impressões digitais por um computador electrónico» — pertenceu ao sr. dr. Giorgio Balzola,

DEVEM TER HOJE ALTA alguns dos intoxicados pelo queijo de ovelha em Alhos Vedros

Continuam internadas oito pessoas no Hospital de Alhos Vedros, devido à intoxicação alimentar provocada por queijo de ovelha.

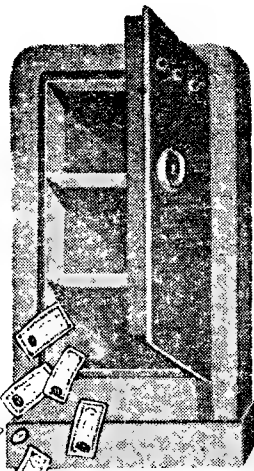
É, no entanto, natural que alguns destes doentes tenham hoje alta e que os restantes saiam também dentro de dias, pois o seu estado tende a recompor-se completamente.

A intoxicação, que afectou algumas dezenas de pessoas, foi provocada pela existência nos queijos da «salmonella enteridis», conforme se provou com a análise a que procederam os investigadores do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

de Itália, que demonstrou como, devido a uma nova codificação o computador pode perfeitamente identificar, com absoluta segurança, as impressões digitais, mesmo incompletas ou deformadas. Aludiu, a propósito, aos êxitos conseguidos com tal método pela polícia de Chicago, entre outros serviços policiais dos Estados Unidos.

Seguiu-se o sr. H. L. Bodger, da

(Continua na 15.ª página)



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3 2.º (Esq.º da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

ZEBU

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Mais de mil homens oficiais, cadetes e marinheiros da Armada francesa em visita oficial a Lisboa



Capitão-de-fragata Casanova

Amanhã às 8 horas, o porta-helicópteros francês «Jeanne d'Arc», seguido da fragata anti-submarina «Victor Schoelcher», estará a salvar a terra em frente de Belem, assinalando assim a chegada a Lisboa, da Armada francesa, em visita oficial ao nosso País.

Os dois modernos navios — o primeiro dos quais efectua a sua viagem inaugural —, que trazem mais de mil homens, constituem a Escola de Aplicação de Oficiais Alunos da Armada da França, regressam de um longo cruzeiro de cinco meses pelos mares do Sul (Brasil e África) e têm em Lisboa a sua última escala antes de regressarem a Brest.

Os navios e os comandantes que nos visitam

O porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» entrou em serviço o ano passado. Primeira unidade deste tipo da Marinha de Guerra francesa, a sua concepção e construção obedeceram a vários requisitos que lhe permitem desempenhar as seguintes missões: em tempo de paz, a de navio-escola e, em tempo de guerra, a de porta-helicópteros para a luta anti-submarina, desembarques e transporte de tropas.

As suas principais características são as seguintes: deslocamento, 12 000 toneladas; comprimento, 182 metros; pista de voo, 78 metros; velocidade, 27 nós; artilharia, 4 canhões de 100 mm; mísseis, uma rampa dupla de lançamento «Maurica»; helicópteros, 8 helicópteros pesados, trazendo agora 4.

A fragata anti-submarina «Victor Schoelcher», pertence à classe das unidades de média tonelagem especialmente concebidas para escolta dos comboios marítimos nas zonas climáticas mais variadas. Na verdade, inteiramente climatizado tanto para os climas tropicais como para os climas frios, esse género de navio dispõe do equipamento e armamento de um escoltador moderno anti-submarino e antiaéreo. Esses meios são agrupados numa central.

Ainda não há termómetro...

No dia 19 do mês passado, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, uma onda levou o termómetro que registava a temperatura da água do mar na Costa do Sol. Já vão decorridas duas semanas depois do infausto acontecimento, que representou uma perda grave para a Junta de Turismo e uma contrariedade para os banhistas que gostam de saber a temperatura da água antes de mergulhar. Pois até agora ainda não foi possível adquirir outro termómetro. Um leitor do «Diário de Lisboa» sugere que se abra uma subscrição entre os banhistas do Estoril para comprar um novo termómetro, dada a escassez de recursos com que luta a Junta de Turismo da Costa do Sol.

trabalho de operações, provida de calculadores electrónicos que, por telecomando, manobram as seguintes peças: 3 torres de 100 mm automáticas; 2 canhões simples de 30 mm; 1 morteiro quadruplo de 305 mm anti-submarino com carregamento automático; e 2 plataformas triplas para tubos lança-torpedos anti-submarinos de 550 mm.

Para as missões do tempo de paz (cruzeiros no ultramar, visitas oficiais, assistência marítima e fiscalização das costas) esses navios podem transportar um destacamento militar de desembarque de 90 homens ou receber a bordo uma alta entidade com o seu estado-maior.

O «Victor Schoelcher» é o segundo de uma série de nove unidades cujo protótipo foi o «Comandante Rivière», que visitou a capital portuguesa de 4 a 9 de Fevereiro de 1960.

(Continua na 14.ª página)

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

GUIA

FUNDADA EM 1875

SERVE, HA 90 ANOS, UMA
CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE
MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE
EXPLICARÁ PORQUE CONFLA...

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Receitas de TV mais de 38 mil contos em 1964

As receitas da emissão por géneros de programas seguintes:

Estes números, relativos ao ano de 1964, foram aprovados pelo Ministério das Comunicações, permitindo cobrir em boas condições as zonas fronteiriças que actualmente só podem captar a televisão espanhola.

Em particular, o plano, oportunamente aprovado pelo Ministério das Comunicações, permitirá cobrir em boas condições as zonas fronteiriças que actualmente só podem captar a televisão espanhola.

Este plano de cobertura, que obedece aos condicionamentos internacionais pelo que respeita a interferências e foi objecto de acordo com a Espanha e integrado no plano de Estocolmo para a Europa, inclui a instalação de dois grandes emissores — Emissor do Muro (no Minho) e Emissor do Mendro (no Alentejo) — a elevação da potência de cinco retransmissores já em funcionamento — Marofa, Marão, Bornes, Nogueira e Monchique — e a instalação de cinco novos retransmissores — Gardunha, Minhêu, Alcaria, S. Mamede e Grandola.

Destas instalações fazem também

(Continua na 14.ª página)

do tempo de emissão por géneros de programas seguintes:

...	14,29 % (329 h 53 m)
...	3,98 % (91 h 56 m)
...	5,49 % (125 h 25 m)
...	17,12 % (395 h 21 m)
...	1,65 % (38 h 08 m)
...	5,52 % (127 h 34 m)
...	16,50 % (381 h 06 m)
...	8,86 % (204 h 30 m)
...	9,19 % (212 h 21 m)
...	6,66 % (153 h 41 m)
...	10,79 % (249 h 13 m)

entar de co
tinentes

1964 entrarão
retransmissões
Manteiga
e uso de cobertura
entamente e

ZEBU
taludas
100 CONTOS
anda roda

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

Evocação de uma grande figura de arqueólogo

(Continuação da página central)

Jo seu amigo e mestre Jose Leite O filtro da Arqueologia é realmente sedutor. Como o dr. Jose Leite deixara a Medicina para ser apenas investigador de velharias, também Félix Alves Pereira, que se formara em Direito, se tornava arqueólogo, do jurista ficando apenas qualquer estudo ou esclarecimento de Direito Medieval, Romano ou Grego...

Baixo, o pescoço curto, os bigodes feiçosos, enormes, as lentes de miope e uma calva respeitável, trajando com compostura, tinha realmente o físico da profissão autêntica, do rebuscador de antiguidades, do folheto curioso ou do número da revista em que saíra tal ou tal artigo onde é tratada a localização ou se descreve determinado bronze ou estátua ou marco miliário. As suas buscas por museus, livrarias, alfarrabistas, as suas andanças por terras variadas eram motivadas por estudos. Entretanto o funcionário seguia na sua carreira no Palácio de S. Bento. Prestou serviço como chefe de secção no Congresso da República; foi chefe de repartição, em 1924 chefe dos Serviços de Redacção e subdirector geral, e em 1926 foi director geral interino. Ali compulso o «Manuel Parlamentar Português» de que saiu o I volume apenas.

Uma série de notáveis estudos

Em 1933 era também nomeado vogal da Junta Nacional de Escavações e Antiguidades, e aposentado em 1935 por completar setenta anos nesse dia. Morria no ano seguinte, em Lisboa, em 26 de Outubro.

Os seus estudos são muitos, apresentados uns em publicações periódicas, em comunicações à Associação dos Arqueólogos Portugueses ou à Academia das Ciências outras, mas alguns saídos em volume. Entre livros, opusculos e artigos vai a centenas de espécies.

Entre outros citemos: «Estudos do Alto Minho», «Páginas Arqueológicas», «Ruínas de ruínas ou Destroços Igditanos», «Antiquitas e Sintra do Pretérito», Colaboração dispersa ficou na «Revista Lusitana», no «Arqueólogo Português», no «Arquivo Histórico de Portugal», na «Ilíada», na «Feira da Ladrão», no «Anuário de Viana do Castelo», «Revista de Arqueologia» no «Diário de Notícias». De muitos desses artigos se fizeram separatas e é nelas que se encontra realmente o investigador Félix Alves Pereira, sabedor, atento, cuidadoso nas afirmações. Foi um daqueles obreiros que mais contribuíram para a reconstrução do edifício do nosso passado.

Esta noite, nas ruínas do Carmo que ele tantas e tantas vezes visitou e analisou, na sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses, efectua-se uma sessão comemorativa do centenário de Félix Alves Pereira, um dos sócios de mais relevo da agremiação. A sua figura será evocada pelo actual presidente dr. D. Fernando de Almeida.

HOMENAGENS

General Ferreira Martins

Registraram-se já muitas inscrições para o almoço que, em homenagem ao sr. general Ferreira Martins, está marcado para o dia 14 do mês corrente, às 13 horas, na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge. Além dos locais já indicados, também na Sociedade de Geografia está patente uma lista de inscrição. A comissão eleita para promover a homenagem é constituída pelo prof. Hernâni Cidade, D. Maria Manuela Rento, filha do falecido coronel Bento Roma, comandante Bernardino Nogueira, major M. W. Stilwell e dr. Agostinho de Sá Vieira.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA GRÉCIA

O sr. dr. Alexandre Baignolou, embaixador da Grécia, ofereceu ontem, na sua residência, uma recepção em honra dos jornalistas gregos Aleftherios Kotsaridas e Mihal Kriakidis, que se encontram de visita ao nosso País. Compareceram os embaixadores de Espanha, Brasil, Itália e Turquia, outros membros do Corpo Diplomático, individualidades ligadas aos meios literários e outras personalidades.

(Continuação da página central)

nal do Turismo Social, realizado em Berne em 1956, foi afirmado que, se a taxa de ocupação passar de 30 % para 50 %, as despesas totais, diárias, de alojamento e alimentação diminuem de 30,73 para 23,36 francos — ou mesmo para 19,22 francos se a taxa de ocupação passar a ser de 80 %.

Sem a preocupação do valor absoluto dos números indicados, aliás referidos a época já distante, a conclusão a tirar é perfeitamente clara. Pensemos, pois, em construir hotéis que correspondam aos previsíveis desejos dos clientes e façamos a promoção adequada para que a taxa média de ocupação seja, pelo menos, da ordem dos 60 %. Não insistamos, porém, em impor aos clientes, sistematicamente, o tipo de hotel que pensamos corresponder aos nossos interesses. As correntes turísticas modernas poderão ter opinião diferente quanto aos seus próprios interesses — e os interesses dos seus amigos — ao programarem as próximas férias.

As soluções a praticar terão que depender também da localização. Quando da realização da Assembleia Nacional do Turismo Espanhol, em Maio de 1964, foram referidas variações nos valores médios de ocupação desde 55 pernoitas por cama em Ciudad Real a 203 em Cadiz, 211 nas Baleares, 224 em Málaga e 250 em Almeria.

Uma possível acção do Instituto Nacional de Investigação Industrial

Se bem que se trate de um problema do turismo, ele é também de adequação de um ramo industrial, no que se refere a dimensão e técnica de exploração, a complexas e pouco conhecidas condições de mercado. Tudo leva a crer estarmos perante um campo em que a acção do Instituto Nacional de Investigação Industrial poderá ser perfeitamente justificável e útil. Confie-se, pois, em que o assunto venha a merecer a atenção do seu director e dos seus técnicos, alguns dos quais quiseram honrar o Congresso com a sua presença e as suas comunicações.

Seria interessante, por exemplo, a análise de uma proposta feita na referida Assembleia Nacional do Turismo Espanhol quanto à decomposição racional da exploração em unidades parciais que permitam diminuir os gastos variáveis nas épocas baixas, para o que se recomendaram soluções como encerrar algumas instalações parciais incluídas num conjunto de exploração, fechar alguns pisos, reduzir os serviços de comida em épocas baixas, suspender serviços acessórios, etc.

Dentro do princípio de que há diferentes níveis de dimensões óptimas, poderia também interessar o estudo da solução adoptada na Grécia, com pequenos estabelecimentos de 40 a 100 camas, destinados uns a turismo de passagem, logo disseminados por vários pontos de interesse turístico, outros a permanências mais demoradas, sobretudo no litoral e em ilhas de grandes belezas naturais. Poder-se-á deparar, portanto, com a alternativa de um grande hotel, com centenas de quartos, no centro de uma zona relativamente grande contando com dispersos motivos de atracção natural (de que poderão resultar deficiências de ocupação) ou pequenos hotéis de categoria média distribuídos segundo os vários pontos de atracção natural, eventualmente com apoio de um centro comum de diversão e desporto.

A inventariação dos meios de alojamento na base de uma desejável revisão da classificação hoteleira

Vejamos agora outra importante questão relacionada com a natureza das instalações hoteleiras. Sabe-se que não há critério uniforme na respectiva classificação, havendo quem afirme que «a não definição das características que um hotel deve ter permite que se assista a uma verdadeira anarquia de custos por quarto, falando-se em números que oscilam entre 150 e 400 contos para um hotel de classe 1.ª A».

Numa diferente perspectiva do problema, outro congressista recordou que, em França, «cada classe de hotéis é constituída por um grupo de unidades-tipo que, por sua vez, se distinguem por um número de estrelas correspondente às comodidades e serviços oferecidos. Sabe-se que, na escala decrescente dessas categorias, se chega a estabelecimentos, designados como hotéis, que não satisfazem os requisitos que no nosso País se exigem para pensões de segunda classe e, em muitos casos, com condições inferior-

res a algumas das nossas pensões de terceira. O turista estrangeiro conhece bem aquelas categorias, bem como o conforto que cada uma lhe oferece, e como a pensão se situa num nível mais baixo, pensa que, num país como o nosso, com fama e proveito de subdesenvolvimento, as pensões devem corresponder a uma espécie de casas suspeitas onde não lhe convém alojamento».

É esta uma importante faceta do problema. Se se impõe uma actualização de processos de trabalho, de civilidade nas relações humanas e de razoável conforto nas instalações (o que nem sempre é proporcional ao acréscimo de custo), se não devem restar dúvidas quanto à imperiosa necessidade de inventariação dos meios de alojamento espalhados pelo País, haveria assim uma excelente oportunidade de ensaiar um sistema de classificação semelhante. A justa definição de critérios deveria ser acompanhada de medidas de saneamento, modernização e adequação das instalações existentes, para o que teria que surgir o indispensável apoio financeiro.

Uma orientação no sentido apontado, que parece justificar-se sem esforço, seria complementar da que incidisse sobre a construção de hotéis de categorias médias e superiores — quando justificadas —; seria assim possível, com limitados recursos financeiros, dispor de meios de alojamento para o turismo interior e internacional que, ignorados ou desprezados, permanecem como peso morto no esforço de valorização turística em que o País deve empenhar-se.

A necessidade de instalação de postos de informação de alojamentos disponíveis

Parece legítimo pensar-se que a insuficiência de ocupação de muitas das nossas pensões, para não falar de hotéis de menos nomeada, pode resultar parcialmente do desconhecimento da sua existência ou das suas características por parte dos

Diário da Outra Banda CONCERTO pela Filarmónica de Lisboa na Incrível Almadense

No próximo dia 8, às 21 e 30, a Orquestra Filarmónica de Lisboa dá um concerto, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, no salão da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense. Na primeira parte, em que será solista a professora D. Lídia de Carvalho, executar-se-ão as peças «Oberon» (abertura), de Weber, e «Concerto para Violino», de Max Bruch; na segunda, «Abertura», de Seixas-Ivo Cruz, e «A grande Páscoa Russa» (abertura), de Rimsky-Korsakoff.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Odo mortal» e «Férias em Lisboa» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A jaula do amor» (17 anos); *Ferrovários* — A's 21: «Noites de Iguana» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Vingança de Dubrovsky» e «Totó procura paz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA — *Mucedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22184); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2215580).

PENHORES

T. 274878

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO

turistas estrangeiros. As sugestões feitas quanto à necessidade de inventariação dessas e outras instalações enquadram-se na ideia da organização de uma rede de postos de informação sobre alojamentos disponíveis nos pontos estratégicos de afluência de turistas nacionais e estrangeiros, desde os hotéis de luxo aos quartos em casas particulares.

É conhecida a existência de postos desta natureza em muitos países. Dada a crescente utilização do automóvel, estão em geral situados à beira das estradas, à entrada das cidades, com sinalização prévia e locais para estacionamento. Impõe-se estudar a organização de postos análogos em Portugal, não esquecendo os aeroportos e as estações de caminho de ferro, com pessoal habilitado ao esclarecimento de turistas estrangeiros. Parece que os organismos corporativos que representam a indústria hoteleira e as agências de viagens poderiam estudar a forma mais adequada à concretização da ideia, que interessa as respectivas actividades e o turismo nacional.

Cozinha autenticamente portuguesa

A divulgação dos meios actualizados de alojamento espalhados pelo País deve ser acompanhada de uma campanha, extensiva a restaurantes, tendente à apresentação de comida regional, sempre do agrado dos turistas. Com que desgosto se verificou, num restaurante de Vila Real, apontado como sendo o melhor da cidade, não haver senão os vulgaríssimos pratos que se encontram em qualquer modesto restaurante de bairro em Lisboa. E quando se pediu queijo português, apenas se recebeu o solicitado oferecimento de ir comprar, não se sabe onde, queijo de tipo flamengo!

Cenas como esta repetem-se por toda a nossa terra. A quem compete a iniciativa para acabar com uma situação que, sob o ponto de vista turístico, chega a ser vergonhosa? Não será, certamente, pelo caminho de concursos de gastronomia regional, como o que foi há pouco organizado numa provincia do Norte, em que foram classificadas pratos vulgarizados ou característicos de outras regiões do País.

Impõe-se um estudo cuidadoso do sistema de preços da indústria hoteleira

A eficiência dos serviços e a comodidade dos hotéis está estreitamente associada ao nível dos preços. É conhecida e regra internacionalmente divulgada de que o preço médio de alojamento de um quarto de hotel deve ser igual a milhonesima parte do respectivo custo de investimento, tornando-se a exploração rentável para níveis médios de ocupação da ordem de 60 % a 70 %. Adoptar este princípio na disciplina de preços no nosso País justificaria-se se existisse uniformidade de características de estrutura e de prestação de serviços para idênticos níveis de investimento, isto falando só de hotéis relativamente modernos. Recordando, por outro lado, que os custos de investimento por quarto são muito superiores aos que se verificam em Espanha, parece fácil concluir que não deve ser por este caminho que se poderá encontrar critério adequado de apreciação dos preços praticados ou que devem ser praticados em Portugal.

O sistema adoptado em Espanha, desde 1963, caracteriza-se por liberdade relativa, apoiada em ampla publicidade; os preços são propostos pelas empresas hoteleiras e sujeitos a aprovação do Ministério de Informação e Turismo, tendo limite superior e inferior e inclusão de todos os encargos e impostos. Não obstante tal sistema ter funcionado razoavelmente nos primeiros meses, começaram já a surgir tensões resultantes da subida do custo de vida e dos salários. A propósito desta situação, recomendou-se na Assembleia Nacional do Turismo Espanhol:

a) obtenção de fórmulas simples de decomposição das tarifas em função dos custos básicos de amortização, pessoal, alimentação, etc.;

b) comparação relativa dos níveis de vida dos países estrangeiros que oferecem maior numero de turistas com as tarifas dos hotéis espanhóis e desses países;

c) comparação análoga dos níveis de vida e das tarifas hoteleiras do País para estudar as possíveis repercussões de elevações tarifárias sobre o turismo interior;

d) propor, em função das tarifas decompostas segundo os seus elementos integrantes, um sistema de revisão temporal baseado nos índices de preços de carácter oficial;

e) tentar um estudo geral dos custos que permita estabelecer, com

carácter objectivo, as bases de uma tarifação diferenciada em função da estacionalidade e grau de ocupação de cada época do ano, ocupação e pensão completa, etc.

Não devem restar dúvidas quanto ao interesse e oportunidade de tornar extensíveis ao nosso País preocupações desta natureza. Sabe-se que escasseiam elementos estatísticos e técnicas adequadas de gestão hoteleira. Seria, no entanto, de tentar um esforço conjunto do Comissariado do Turismo, do Instituto Nacional de Estatística, do Instituto Nacional de Investigação Industrial e dos organismos corporativos da indústria hoteleira — isto enquanto a orientação e a regulamentação da actividade turística não depender de órgão de nível e apropriada estrutura técnica para representá-la e estudar os seus problemas à luz das necessidades actuais e previsíveis.

Preços diferenciados e outras medidas de fomento do turismo de fora de estação

No que se refere a preços diferenciados a praticar em épocas de alta e baixa ocupação, haveria ainda que estudar a incidência fiscal, dentro da perspectiva de que a indústria hoteleira é uma importante actividade exportadora de bens e serviços, justificando-se portanto considerar o aumento da massa tributária como principal fonte de aumento de receitas fiscais, o que poderá aconselhar redução de taxas em épocas de baixa frequência tradicional ou esperada, interior ou internacional, com política idêntica em relação aos transportes.

Os benefícios que possam ser concedidos nas tarifas hoteleiras e de transportes em determinadas épocas do ano (ou mesmo em relação a determinadas regiões) não poderão, no entanto, conduzir a resultados apreciáveis se não for feito um esforço organizado para o escalonamento de férias profissionais e escolares. Em relação às primeiras poderia tentar-se o acréscimo de dois ou três dias quando gozadas fora dos períodos de ponta — ou a liberalização do sistema de férias fraccionadas, já vulgar no estrangeiro, facilmente aceitável quando se puder dispor de meios de alojamentos nos diferentes locais de interesse turístico. Não pode, consequentemente, justificar-se que seja mantida em vigor a imposição legal de, salvo em condições especiais, as férias serem gozadas num só período em cada ano.

No que se refere a férias escolares, têm sido tentadas soluções como a de fixar as épocas de exame de diferentes graus de ensino em períodos quinzenais consecutivos, digamos a partir do início de Junho, em vez de concentrar todos os exames em Julho. É outro aspecto em que a acção do Ministério da Educação Nacional pode perfeitamente enquadrar-se no fomento do turismo no nosso país.

É provável que sugestões como as que foram apresentadas despertem reacções por parte das entidades oficiais e privadas, que poderão considerar conferir-se ao assunto uma importância inadequada ao nosso meio. Recorde-se, no entanto, o que tem sido escrito sobre o dilema da insuficiência de ocupação da indústria hoteleira, dentro do círculo vicioso que condiciona a dimensão e o numero das unidades a criar, não sendo assim possível fazer face, em condições normais de exploração, às exigências do turismo internacional nas épocas de ponta. Como os nossos meios de acção sobre o turismo internacional são muito mais limitados, é sobre o turismo interior que deve incidir o esforço reconhecível de vencer a inércia. Reconhecamos, no entanto, que o êxito desse esforço não depende apenas da redução de tarifas hoteleiras e de transportes ou do simples escalonamento de férias. Há toda uma complexidade de questões de ordem social e de níveis de vida das populações a considerar, o que poderia servir para confirmar que o fomento do turismo não deve simplesmente incidir sobre a intenção de construir hotéis.

Acrescente-se, a propósito, que o Plano de Desenvolvimento Espanhol tem em atenção o objectivo de atingir 17 milhões de turistas estrangeiros e 7 milhões de turistas nacionais em 1967. Embora não tenhamos informações sobre o volume do turismo interior em Espanha nos últimos anos, o objectivo pretendido para 1967 e a evolução da saída de espanhóis para o estrangeiro, comparada com a de estrangeiros entrados em Espanha, permite obter confirmação de que o turismo internacional dá origem a acréscimo do turismo de nacionais e, reciprocamente, que o aumento preliminar do segundo proporciona desenvolvimento do primeiro. — M. B.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Hidro Eléctrica do Cávado

PORTO, 1. — Sob a presidência do sr. dr. José Frazão Nazaré, em representação da Camara Municipal do Porto, reuniu-se ontem a Assembleia Geral da Hidro Eléctrica do Cávado, para apreciação do Relatório do conselho de administração, balanço e contas respeitantes à Gerência do ano transacto.

Iniciados os trabalhos, e antes de se entrar propriamente na análise dos assuntos da ordem do dia, foi ouvida uma exposição proferida pelo presidente do conselho de administração, Sr. Eng. José Albino Machado Vaz, exposição na qual, depois de saudar a Mesa e os accionistas, se referiu aos acontecimentos mais salientes da actividade da Empresa no ultimo exercicio. Nessa exposição começou por focar os aspectos económicos e financeiros dessa actividade, afirmando que as receitas de exploração foram acentuadamente inferiores às do ano transacto. Assim, em 1963 atingiram 208 938 contos, e em 1964, apenas 190 686 contos. Esta diminuição não resultou, porém, de nenhum facto incontornável, por exemplo, uma grande estiagem, qualquer acidente da exploração conjunta da rede primária, ou ainda de uma quebra de ritmo do aumento do consumo, e, portanto, muito menos do seu retrocesso.

Continuando, disse: «Em consequência, as receitas da nossa Empresa limitaram-se em 1964, como já se disse, e apesar do aumento de 10 % do preço por que foi paga a energia pela Companhia Nacional de Electricidade, a um montante da ordem de 190 000 contos, quantia que, embora assegure os encargos económicos da Sociedade, não pôde assegurar as amortizações financeiras efectivas em escala conveniente, mesmo sacrificando-lhes, em certa medida, como se foi obrigado, a remuneração do capital accionista, em relação á do ano anterior.

«Com efeito, se quisessemos, como desde a fundação da Companhia, assegurar as amortizações financeiras efectivas de todos os empréstimos, as despesas reais elevaram-se a 176 000 contos, o que mostra a insignificância de retribuição que seria possível propor ao capital accionista, 1,5 % de dividendos.

Referiu-se depois a outros aspectos da vida económica da Sociedade, dizendo:

«Foi totalmente desfavorável ás empresas hidroeléctricas a jurisprudência relativa ao imposto de Comércio e Indústria. Quanto a nós, é mais um pesado encargo económico para o futuro e que em relação ao passado obrigou já a um desembolso superior a 24 000 contos, ficando ainda pendentes de pagamento mais 17 500 contos.

«A enormidade da verba referente ao passado, 42 000 contos, números redondos, dispensa comentários, e explica as medidas de prudência administrativa tomadas nos dois exercicios anteriores, com a criação de algumas reservas que serão agora inestimáveis para nos ajudar a dominar este somatório de dificuldades.

«Do que acaba de expor-se compreende-se a proposta que se apresenta de reduzir um pouco o dividendo em relação ao votado em 1964, medida que se justifica, porque ainda podem ser mais graves as dificuldades do ano que está em curso, até pelas consequências de uma estiagem que foi a mais longa de que há registo no nosso País.

«Todavia continuaremos a diligenciar por remover algumas dificuldades presentes que, sem optimismo, temos de considerar transitorias, pois não é compreensível a discriminação feita entre empresas idênticas, com iguais objectivos e iguais actividades dentro da economia eléctrica e também da economia global da Nação.

No prosseguimento das suas considerações, disse que não podia deixar de fazer referência a outros aspectos da actividade da Empresa no ano de 1964.

A grande obra do Alto Rabagão

O mais importante é o da sua acção construtiva para terminar a grande e valiosa obra do Alto Rabagão.

Muitos dos que nos escutam ou nos possam ler, talvez não gostem dos adjectivos grande e valiosa, já porque há quem duvide da enorme utilidade dela, já porque pelas suas dimensões e dificuldades veio a apresentar-se mais dispendiosa do que inicialmente previsto, já porque as enormes exigências do seu financiamento, pela época em que se apresentaram, só puderam ser

satisfeitas com dinheiro caro, e de amortização rápida.

Todavia o futuro próximo mostrará o seu valor para o conjunto nacional da produção de energia a baixo preço.

Com efeito, o seu papel na produção será todo a favorecer estes dois objectivos:

1.º — garantir uma continuidade de fornecimento e fazê-lo a preço reduzido;

2.º — modular de forma notável o diagrama nacional de cargas, quer através do fornecimento de potências e energia no Verão, quer através da absorção de energia no Inverno, pela bombagem, na época dos excedentes.

E, apesar das vicissitudes emergentes de várias causas, como a geologia e o apuramento de processos de investigação construtiva e de segurança das obras e do encarecimento do financiamento, ainda assim o País vai colher benefícios permanentes que resultam:

1.º — do baixo custo da sua produção comparada com a produção de origem térmica;

2.º — do não esgotamento dos seus recursos, porque a natureza os renova anualmente;

3.º — da independência do estrangeiro que ela assegura, pois, garante em todas as emergências o correspondente abastecimento de energia ao País.

Depois, acrescentou:

«Em 1964 completaram-se praticamente todos os trabalhos fundamentais e foi possível iniciar a produção de energia, com o primeiro grupo, em 19 de Novembro.

«Nessa data a reserva de energia, que a água armazenada representava, elevava-se a 199 milhões de kWh, tendo sido utilizados 108 milhões até ao fim do ano. Nesta data encontra-se igualmente apto a produzir energia o 2.º grupo da central, e, dentro de breves dias, se iniciarão os primeiros ensaios de bombagem da água da albufeira da Venda Nova para a do Alto Rabagão.

«É a primeira vez que em Portugal se utilizará a bombagem como elemento activo no complemento de armazenamento de uma albufeira destinada a produção de energia eléctrica.

«A contribuição já dada pela obra do Alto Rabagão, para ajudar a vencer as dificuldades da estiação atravessada, foi importante e teria resolvido inteiramente os problemas que se puseram, se o armazenamento estivesse completo, como sucederá em futuro próximo.

Noutro passo da sua exposição aludiu a outros aspectos da actividade da Empresa, que considerou menos aliciantes, esclarecendo:

«A intensa actividade desenvolvida exigiu um financiamento da ordem dos 300 000 contos, que só pôde ser obtido á custa de operações de crédito externo, e, portanto,

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «O canário amarelo» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21: «Os candidatos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Horas roubadas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O mistério do voo 22» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D. João 1, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 283 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valen* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

to, com encargos superiores aos que resultariam das fontes internas habituais.

«Mas atrasar ou paralisar a obra seria muito pior, pois os enormes capitais já ali investidos exigiam imperativamente que começassem a render e portanto a central a trabalhar, produzindo energia, e a transferir água para todas as centrais da cascata situadas a jusante».

Então, o Er. Eng. José Vaz referiu-se a outra importante actividade da Empresa no ano que findou, a de estudos e projectos, dizendo:

«Este departamento, além de satisfazer todas as necessidades de pormenores e detalhes referentes ao terminar da obra do Alto Rabagão, prosseguiu nos estudos de toda a natureza do aproveitamento do Rio Homem em Vilarinho das Furnas, visto que o projecto se encontra pronto para o seu imediato arranque, se o Governo tomar a decisão, conforme o que se diz no plano intercalar de fomento, de fixar uma data de início das obras.

«A Sociedade pensa que essa decisão será positiva, não pelo prazer de construir, não para assegurar apenas o trabalho de uma competente equipa que há tantos anos vem dando provas da sua capacidade, da sua dedicação ao serviço da Empresa e do País, mas sim porque o tipo do aproveitamento, como o de Vilarinho das Furnas, é indispensável á economia eléctrica.

«Se quisermos que esta garanta uma continuidade de fornecimento, com certo grau de independência dos condicionamentos externos, e a um preço baixo, os aproveitamentos com albufeira são indispensáveis, pois não se pode esquecer que são eles que permitirão não haver incompatibilidade entre a produção térmica e a das centrais a fio de água, que, num conjunto bem estruturado, se não podem considerar complementares, por ambos os tipos de produção disputarem a base de um diagrama.

«Se durante os próximos meses a Empresa receber ordem para iniciar novas tarefas, julga-se que o seu futuro poderá ser mais desanuviado e que a economia nacional beneficiará de um novo e importante impulso».

Para terminar disse:

«Só me resta pedir desculpa a

OS CORPOS GERENTES DA LISNAVE RESOLVERAM NA SUA REUNIÃO ANUAL AMPLIAR AS DIMENSÕES DAS DOCAS EM CONSTRUÇÃO NO NOVO ESTALEIRO NAVAL

Com a presença de todos os seus associados, nacionais e estrangeiros, reuniu-se, em Lisboa, o conselho de administração da Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., empresa adjudicatária dos estaleiros de construção e reparação naval da Rocha do Conde de Óbidos e que está a empreender a construção do novo e grandioso estaleiro da Margueira, na margem esquerda do Tejo, na extensa faixa que vai do pontal de Cacilhas á Mutela.

A importante obra, que estava incluída entre as principais realizações previstas no I Plano de Fomento, foi iniciada há cerca de um ano, após pormenorizados estudos que antecederam a elaboração do respectivo projecto, trabalho de que se desempenhou o Centro de Projectos Industriais (Urofábril), uma firma portuguesa de engenharia, apoiada na experiência do empreiteiro principal, a Royal Netherland's Marbour Works, com a assistência do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e dos laboratórios de Delft, especializadas em trabalhos marítimos do género requerido pela execução do empreendimento.

A agenda da reunião do conselho de administração compreendia, nomeadamente, a visita e exame, no local da obra, do progresso dos trabalhos de construção do novo estaleiro, pelo que ali se concentraram, ás primeiras horas da manhã, todos os seus membros, assim como os elementos que constituem os restantes corpos gerentes da empresa, directores-gerais e outros técnicos. Apreciando o andamento registado na execução do programa da obra, os visitantes manifestaram apreço pela forma como têm sido orientados os trabalhos, estudando ao mesmo tempo a possibilidade de introdução de algumas pequenas alterações ao projecto inicial, em ordem a alcançar-se uma ainda maior valorização das instalações, neste momento em curso e incluídas na primeira fase da construção do estaleiro.

Já em Lisboa, a reunião prosseguiu no Hotel Ritz, prolongando-se até pouco depois do almoço, com o exame dos balanços e resultados do exercicio de 1964, tendo sido resolvido ampliar as dimensões das duas docas projectadas, de maneira a acompanhar a tendência verificada em todo o Mundo no sentido do aumento da tonagem dos navios de carga, nomeadamente dos petroleiros. Assim, as dimensões fixadas ás novas docas do estaleiro em construção no porto de Lisboa são de 266 metros de comprimento por 40 de largura, para uma delas, e de 335 metros por 54, para a outra que, desta forma, poderá vir a acomodar os maiores navios até agora encomendados nas mais importantes carreiras de construção naval do Mundo.

Como já foi divulgado, a primeira fase da obra que está a ser cons-

truída na Margueira, pela Lisnave, e que corresponde a investimento superior a 8 centenas de milhares de contos, compreende ampla conquista de terreno ao rio, a escavação das duas docas secas, a instalação de uma estação de limpeza de tanques, a construção e equipamento das oficinas de Caldeiraria e Mecânica e das oficinas de apoio, além de armazéns, central de fermentações, guindastes, redes de canalizações e de energia eléctrica, subestação transformadora, edificios administrativos e para o pessoal, etc. O equipamento das docas e as condições criadas á sua exploração permitirão que as operações de docagem possam processar-se num tempo mínimo, o que criará a possibilidade de receber por ano (a partir de 1967), e considerando as estadias médias normais, um numero de grandes navios que se aproximará da centena e meia.

Na reunião do conselho de administração da Lisnave, a que presidiu o sr. José Manuel de Melo, tomaram parte os srs. Oldewelt (em representação da Nederlandsche Dok-en Scheepsbouw, de Amsterdão), Van Der Vorm (da Doken Werf Wilton Fijenoord), Siuys (da De Rotterdamse Droogdok, de Roterdão), Haggvist e Haggstrom (da Eriksberg Mekanism, de Göttemburgo), Holmstrom e Ljungren (da Kockums Mekanism, de Malmö), almirante Ortins de Bettencourt (da Soponata), dr. Luís de Lacerda (da Parry & Son, Dda.), António Spencer Vieira, dr. Jorge de Melo e eng.º António Vasco de Melo. Assistiram, também, os membros do conselho fiscal e da assembleia geral da empresa, a que presidem, respectivamente, os srs. eng.º João Simões de Almeida (em representação da Empresa Geral de Fomento), e dr. João Luís Augusto das Neves (pelo Banco Fosecas, Santos & Vianna); e, ainda, os directores-gerais srs. eng.º João Rocheta e Thorsten Andersson.

As 16 horas, também no Hotel Ritz, reuniu a assembleia geral ordinária da Lisnave, sob a presidência do sr. dr. João das Neves. Depois de devidamente apreciados, foram aprovados o relatório do conselho de administração, o balanço e o parecer do conselho fiscal, relativamente ao exercicio de 1964, tendo-se procedido, a seguir, nos termos estatutários á reeleição dos actuais corpos gerentes para o triénio 1965/1967.

Para terminar disse:

«Só me resta pedir desculpa a

todos do tempo que lhes roubei e de não ter podido ser mais optimista a visão do futuro imediato da Empresa.

«Perante V. Ex.ªs, Senhores Accionistas, eu ousou dirigir a todo o pessoal desta Sociedade o melhor agradecimento do conselho de administração, destacando neste ano, pela sua particularidade, o pessoal dos diversos quadros da obra pela dedicação ás suas tarefas, facto que permitiu, com a colaboração prestada por todos os empreiteiros, praticamente a respectiva conclusão».

Após esta exposição, o relatório e contas apresentados pelo conselho de administração, mereceram a aprovação unanime por parte da assembleia.

Do relatório destacamos, pelo seu interesse, o seguinte passo:

«O investimento realizado pela Empresa já ultrapassou os três milhões e duzentos mil contos, facto que, na linguagem expressiva dos numeros, dá a medida da sua actual dimensão».

Por outro lado, afirma-se, no citado relatório, que a diminuição das receitas arrecadadas no ultimo exercicio se deve á circunstancia de ter sido legalmente alterado o sistema de percentagem praticado entre as empresas produtoras da Rede Primária, para divisão da receita proveniente da exploração conjugada das respectivas centrais. Em virtude disto, não foi ainda possível o regresso ao dividendo tradicional, propondo-se para o capital accionista uma remuneração de 6 %, o que se traduz num sacrificio, mesmo em relação ao ano anterior, que já de si ficara abaixo do usual.

Todavia, quem examinar com cuidado os numeros inscritos no balanço publicado, poderá apreciar a prudência da Administração, cuja atitude comedida permitirá encerrar o futuro imediato com alguma serenidade.

Da Sociedade Comercial Guérin

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigo, a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1964 e do parecer do conselho fiscal.

O sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, em breves palavras, referiu-se ás enormes dificuldades enfrentadas durante o ano, devido especialmente á obrigatoriedade da montagem de automóveis em Portugal, afirmando que só graças á política, no passado, de estrita economia e prudentes reservas, foi possível chegar ao fim do exercicio de 1964 com um saldo positivo. Declarou, ainda, que segundo as directrizes de há muito estabelecidas pela organização, o conselho de administração continuou a preocupar-se com o desenvolvimento industrial, abrindo á exploração novos departamentos e estações de serviço, quer para automóveis, quer para camiões e «scooters», e investindo importantes capitais em organizações interdependentes.

Foram, seguidamente, aprovados por unanimidade as contas, o relatório e o parecer do conselho fiscal. Nas contas, há a destacar, além de amortizações no montante de 6 252 132\$70, um saldo positivo de 6 414 020\$17.

A assembleia aprovou, também, votos de louvor ao conselho de administração e conselho fiscal pelo trabalho realizado.

Invalidos do Volante

A assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses reuniu-se, em sessão ordinária, no próximo dia 14 de Abril, ás 20 e 30, em primeira convocação, no 2.º andar do n.º 34 da Avenida Visconde de Valmor, para apreciar, discutir e votar o relatório e contas do exercicio de 1964 e o respectivo parecer do conselho fiscal.

No caso de não haver numero legal de sócios, a assembleia funcionará, em segunda convocação, uma hora depois com qualquer numero de presenças.



PARA PROTEGER A VELHICF

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Um ano de trabalho da Televisão Portuguesa

(Continuação da página central)

parte os feixes hertzianos que fornecerão programa aos emissores do Muro (a partir do Porto) e do Mendro (a partir de Lisboa). Como o Mendro é a última estação prevista no nosso País para o feixe Portugal-Espanha, os equipamentos do feixe Lisboa-Emissor do Mendro servirão ainda de ligação à Espanha e à Eurovisão.

5555 espectadores autuados por falta de pagamento da licença

O número de licenças de TV passou em 1964 para 150 319, mais 31 807 do que no ano anterior. Em 1963, o crescimento fora de 29 519 licenças.

Estes números, no entanto, não traduzem o número total de televisores em serviço. Com efeito, em 1964, devido à campanha de fiscalização realizada pela Emissora Nacional e pela G. N. R., foram multados 2776 espectadores por não possuírem licença de TV; e foram enviados a tribunal, para execução, 5555 autos, instaurados aos possuidores de licenças que não liquidam a respectiva taxa.

Concursos: 1 253 614 boletins recebidos

Durante o ano de 1964 deixaram de prestar serviço na R. T. P. 33 empregados e foram admitidos mais 57, o que elevou o número total de empregados em 31 de Dezembro passado a 794.

Os concursos levados a cabo durante o ano — «Sim ou Não», «5 a 1» e «Passa Palavra» — atingiram elevada popularidade, expressa pelo número surpreendente de 1 253 614 boletins recebidos.

Aumento do lucro líquido

As receitas totais da R. T. P., em 1964, somaram 86 880 contos, mais 11 577 contos do que no ano anterior; e as despesas totais foram de 78 129 contos, mais 4403 do que no ano anterior. Os encargos com a Revista TV desceram de 2215 contos em 1963 para 1185 em 1964, esperando-se que no corrente ano aquela publicação deixe de dar prejuízo.

O saldo do exercício de 1964 foi de 2350 contos, dos quais 2233 contos foram levados ao Fundo de Amortização de Prejuízos Anteriores a 1962, e que se exprimem na verba total de 10 062 316\$70.

De notar, o aumento do lucro líquido, em relação a 1963, não obs-

tante se ter retirado, para o Fundo de Amortização e Renovação do Material, a assinalável importância de 6399 contos.

A ligação à Espanha e à Eurovisão

A assembleia geral da R. T. P. presidiu o sr. eng. José Aires Santa Clara Gomes, representante do Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, secretariado pelos srs. Joaquim Coelho Flor, dos Emissores Associados de Lisboa, e eng. João Augusto da Silva Martins.

O presidente do conselho de administração, dr. Luís de Athayde Pinto de Mascarenhas, comentando a informação já prestada quanto à cobertura do País e à ligação à R. T. P. com a Espanha e a Eurovisão, cujo encargo orça pelos 25 mil a 30 mil contos, salientou que já se procedeu à encomenda do material necessário, o qual deve chegar dentro dos prazos estabelecidos, por forma a ficar instalado até fins de Abril para a ligação provisória à Espanha. Trata-se de emissores móveis, que virão a ser substituídos até ao final do ano corrente pelo emissor do Mendro e o feixe em via única que ligará este a S. José (já em território espanhol).

Quanto à programação, sublinhou-se que esta não pode ser tão variada e rica como a de algumas televisões da Europa, pois nem dispõe da matéria-prima que têm a Itália, a França, a Inglaterra ou a Alemanha, nem tem as receitas astronómicas que vão de um milhão de contos até cerca de quatro milhões, enquanto em Portugal mal se chega a 150 mil licenças e a 45 mil contos anuais de receita de taxas. Apesar disso — disse — a programação da R. T. P. tem podido manter-se ao nível geral da programação europeia.

Novos corpos gerentes

A assembleia, que aprovou por unanimidade os documentos submetidos à sua apreciação, procedeu à eleição dos membros dos corpos gerentes cujos mandatos agora terminaram, com os seguintes resultados: assembleia geral — Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, presidente; eng. Eduardo Evangelista do Carmo, vice-presidente; Emissores Associados de Lisboa, 1.º secretário; Rádio Clube de Angola, 2.º secretário; eng. João Augusto F. da Silva Martins e José Maria Nascimento Cordeiro, respectivamente, 1.º e 2.º vice-secretários; conselho de administração — Rádio Clube Português, Rádio Renascença e eng. António Manuel Santiago de Barjona de Freitas Weinholz de Bivar, administradores; conselho fiscal — Rádio Clube de Moçambique e Emissores do Norte Reunidos, vogais.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A visita da Marinha francesa

(Continuação da página central)

e que constitui o tipo de quatro dos navios encomendados recentemente por Portugal aos estaleiros franceses.

As principais características do «Victor Schoelcher» são: deslocamento, 2200 toneladas; comprimento, 103 metros; potência, 16 000 cavalos; e velocidade, 26 nós.

A presente visita oficial insere-se no cruzeiro 1964-65 da Escola de Aplicação dos Oficiais-Alunos franceses, iniciado a 5 de Novembro do ano passado. Durante cinco meses, os dois navios visitaram a Austrália, a África do Sul, o Brasil e Dakar, com 99 dias de navegação e 56 em portos.

O capitão-de-mar-e-guerra Alfred Postec, comandante da Escola de Aplicação e do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc», nasceu em Brest em 1912, e entrou para a Escola Naval em 1932.

O capitão-de-fragata Bigault de Cazanove, comandante da «Victor Schoelcher», nasceu em 1921 e, em Junho de 1940, quando preparava a sua admissão à Escola Naval, a invasão da França obrigou-o a deixar o seu país. Conseguiu chegar à Inglaterra onde se pôs à disposição das Forças Navais Francesas Livres, sendo imediatamente chamado a prestar serviço.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 190 349 000\$00

Sede—Rua do Comércio, 148—LISBOA

DIVIDENDO DE 1964 (2.º pagamento)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Abril p.º f.º, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1964, na importância de Esc. 50\$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
—de capitais...	2580	2580	2580
—s/ as sucessões e doações...	2550	2550	2550
—do selo de averbamento...	\$44	—\$—	—\$—
—complementar...	—\$—	—\$—	9544
Sendo a importância líquida do dividendo...	44\$26	44\$70	35\$26

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas, para efeitos de imposto complementar, devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 31 de Março de 1965.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

António Osório de Castro

Domingos Pereira Coutinho

Diário de Lisboa

COIMBRA

Começou esta manhã o I Encontro dos Bibliotecários com a presença de um membro do Governo

No anfiteatro principal da Faculdade de Letras celebrou-se hoje a sessão inaugural do I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, promovido pela mesma Faculdade com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian.

Presidiu o sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelos srs.: dr. António da Silveira, pelo Instituto de Alta Cultura; dr. Ferrer Correia, pela Fundação Calouste Gulbenkian; prof. Andrade de Gouveia, reitor da Universidade; dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal; prof. dr. Alvaro da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras; prof. dr. Luís de Pina, director da Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto; dr. Luís Silveira, inspector das Bibliotecas e Arquivos, e prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Na tribuna de honra sentaram-se os srs. arcebispo-bispo de Coimbra, governador civil, presidente da Relação e outras entidades.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. prof. dr. Costa Pimpão,

O III Simpósio da U. C. I. D. T.

De 8 a 11 do corrente, decorrerá nesta cidade o III Simpósio da União Católica dos Industriais e Dirigentes do Trabalho (U. C. I. D. T.), com o seguinte programa:

No dia 8, às 19 e 30, recepção nos Paços do Concelho; às 21 e 30, sessão de abertura, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, com uma alocução pelo presidente da Direcção Regional de Coimbra, sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, e comentários ao tema do Simpósio: «O Chefe da Empresa perante as novas mutações económicas e sociais em perspectiva», pelo sr. prof. José Roberto Penteado, da Universidade de São Paulo (Brasil). Dia 9, às 9 horas, naquela Faculdade.

«As novas responsabilidades para o dirigente da Empresa», pelo sr. dr. Jorge de Melo, administrador da C. U. F.; das 10 e 15 às 17 e 15, reuniões de trabalho; às 19, «Diálogo com os novos», sessão plenária; às 21 e 30, no Teatro da referida Faculdade, sarau académico. Dia 10, às 9 horas, na Faculdade de Letras, «Como estruturar a nova empresa?», pelo sr. António Couto Soares, engenheiro electrotécnico do Serviço de Estudos da H. I. C. A.; das 10 às 13, reunião de grupos de trabalho; às 15, «Fundamentos de uma nova economia», pelo sr. dr. Valentim Xavier Pinto, director do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico; das 16 às 18 e 30, grupos de trabalho; e às 21 e 30, colóquio sobre a empresa moderna, dirigido pelo sr. prof. José Roberto Penteado. Dia 11, às 9 horas, sessão plenária, leitura, discussão e aprovação das conclusões; das 11 e 15 às 12, sessão plenária, dedicada ao movimento; às 12 e 30, missa na capela da Universidade, celebrada pelo sr. nuncio apostólico; e às 13 e 30, almoço de confraternização e às 15 e 30, na Faculdade de Letras, sessão de encerramento, presidida pelo sr. nuncio apostólico, durante a qual o rev. cónego dr. Manuel Paulo, reitor do Seminário de Coimbra, falará sobre «Teologia do Trabalho». No final, o presidente nacional da U. C. I. D. T. fará uma alocução.

Juramento de bandeira

Com a presença do sr. general Amaro Romão, comandante da II Região Militar, decorreu hoje, no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, o juramento de bandeira do primeiro turno, primeira incorporação de 1965.

De manhã, no campo de jogos do quartel, houve provas de combate, de estafetas e pistas de obstáculos pelos recrutas; às 11 horas, na parada Rainha Santa, celebrou-se a cerimónia do juramento, com formatura geral, sob o comando do sr. major Gaspar de Melo, e recepção ao estandarte do R. A. L. 2. Depois, o sr. capitão Nobre leu os deveres militares e o sr. tenente Mesquita fez uma alocução sobre o acto. A fórmula de juramento foi lida pelo sr. major Gaspar de Melo, segundo comandante do C. I. C. A. 4.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «E agora tu minha flor...» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Frankziska» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Guerrilheiros dos Mares do Sul» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 22321).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

que saudou aquele membro do Governo e disse, a certa altura, que «os bibliotecários e arquivistas constituem hoje, sem dúvida, a infraestrutura de toda a vida cultural e científica»; prof. dr. Luís de Pina e dr. Luís Silveira, que se referiram à oportunidade da realização deste encontro entre bibliotecários e arquivistas.

O sr. prof. dr. Lopes de Almeida, depois de afirmar que o I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses constituía um acontecimento de relevante significado no sector da administração pública, tanto mais que se não lembrava ter havido no nosso País qualquer reunião com igual sentido, historiou o que foi a remodelação do curso em 1935 e a preparação que houve de lhe consignar uma estrutura pedagógica, o que há muito se passava lá fora, de modo a criar nos seus diplomados uma consciência clara e válida da missão que lhes compete num capítulo deveras importante do património moral e intelectual da Nação.

Falou, depois, das críticas de que esse curso foi objecto no decorrer do tempo, mas que cumpriu essencialmente a sua missão educativa, qual foi a criação e desenvolvimento de uma verdadeira consciência profissional. Depois de analisar o papel do bibliotecário no nosso tempo, terminou por dizer que não tinha qualquer preocupação crítica, mas que quis apenas dizer que não sendo diplomado nem nunca tendo ocupado qualquer função docente no curso, reconhece que a instituição se deve a um serviço prestimoso.

A encerrar a sessão, falou o sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, que fez votos pelo êxito do I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas.

Houve, depois, no Paço das Escolas, um almoço volante, oferecido pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia.

A primeira sessão de trabalhos começará de tarde na Faculdade de Letras.

Incluída no programa do I Encontro, a Kodak Portuguesa organizou uma interessante exposição, na Faculdade de Letras, de sistemas fotográficos de reprodução e arquivo, que reúne a mais moderna aparelhagem do género — que pode classificar-se até de surpreendente. A exposição abriu esta manhã ao público e ficará patente amanhã e depois, das 9 às 12 e 30 e das 14 às 19 horas.

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.

Av. Casal Ribeiro, 17-A

GRÊMIO NACIONAL DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE ÓPTICA

A EXEMPLO DO PRATICADO NOS ANOS ANTERIORES E DE HARMONIA COM A AUTORIZAÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES, DE 29 DE MARÇO ÚLTIMO, A COMISSÃO DIRECTIVA DESTES GRÊMIO, DETERMINOU QUE OS ESTABELECIMENTOS DE ARTIGOS DE ÓPTICA, ENCERREM AOS SÁBADOS, A PARTIR DAS 13 HORAS, DURANTE OS MESES DE ABRIL A SETEMBRO INCLUSIVE, DO ANO CORRENTE, NAS CIDADES DE LISBOA, PORTO E COIMBRA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

ELECTRO-DOMÉSTICOS

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

JOSEPH GELLWEILER

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

João José Vieira Gellweiler participa que será rezada amanhã dia 2, sufragando a alma de seu saudoso Pai, na Igreja do Loreto (Largo das Duas Igrejas), às 12.30. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

Chegou a «Cheirovisão» — «Primeiro de Abril» da B. B. C.

LONDRES, 1. — (A. N. I.) — Chegou a «Cheirovisão» — disse, ontem, à noite, num programa de Televisão da B. B. C., o prof. Samuel Tolansky, enquanto misturava, num complicado aparelho científico, grãos de café e rodela de cebola.

Pedi depois o prof. Tolansky aos telespectadores que se colocassem em frente dos seus televisores e aspirassem fundo. Aqueles que sentissem os odores deviam informar a B. B. C. até hoje ao meio-dia.

Muitas pessoas caíram no logro desta brincadeira do 1 de Abril. Houve uma até que felicitou a B. B. C. pela sua «histórica transmissão de cheiro».

Apelo de 16 países não alinhados

para negociações de paz
acerca do Vietnam

WASHINGTON, 1. — (R.) — O Secretário de Estado, Dean Rusk, concordou em receber hoje embaixadores representando dezasseis países não alinhados, os quais lhe vão entregar um apelo assinado pelos respectivos chefes de Estado e de governo (que recentemente se reuniram em Belgrado), para que sejam iniciadas negociações de paz no Vietnam.

Apelos idênticos foram enviados aos governos da Grã-Bretanha, da União Soviética, da China, da França, do Vietnam do Norte e do Sul, do Canadá e da Polónia.

TRES AMERICANOS E UM TAILANDESE PRISIONEIRO NO VIETNAM DO NORTE

DANANG, 1. — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte informou que se encontram prisioneiros naquele país três pilotos americanos e um tailandês, que tinham tomado parte nos ataques aéreos.

Em Phnompenh, o Camboja garantiu completo apoio ao presidente

do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, e a Nguyen Huu Tho, presidente da Frente Nacional de Libertação (Ramificação Política do Vietcong), anunciou a agência noticiosa do Camboja.

O PRÓPRIO INCÊNDIO «FABRICOU» O SEU ANTIDOTO...

SAIGÃO, 1. — (R.) — Uma tentativa para destruir pelo fogo uma floresta que serve de refúgio aos guerrilheiros comunistas falhou, porque o calor do incêndio provocou um aguaceiro que apagou o fogo.

Aviões americanos e sul-vietnamitas despejaram sobre a floresta toneladas de gasolina, bombas incendiárias e napalm, provocando um pavoroso incêndio que durou cerca de 12 horas. Contudo, o calor e o fumo do incêndio deu origem, por convecção, à formação de densas nuvens, desabando sobre a floresta um aguaceiro e trovoadas que acabou por extinguir o incêndio.

A malograda tentativa realizou-se apenas a 40 quilómetros de Saigão, numa zona utilizada pelo Vietcong como refúgio e base de reabastecimento.

DESERTORES ABATIDOS A TIRO

DANANG, 1. — (R.) — Dois soldados do Vietnam do Sul, que tinham dinamitado uma ponte que estavam encarregados de guardar e tinham desertado para se juntar aos guerrilheiros comunistas, foram hoje abatidos a tiro durante a cerimónia da inauguração da ponte reconstruída.

Os corpos dos dois soldados foram deixados junto da ponte, para servirem de aviso à população local.

«Reabilitação» de Bismarck

no 150.º aniversário
do seu nascimento

BONN, 1. — (R.) — O Parlamento federal alemão presta hoje homenagem à memória de Bismarck, por motivo do 150.º aniversário do seu nascimento.

Esta é a primeira vez, desde o fim da segunda guerra mundial, que o nome de Bismarck é publicamente reabilitado.

Muitos historiadores alemães e estrangeiros pensam que foi Bismarck quem abriu o caminho a Hitler ao fomentar o nacionalismo alemão e ao criar precedentes na manipulação da constituição a seu bel-prazer.

Comentando o facto, o irreverente «Der Spiegel» escreve que a cerimónia de hoje no Parlamento «mostra o desejo que os políticos da Alemanha Ocidental têm de não perderem qualquer ocasião para manifestações de nacionalismo, no ano em que se realizam as eleições e termina o prazo limite para julgamento dos crimes nazis. Assim, o «chanceler de ferro» prussiano, que conseguiu a unidade da Alemanha pela força, foi agora redescoberto pelos democratas de Bonn que suportam o fardo da divisão da Alemanha».

A Espanha tentará uma vez mais associar-se ao Euromercado

MADRID, 1. — (F. P.) — A Espanha vai uma vez mais tentar associar-se à C. E. E. em Junho ou Julho, efectuando-se para o efeito conversações ao nível de embaixadores e não de ministros — segundo se supõe em Madrid.

Para já, o Governo espanhol acompanha com atenção a questão das disposições proteccionistas do mercado das laranjas que os «Seis» vão estudar em Bruxelas no próximo dia 8, depois de haverem estabelecido contactos com Israel sobre o assunto.

Como se sabe, as relações económicas entre a Espanha e a C. E. E. têm estado a aumentar rapidamente, pois 40 por cento das importações espanholas e 30 por cento das exportações efectuam-se com os «Seis».

Por outro lado, 90 por cento dos veículos construídos ou montados em Espanha provêm, de uma maneira ou de outra, de empresas da C. E. E.

Uma nova Jerusalém réplica da cidade bíblica está a ser erguida no Brasil

RECIFE, 1. — (R.) — Uma nova Jerusalém, réplica quase exacta da cidade bíblica do tempo de Cristo, está a ser erguida, pedra por pedra, no Estado de Pernambuco.

Situada entre montanhas de granito que recordam as cenas bíblicas, a cidade destina-se à representação anual da Paixão de Cristo, que é levada a cabo pelos camponeses de Fazenda Nova, uma povoação situada a 200 quilómetros do Recife.

A representação da Paixão pelos amadores de Fazenda Nova começou há treze anos e, desde então, o número de espectadores vindos de todos os pontos do Brasil aumentou de tal forma que, em 1963, os organizadores chegaram à conclusão que a pequena povoação de mil habitantes começava a ser pequena para receber tanta gente.

Foi então que o jornalista Plínio Pacheco teve a ideia de construir uma nova Jerusalém que serviria de cenário da Paixão e simultaneamente, alojaria os participantes. Plínio Pacheco conseguiu obter a colaboração gratuita de arquitetos, historiadores e artistas e de-

safiou a população de Fazenda Nova a transformar o sonho em realidade. Um proprietário deu o terreno necessário e comerciantes contribuíram com dinheiro. Um grupo de camponeses ofereceu-se para trabalhar sem remuneração e assim, a obra começou a surgir numa área de 70 mil metros quadrados.

A nova Jerusalém terá cerca de um terço do tamanho da verdadeira Jerusalém, mas a imitação é perfeita até ao pormenor.

Plínio Pacheco salienta que, se a cidade fosse construída em cimento, segundo as modernas técnicas, seria muito mais rápida e fácil, mas no tempo de Cristo o material de construção usado era a pedra e, por isso, todas as casas e muralhas da nova Jerusalém são em blocos de granito.

A cidade não servirá apenas para o auto da Paixão, pois alojará permanentemente 500 pessoas e será adaptada para festivais de teatro grego e outras manifestações culturais ao ar livre.

A reunião de Barcelona

Continuação da página central

Grã-Bretanha, que apresentou o novo processo de selecção automática de valores cotados na Bolsa para investimento rendoso, citando exemplos do emprego e vantagens de tais «máquinas maravilhosas» no seu país.

Foi depois a vez do sr. Hubert Kupper, da Alemanha Federal, se encarregar do «Processamento electrónico em musicologia». Segundo afirmou, o computador é um «musicista» completo, pois é capaz de interpretar e de fazer a orquestração das suas próprias «composições». Apontou diversos casos de aplicação desses aparelhos no ramo da musicologia, mesmo na solução de difíceis problemas de acústica em salas de concertos.

Intervenções finais

A penúltima comunicação pertenceu a «miss» H. Gerick, também da Alemanha Federal, que falou do sistema automático de lota por teleprocessamento, citando o exemplo de Bremen, onde se tem conseguido manter serviços eficientes e de

grande economia, quer para os vendedores, quer para os compradores, acelerando-se assim o circuito comercial produção-consumo, com manifesta poupança de tempo e dinheiro.

Por último, o sr. dr. J. G. Pages, professor de Biofísica na Faculdade de Medicina de Paris, tratou da «Utilização pedagógica de um computador no ensino da Medicina», afirmando que aquele aparelho é capaz de simular vários pacientes simultaneamente, solicitando ao estudante de Medicina a experiência dos seus conhecimentos e a definição dos respectivos diagnósticos, aceitando os correctos e recusando os incorrectos, que rectifica.

Todas as comunicações foram acompanhadas da projecção de «slides» explicativos, e, após cada uma delas, sujeitas a quaisquer esclarecimentos complementares. No final, porém, houve um diálogo generalizado, tendo sido ainda transmitidas algumas curiosas «composições» musicais da autoria de um computador. — C. M.

Dr. Vasco Garin

NOVA YORK, 1. — (A. N. I.) — O dr. Vasco Vieira Garin, embaixador de Portugal nos Estados Unidos, chegou, ontem à noite, a Nova York, vindo de Lisboa, aonde se deslocara com curta demora.

Foi executado o professor John Harris adversário do «apartheid»

PRETÓRIA, 1. — (R.) — Frederick John Harris, um professor branco adversário do «Apartheid», foi hoje executado por ter tomado parte, em Julho do ano passado, num atentado com explosivos na estação de caminhos de ferro de Joanesburgo.

Harris deixou uma mala com a bomba na estação, e a explosão do engenho causou a morte de uma mulher de 77 anos e ferimentos em mais vinte pessoas.

Durante o julgamento, o advogado de defesa alegou que Harris não pretendia ferir ninguém, mas apenas fazer um gesto espectacular que chamasse a atenção para o problema do «apartheid».

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Rua Miguel Bombarda, n.º 347
PORTO

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1964

Comunica-se que, nos termos legais e estatutários, se encontram patentes na sede desta Caixa, de 1 a 15 de Abril, as contas referentes ao exercício de 1964.

Porto, 30 de Março de 1965.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º
Esq.
Telefs. 367444/323172

F. A. P. Fábrica de Automóveis Portugueses

S. A. R. L.
Convoco, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 28 de Abril de 1965, pelas 16 horas, na Avenida da Liberdade, 262, 1.º Dt.º em Lisboa, para os fins de:

Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1964, e Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 30 de Março de 1965
Pel'O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
CORPORAÇÃO DA LAVOURA
A. Caldas de Almeida

McCULLOCH

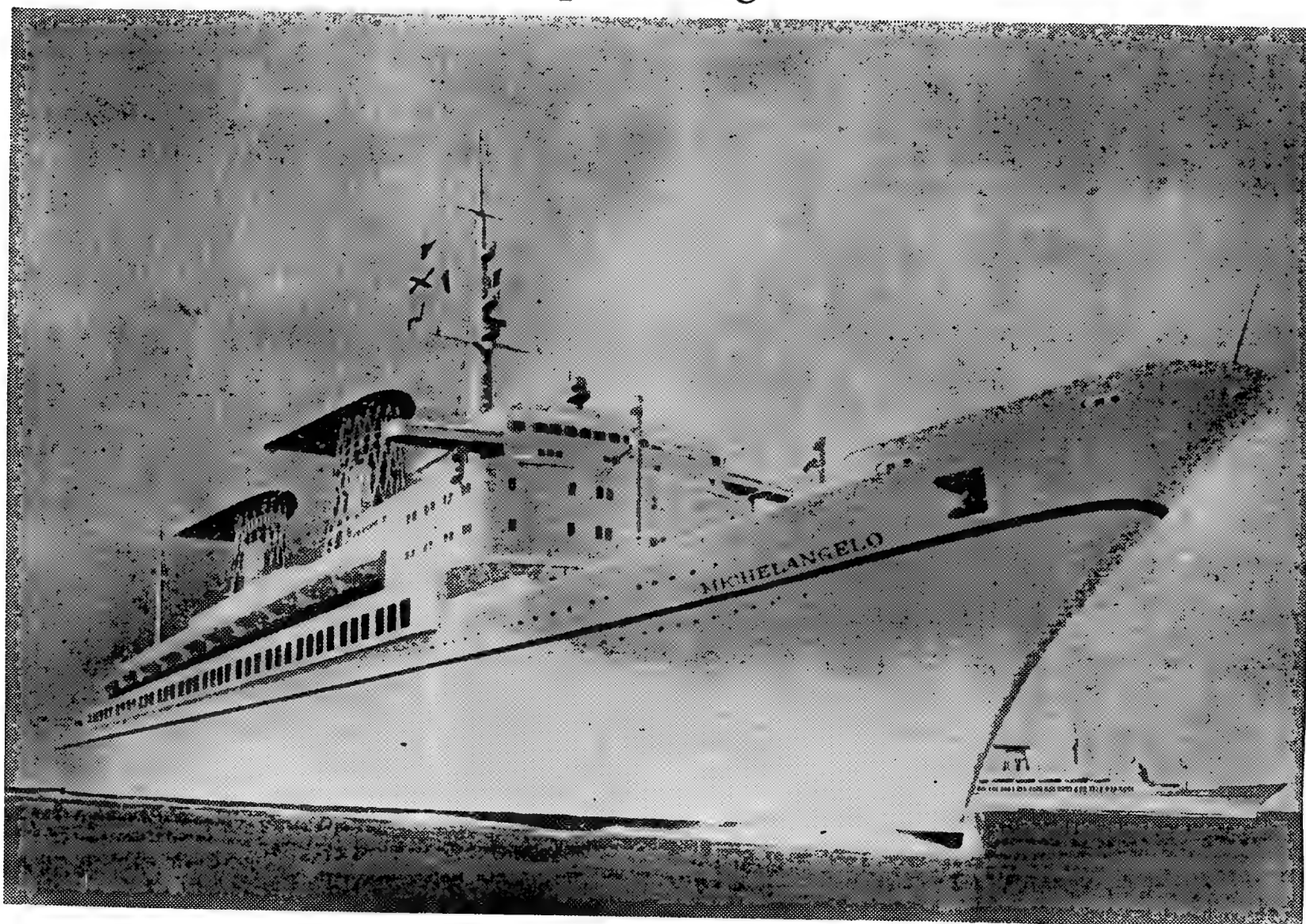


MOTO-SERRAS
LEVES, POTENTES, PRÁTICAS E ECONÓMICAS

1 Ano de garantia...
Assistência assegurada por pessoal especializado
Agentes em todo o país...

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
R. do Correio, 35-A (Belém)
LISBOA-3 Telef. 639737

Do Mediterrâneo a Nova Iorque ao longo «da rota do Sol» na Primavera



ESTUPENDO «ESTILO ITALIANO» EIS OS DOIS NOVOS SUPERTRANSATLÂNTICOS GÊMEOS MICHELANGELO E RAFFAELLO

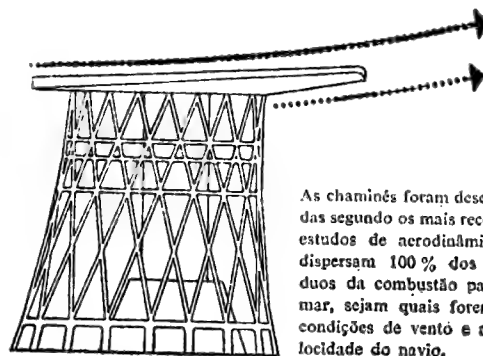
Um acontecimento excepcional na história da Marinha Mercante será a entrada ao serviço, quase ao mesmo tempo, dos dois super transatlânticos de 43 000 toneladas «Michelangelo» e «Raffaello». Partirão para as viagens inaugurais de Génova para Nova Iorque em 12 de maio e em 10 de Junho, com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar.

Basta um pormenor para vos revelar a personalidade dos dois novos «superliners» italianos. Lançai um olhar para as chaminés: são o resultado de longos estudos e evitam-vos até o mais pequeno incómodo, o do fumo. Podereis viver ao ar livre; entre o céu e o oceano, passear sobre os 11 decks belvederes, nadar numa das seis piscinas descobertas, estender-vos ao sol quando o desejardes: esta é a rota em que o tempo é bom durante cerca de 300 dias por ano. Com estes majestosos «superliners» que atingem as 26,5 milhas horárias, dotados de potentes estabilizadores e apetrechados com a mais moderna aparelhagem náutica, a travessia será tranquila e rápida. A bordo sentireis uma atmosfera de conforto e de quente

cordialidade italiana. O vosso camarote, como de resto os outros 720, terá pelo menos chuveiro privativo, ar condicionado regulável, e será servido por uma equipa de eficientes e simpáticos criados italianos.

A qualquer hora do dia encontrareis um ambiente adequado, idealizado para vós pelos melhores decoradores italianos: 30 grandes salões de convívio, o cinema de três pisos, os «night-clubs», o ginásio desportivo, o clube dos «teen-agers», sete bares elegantes, tudo vos chamará a participar na famosa vida de bordo «à italiana», excitante, viva, rica em imaginação e em festas, sempre acompanhada de um serviço impecável. Sim, o serviço italiano, primoroso, sempre pronto a satisfazer todos os vossos desejos, até a servir-vos «spaghetti» ao luar, sobre o «deck»! E a propósito de cozinha, hmmm!! a cozinha! 72 cozinheiros diplomados trabalham para vós e estão aptos a preparar-vos mais de mil especialidades italianas e internacionais; na «Cave» há duzentos tipos de vinho dos melhores anos e marcas.

A vossa viagem para a América pode tornar-se em inesquecíveis «férias italianas», não vos parece?



As chaminés foram desenhadas segundo os mais recentes estudos de aerodinâmica e dispersam 100 % dos resíduos da combustão para o mar, sejam quais forem as condições de vento e a velocidade do navio.

O «Michelangelo» e o «Raffaello» unirão-se às outras famosas unidades da frota transatlântica da «Italian Line» que ligam o Mediterrâneo à América do Norte, à América Central e à América do Sul.
A «Italian Line» serve as seguintes linhas:
Linha Mediterrâneo — América do Norte.

Linha Mediterrâneo — Brasil — Rio da Prata.
Linha Mediterrâneo — América Central — Pacífico do Sul.

Para mais informações dirigí-vos ao vosso Agente de Viagens ou às Agências da Italian Line.

Italian Line

DESPORTOS

O Lisboa Ginásio Clube comprou à Câmara Municipal de Lisboa os terrenos para a sua nova sede

O Lisboa Ginásio Clube deu ontem um passo decisivo, que decerto se projectará no seu futuro com os melhores frutos. Referimo-nos ao acto da assinatura da escritura da

compra de terreno para a construção da sua nova sede.

A cerimónia teve lugar nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa, com a presença do general França Borges, de José Ferreira Queimado, presidente do Lisboa Ginásio, vereadores da Câmara, restantes directores da agremiação e muitos sócios. O momento solene verificou-se às 16 horas, quando foram apostas as assinaturas das duas partes no contrato.

O Lisboa Ginásio Clube construirá a sua nova sede na Rua Francisco Lázaro-Rua de Santa Bárbara, num terreno composto de três parcelas com a totalidade de 1003 metros quadrados. Pagará o clube à Câmara por este terreno a quantia de 3 905 333\$00, cumprida em 20 anuidades. A primeira anuidade foi ontem mesmo satisfeita, na importância de 190 523\$10. Obrigase o Lisboa Ginásio, entretanto, a demolir o actual edifício no prazo de dois anos e iniciar a construção do novo nesse espaço de tempo. A colectividade cederá também à Câmara cinco metros de terreno na Rua Francisco Lázaro e no valor de 250\$00.

Após a assinatura do documento, discursou o presidente do Lisboa Ginásio, José Ferreira Queimado, historiando as dificuldades e os anseios da popular agremiação no sentido de alcançar a segunda etapa da sua existência — aquela que se iniciava naquele exacto momento em que o Lisboa Ginásio se colocava perante a realidade da construção da sua nova sede. E agradeceu ao presidente da Câmara a sua boa vontade no sentido de ser atingida essa meta.

Finalmente, o general França Borges declarou-se plenamente satisfeito com a solução de um problema que não era apenas do Lisboa Ginásio, mas da população da capital. Disse ainda estar agradecido em nome dos lisboetas à tão valiosa acção do clube, exemplarmente afirmada através da tenacidade e do esforço dos seus dirigentes.

VITÓRIA-BENFICA

Almoço no Hotel Esperança
Telefone: 25151-2-3
SETUBAL

Portugal - Espanha

em hóquei em patins para a «Taça Ibérica»

Efectua-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o encontro da 2.ª mão da «Taça Ibérica» de hóquei em patins, organizado pelas Televisões portuguesa e espanhola.

Batida no jogo da 1.ª mão por 3-1, a equipa portuguesa tentará agora, perante o seu publico, a necessária reabilitação. Qualquer das formas tem capacidade para se impor, mas não deve negar-se ao conjunto nacional a hipótese de uma boa presença, com vitória, que tem capacidade para isso.

Desejamos, de qualquer modo, que o nível técnico do espectáculo esteja à altura do prestígio dos dois conjuntos e que o encontro seja mais um elo a cimentar a amizade luso-espanhola.

As equipas formam:
PORTUGAL — Vítor Domingos, Vaz Guedes (cap.), Américo, Livramento e Leonel.

ESPAÑA — Largo, Berquijo, Parella, Roca e Carbonell.

Espanha-Portugal

(Futebol militar)

às 20 e 15, em Las Palmas

Esta noite, pelas 20 e 15, efectua-se em Las Palmas o encontro de futebol Espanha-Portugal (militares), 2.ª «mão» da eliminatória a contar para o Torneio Internacional Militar.

Depois do empate obtido no Porto, a selecção espanhola parece em excelentes condições de conseguir o apuramento, já que o factor ambiente a beneficia desta vez. No entanto, o grupo lusitano, que teve uma actuação frouxa nas Antas, dispõe de condições para marcar melhor presença. E a questão pode colocar-se assim: se os espanhóis conseguiram empatar no Porto, porque não conseguirão os portugueses o mesmo (ou melhor) em Las Palmas? Naturalmente, os aficionados do país vizinho, atendendo ao resultado da 1.ª «mão», estão francamente convictos da possibilidade do triunfo — mas caberá à turma portuguesa demonstrar que mantém as suas pretensões intactas. Para isso, claro, terá que actuar melhor do que no primeiro jogo, principalmente no que se refere à acção ofensiva.

As equipas devem apresentar as seguintes formações:
PORTUGAL — Rui; Pedro Gomes

e Carriço; Jaime Graça, Ribeiro e Herculano; Simões, Eusébio, Carlos Manuel, Pinto e Nóbrega.

ESPAÑA — Rodri; Gallego e Echerrria; Bancallero, Gloria e Martinez Jayo; Ufarte, Vidal, Guedez, Rebbelon e Oliveros.

Arbitrará o francês Bois, coadjuvado por Plata (espanhol) e Manuel Lousada (português).

BRIDGE

Começa amanhã

o Campeonato de Portugal, de pares-livres

Realiza-se amanhã, depois de amanhã e no domingo, em cinco sessões, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, a competição nacional mais importante, organizada pela Federação Portuguesa de Bridge.

O campeonato será disputado pelos primeiros onze pares do campeonato regional de Lisboa, de que foi vencedor o par formado por Manuel Fontes Pereira de Mello e Manuel Prego, e pelos três primeiros classificados do campeonato regional do Porto, que foi ganho por Rui Ribeiro Pinto e Carlos Maia Pinto.

Como a competição é aberta somente a 22 pares, a F. P. B. fez disputar dois torneios complementares, um no Norte e outro no Sul, para apuramento de mais três e cinco pares, respectivamente.

Os actuais campeões de Portugal, eng. George Hubert Black e Luís Carvalho da Silva terão que defender o seu título contra alguns dos melhores pares do momento, entre os quais A. Moreira de Sá-J. Hermann de Sousa, C. Spínola Teixeira-Vasco Manuel M. Leite, Carlos Debonnaire-dr. João Moreira da Cruz, dr. A. Nunes das Neves-F. Rocha Gonçalves e dr. Manuel de Lemos-eng. F. França Pereira.

Esta importante prova terá a orientação técnica do conselho técnico da F. P. B.

O PEÑAROL

eliminou o Santos (2-1)

na «Taça Libertadores da América»

BUENOS AIRES, 1 — O Peñarol, do Uruguai, classificou-se para a final da taça «Libertadores da América», de futebol, ao derrotar o Santos, do Brasil, por 2-1, ontem, à noite, nas meias-finais.

O Peñarol defrontará na final o Boca Juniors ou o Independiente.

Este foi o terceiro jogo entre o Peñarol e o Santos, para desempate. Na primeira «mão», o Santos venceu, por 5-4, e na segunda «mão», o Peñarol ganhou por 3-2.

ESCRIMA

Helder Reis (C. D. U. L.) venceu a prova de Espada (2.ª cat.)

No Centro Espanhol realizou-se ontem, à noite, uma prova de Espada, para 2.ª categorias.

Inscreveram-se 20 concorrentes, tendo-se verificado 4 desistências.

Classificação:
1.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 2.º, Gonçalves Gomes (C. N. E.); 3.º, David Costa Reis (C. D. U. L.); 4.º, Moreira Freire (C. D. U. L.); 5.º, «ex aequo», Manso Pinheiro, Magalhães Cruzeiro, Mendonça Garcia e Jesus Silva, todos do C. D. U. L.

Notícias diversas

● Realiza-se hoje mais uma reunião da série de colóquios de carácter técnico e cultural, promovida pelo Centro Português de Actividades Submarinas. Na sessão de hoje falará sobre «As intoxicações gasosas nos escafandristas» o dr. Albertino Martins, realizando-se a palestra na sede do C. P. A. S. na Avenida Almirante Reis, 106, 1.ª esq.º.

● Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, encontra-se aberta até ao dia 9 do corrente, a inscrição para o Campeonato de Lisboa de juniores. O sorteio, realizar-se-á no mesmo dia, às 22 horas.

● Sob a organização da Federação Portuguesa de Badminton realizam-se nos próximos dias 17 e 18 do corrente, em Lisboa os primeiros campeonatos internacionais de Portugal, nas cinco provas clássicas.

O «Dia do Sintrense»

no próximo domingo

O Sport União Sintrense promove o «Dia do Clube» no jogo a realizar com o Olhanense, no próximo domingo, para o Campeonato Nacional da II Divisão.

A venda de bilhetes aos sócios é efectuada nas duas bilheteiras junto à Bancada.



EXTRAORDINÁRIO o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall

«Vauxhall» apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite óptima visibilidade. Os assentos com os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável.

O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar.

101^s
vx 4/90



Produtos da General Motors montados em Portugal

GM
PORTUGAL

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e o programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa nacional: «Um símbolo da nova geração»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! o pianista Caesar Giovannini e sua orquestra; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Bailarico; 20 e 15: Relato do encontro Espanha-Portugal entre seleções militares; 21: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 22 e 30: Música ligeira sinfônica; 22 e 40: 21.º e último episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento da estação.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — 16 e 30: Intercambio musical, programa da série «Obras-primas da música francesa», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 17: Interrupção da emissão; 18: Que quer ouvir?, programa por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: a cantata de João Sebastião Bach, «Coração, Alma e Vida»; 18 e 40: Folclore do Mundo: música da Polinésia; 19: Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Música sinfônica: «Ífigenia em Aulide», abertura, de Gluck, e «Concerto n.º 1, em ré menor», op. 15, de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música sinfônica: «Hary Janos», de Kodaly; 21 e 30: O gosto pela música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — As 22: Ciclo Bach: «Jesus, alegria e esperança do homem», «Prelúdio e fuga em ré maior» e «Concerto brandeburguês n.º 5, em ré maior»; 22 e 45: Canções de Schubert, pelo baixo Kim Borg, acompanhado pelo pianista Michael Raucheisen; 23: Intercambio musical: Festival do Norte de 1964, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: «Concerto em ré, op. 61, para violino e orquestra, de Beethoven»; 23 e 45: «Sonata em dó menor», para flauta e cravo, de Telemann; 23 e 58: «Quarteto n.º 10, em mi bemol», op. 125, n.º 1, de Schubert; 0 e 20: Música de piano: «Peças para piano», de Smetana; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Clube, de Luís Vilas Boas; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Canções de Portugal; 17: Melodias para a sua tarde; 17 e 15: Estrelas da América; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Música sem fronteiras; 19 e 20: Rhythms e canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Trios famosos; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana apre-

senta «Pingos de graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: As vozes de Ja-

vier Solis e Maria Laforêt; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de religião e moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso telerrádio; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Angulo Recto; 22, Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa, do segundo encontro da Taça Ibérica de Hóquei em Patins, entre as seleções de Portugal e Espanha; 22 e 55, O Homem Invisível; 23 e 20, N'Gola Rhythms; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, «Forest Ranger»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Fim de Semana»; 21 e 45, «Sangue na Estrada»; 22, Concurso — «Passa Palavra»; 23 e 05, «O Raptos» — história filmada, original de Figueiredo de Barros (reposição) com Maria Dulce, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Rolando Alves, Rui Furtado, Joaquim Rosa Armando Caldas e Maria Emília Baptista, Clara Joana, João Manuel de Carvalho e Paulo Lucena Junior; 23 e 45, Actualidade Desportiva; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado				Comp. diversas			
	Efec.	Compra	Venda		Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	—	667\$00	675\$00	Cimentos Tejo	1.005\$00	1.000\$00	1.010\$00
Cons. 3 % T. 10	732\$00	731\$00	733\$00	Cimentos Leiria	795\$00	790\$00	800\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	856\$00	856\$00	859\$00	Crédito Predial	—	920\$00	930\$00
Centenários 4 % 1910...	—	1.960\$00	1.965\$00	Indústria Aliança	—	—	400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	—	835\$00	840\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	960\$00	1.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	1.230\$00	Port. de Celulose	6.950\$00	6.960\$00	7.000\$00
Externo 1.ª série car.	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00	Port. de Pesca	—	940\$00	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	235\$00	234\$00	236\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	720\$00
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	1.330\$00	Termoelétrica	—	1.350\$00	1.400\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	487\$00	490\$00	Aguas Lisboa 1934	—	480\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	103\$00	103\$00	103\$50	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	860\$00	Eléct. das Beiras	—	1.810\$00	1.850\$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	855\$00	Gás e Electricidade	388\$00	388\$00	388\$50
Gás. Elect. 4 1/2 %	930\$00	925\$00	930\$00	H. Alto Alentejo	199\$50	199\$00	200\$00
Gás. Elect. 5 %	960\$00	—	960\$00	H. E. Cávade	1.233\$00	1.233\$00	1.235\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.410\$00	1.410\$00	1.415\$00
U. E. P. 4 % 1945	85\$00	85\$00	86\$00	Nac. de Electricidade	—	1.500\$00	1.505\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port...	—	191\$00	191\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.283\$00	1.282\$00	1.284\$00
U. E. P. 5 % 1951	91\$00	90\$00	92\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.550\$00	5.650\$00
H. do Douro	920\$00	920\$00	922\$00	F. Invest. Atlântico	—	138\$80	143\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00				
Metropolitano	1.015\$00	1.014\$00	1.017\$00				
Ações				BANCO BORGES & IRMÃO			
Bancos				PAISES			
Alentejo	—	400\$00	420\$00	COMPRA			
Angola	—	—	1.650\$00	VENDA			
Espírito Santo	—	—	—	Africa do Sul	36\$00	38\$00	
Lisboa & Açores	—	—	—	Alemanha	7\$17	7\$37	
Portugal	—	—	—	América:			
Ultramarino	895\$00	893\$00	897\$00	Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$70	
Agricultura	—	—	50\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00	
Seguros				Argentina	\$10	\$16	
Fidelidade	—	—	—	Austria	\$10	\$15	
Mundial	340\$00	335\$00	345\$00	Bélgica	\$57	\$59	
Sagres	—	—	—	Brasil	\$01.4	\$01.9	
Tagos	—	—	—	Canadá	26\$40	26\$90	
Soberana	—	1.200\$00	—	Dinamarca	\$405	\$425	
C. Ultramarinas				Espanha	\$47.7	\$48.7	
Ag. Cassequei	750\$00	745\$00	750\$00	Congo	\$08	\$09	
Ag. das Neves	—	—	—	França (N. Francos)	5\$82	5\$97	
Agricultura Colonial	—	—	—	Holanda	7\$85	8\$10	
Açúcar de Angola	925\$00	900\$00	920\$00	Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20	
Boror	—	160\$00	170\$00	Itália	\$04.55	\$04.7	
Cabinda	—	—	—	Marrocos	4\$25	4\$75	
Cadá	—	1.770\$00	1.800\$00	Noruega	3\$90	4\$10	
Col. do Búzi	84\$00	83\$00	84\$00	Suécia	5\$45	5\$75	
Iha do Príncipe	—	—	350\$00	Suíça	6\$62	6\$77	
Incomati	—	—	—	Ouro:			
Mocambique	—	46\$00	50\$00	Ing. aterra (Libra)	288\$00	298\$00	
Zambézia	47\$00	46\$00	48\$00	Inglaterra	288\$00	298\$00	
Diamantes	760\$00	755\$00	768\$00	Portugal—barra fino...	33\$30	33\$50	
Lobito	558\$00	558\$00	560\$00				

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE
Cruz Vermelha 665341
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) ... 538524
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara ... 663195
Estação Marítima da Rocha ... 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

AS PROVAS DO DELITO — no ESTÚDIO
AVENTURA EM JUNHO — no SÃO JORGE
O LADRÃO E O BOM DEUS — no AVIS
O TERROR DOS SETE MARES — no POLITEAMA

PIVOLI
A's 3 e 6.15 (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 50595
3 americanas com
salero!
Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 327172
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner, Eva Marie-Saint
e Rod Taylor

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Telef. 555131
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54

AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylvia Koscina
A's 15.15, 18.15 — MC LINTOCK,
O MAGNÍFICO (M. 12 anos)

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 320768
2.ª SEMANA
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne
Pleshette

Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
ROMANCE NO LUNA MARQUE
com Elvis Presley

ODEON
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme que revela
a falsidade das
«tournée» artísticas
Telef. 326283
LEVADA PARA TÂNGER
com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de
promessas que são o disfarce de uma
infame mentira.
(Maiores 17 anos)

CERRASS
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917
SAHARA POSTO 6
A SEGUNDA MULHER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
**CEM MIL DÓLA-
RES AO SOL**
com Jean Paul Belmondo — Lino
Ventura

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «Duas
duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — «Sinhá Eufémea».
TEATRO VASCO SANTANA — A's
21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — A's 21.45: «En-
tre marido e mulher».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O cen-
tro do Mundo» (12 anos).
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Ma-
ry Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E' canja!».
ABC — A's 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul»

CINEMAS
COLISEU — «Esquadrilha heroi-
ca» (12 anos).
OLÍMPIA — «Muros negros» (17
anos).
PARIS — «Os lírios do campo»
(12 anos).
ARCO-IRIS — «História de um de-
tective» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Mulheres é
comigo» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A jaula do
amor» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Corações na
penumbra» (17 anos).
S. L. E BENFICA — «O eclipse»
(17 anos).

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme explosivo
realizado por
Ed. Dmytryk
Telef. 555134
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger
A's 18.30 — UM ITALIANO NA
AMÉRICA

CONDES
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322525
4.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
ULTIMO DIA
Platela 727778
Balcão 729192
Rossana Schiaffino
e John Saxon
na dramática aventura de um grupo que
ficou prisioneiro da própria natureza
90 NOITES E UM DIA
Um espectáculo pleno de imprevisto e
«suspense».

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
Um êxito cada vez
mais sensacional
Grandiosa evocação
de uma época de pi-
rataria no mar
Telef. 326305

O TERROR DOS SETE MARES
com Paul Henreid e Maureen O'Hara
Abordagens! Massacres! Duelos!
Technicolor (M. 12 anos)

AVALADE
A's 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
«SUSPENSE»
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner — Eva Marie-Saint
e Rod Taylor

AVIS
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef. 47163
Karlheinz Böhm
e Gert Frobe
numa curiosa história onde o pecado
se encontra com a bondade!
O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no último
Festival de San Sebastian

LIE
A's 21 horas
(Adultos)
Telef. 48560
007 ORDEM PARA MATAR
COM JEITO VAI, SR. GUARDA

RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
Telef. 610375
Os milhões
de Molly Brown
com Debbie Reynolds e Harve Presnell

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 324194
MINHA FILHA
NÃO É MINHA
O GÊNIO DO MAL

AVOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 862155
COMO CONQUIS-
TAR UM SOGRO
O MELHOR GATILHO
Sábado, 3 — DIFERENTE (Adultos)

ROYAL
A's 15 h. e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 865037
AS MAIS BELAS
VIGARICES
DO MUNDO
OS IRMÃOS CORSOS



O sorteio realiza-se depois de amanhã na sala da lotaria da Misericórdia de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Sagres. Assim, termina hoje — im-
preterivelmente — a referida recep-
ção, no que respeita à entrega di-
recta, dado que se admite, como é
lógico, que, pelo correio, os retarda-
tários venham a beneficiar de um
dia mais, nunca ultrapassando, po-
rém, a data do sorteio, marcada
para as 9 e 30 do próximo sábado.
Os concorrentes, por conseguinte,
poderão vir hoje ao «Diário de Lis-
boa», na Rua da Rosa, 59, até às
19 horas, termo limite da recepção
dos boletins.

Pelo correio, o endereço continua
a ser o seguinte: «Diário de Lisboa»
— Concurso — Rua Luz Soriano, 44,
Lisboa-2.
Em face do que se expõe, não ha-
verá, pois, motivo para reclamações,
pelo que os retardatários não pode-
rão continuar a ser... retardatários.
O tempo urge e a partida da selec-
ção nacional verificar-se-á, inadi-
velmente, no dia 15 do corrente mês.

Elevarão número de concorrentes

É-nos grato registar o extraordiná-
rio interesse que o concurso des-
pertou entre os nossos leitores. Diá-
riamente, o número dos concorrentes
aumentou de modo expressivo, supe-
rando até a previsão mais optimista,
considerado o breve período que ca-
racterizou o processamento do con-
curso e a singeleza da sua estrutura,
baseada em dez perguntas.

Dentro desta ordem de ideias, con-
cretizou-se o objectivo em vista:
prestar homenagem à selecção naci-
onal, fazendo incidir sobre ela o in-
teresse e o carinho que lhe devem ser
outorgados em vésperas de dois im-
portantes jogos a contar para o cam-
peonato do Mundo.

Simultaneamente, a Cerveja Sa-
gres, cuja companhia muito prezamos,
teve, também, o ensejo de ho-
menagear os seus consumidores, que
são inúmeros, e o «Diário de Lisboa»
os seus estimados leitores. A todos
foi proporcionado um passatempo
agradável, para o qual foram insti-
tuídos prémios realmente tentadores.

Seis viagens e umas férias de sonho

Depois das 9 e 30 de sábado pró-
ximo, já se saberá a identidade dos
seis concorrentes que o sorteio há-de
bafear. A ansiedade, portanto, re-
cerdesce na medida em que se avi-
zinha o grande dia, aquele que há-
de propiciar para os felizes con-
templados férias de sonho, utilizan-
do o transporte da era moderna — o
avião.

Recapitulando, haverá dois pré-
mios para acompanhar a selecção
nacional na sua digressão à Turquia,
Grécia e Checoslováquia, compre-
endendo alojamentos e bilhetes de in-
gresso nos estádios de Istambul e
Bratislava. Desde 15 a 26 de Abril,
os concorrentes premiados não te-
rão qualquer problema que não seja
o de realizarem a viagem que mais
apetece fazer nas condições já divul-
gadas. Basta, apenas, ter o passapo-
rte em dia e o resto nem vale a pena
descrever. Um desfile de sensações
agradabilíssimas. Que não esquecem
facilmente. E se os premiados forem
indefectíveis adeptos do futebol, en-
tão, tudo será ainda mais maravi-
lhoso, apesar de se esperar dos pre-
miados, que não costumam dedica-
r-se «à modalidade das multidões», a
compreensão de que é credor o «on-
ze» nacional.

Os quatro restantes prémios con-



sistem em viagens Lisboa-Roma-Lis-
boa, a bordo dos aviões «Super DC8»
da Canadian Pacific. Até 15 de Ju-
nho do corrente ano, cada um dos
contemplados poderá utilizar o bi-
lhete que o «Diário de Lisboa» ofe-
rece. O prazo possibilita, a quem o
desejar, a possibilidade de assistir

à final da Taça dos Campeões Eu-
ropeus, marcada para o próximo
dia 26 de Maio. E nesse acontecimen-
to é muito viável que um dos fina-
listas venha a ser o Benfica. O que
seria oiro sobre azul para se usar
uma expressão familiar e significa-
tiva.

Correio dos concorrentes

Alice G. A. Matos (Lisboa) —
Realmente, se nunca viu jogar a
selecção nacional, terá agora, desde
que lhe toque um dos dois prémios
instituídos, o grande ensejo da sua
vida. Decerto, ficará a gostar do fu-
tebol. Tenha esperança, porque falta
pouco tempo para saber o resul-
tado do sorteio. Agradecemos, en-
tretanto, os elogios que dedicou ao
«Diário de Lisboa». Ficamos muito
sensibilizados.

Fernando Costa (Lisboa) — Já ti-
vemos o ensejo de esclarecer que
ao problema do passaporte é estran-
ho o regulamento do concurso
«Acompanhe a selecção». Os con-
templados terão de ser eles pró-

prios a promover as diligências in-
dispensáveis. Apetecemos-lhe a sor-
te por que anseia. Gratos pelas suas
palavras encorajadoras.

Manuel Pinto (Porto) — Se for
um dos contemplados, a deslocação
do Porto para Lisboa correrá por
sua conta, como é evidente. Retri-
buímos os cumprimentos.

J. G. M. (Lisboa) — Pelo correio,
poderá enviar ainda os boletins-res-
posta que entender. Para o efeito,
terá de enviar as respostas correc-
tas e os cupões respectivos. Mas
lembre-se de que no próximo sába-
do se realiza o sorteio. Portanto,
meta o sobrescrito ainda hoje no
correio.



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPI-
DAS REFEIÇÕES AOS MAIS
BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE
CASAMENTOS EM SALÕES
PRIVATIVOS

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR
APOSENTOS
CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES,
NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES
OU EM QUALQUER LOCAL
ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO
DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária duran-
te os meses de Outubro a Março

BIFES À
CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E. U. A.)

**RESTAU-
RANTE**
Chicote
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Azeiteiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culi-
nária da saborosa cozinha do Douro
e Trás-os-Montes, almoço-mesa re-
donda, e jantar espectacular.
(M. 12 anos)

RESTAURANTE
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ
CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ÁTOMO
RESTAURANTE
SÁBADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493
Aberto até às 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial
em Lisboa
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
D. A. M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.ª

Foi hoje inaugurada a I Feira Universitária do Livro

Conforme noticiámos, foi hoje inaugurada na Faculdade de Farmácia a I Feira Universitária do Livro, promovida pela Associação dos Estudantes daquela Faculdade, em colaboração com a UNICEP e a Fundação Gulbenkian, esta no livro técnico estrangeiro.

Curso de Altos Estudos Militares

Começa hoje a funcionar, na Póvoa de Varzim, até ao próximo dia 10, mais um curso para a promoção a oficial-general. Dele fazem parte o director, brigadeiro Fernando Lauro de Sousa e mais 18 oficiais professores, sendo de 66 o número de oficiais instrutores das patentes de capitão e major.

A população poveira está radiante pelo facto de o curso ter ali lugar o que é considerado por todos grande distinção conferida àquela zona turística.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino, pela Companhia do T E P (17 anos).

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Os Inseparáveis» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Belarmino» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Serviço humano» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Alerta no céu» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Código de honra» e «O roubo do Banco de Inglaterra» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Totó contra 4» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Belarmino» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Serviço humano» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «Totó contra quatro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Ou vai ou racha» e «O facho e a flecha» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).

PERRY MASON e DELLA STREET
um dos mais belos casos das suas carreiras

por
ERLE STANLEY GARDNER

O CASO DO BRINQUEDO MORTÍFERO



COLEÇÃO VAMPIRO

preço 12\$50

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

O valioso certame reúne cerca de 4 mil livros (técnicos, científicos e de ficção).

Assistiram ao acto inaugural o vice-reitor da Universidade, o prof. dr. Sarmiento de Beires, director da Faculdade de Farmácia, prof. dr. Larose Rocha, professores e alunos.

A exposição estará patente, todos os dias úteis, das 11 às 12 e 30 e das 15 às 22 e 30.

Regimento de Transmissões

O Regimento de Engenharia n. 2, com sede nesta cidade, foi transformado, por portaria do Ministério do Exército, no Regimento de Transmissões, o qual fica, provisoriamente, com o quadro orgânico de tempo de paz daquela unidade.

Bombeiros Voluntários Portuenses

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Araújo Barros, a assembleia geral da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Portuenses, para apreciação do relatório e contas da gerência finda. Foram elevados à categoria de sócio honorário o sr. coronel Alexandre de Magalhães, inspector de Incêndios da Zona Norte, e de sócia benemérita, a sr. D. Sílvia Gomes Ferreira (Riba de Ave).

No começo dos trabalhos houve um minuto de silêncio, em homenagem à memória do sr. coronel Mário Ravisoni Ramires, recentemente falecido.

O relatório foi aprovado, por unanimidade, incluindo votos de louvor à direcção e ao comando.

Homenagem ao director do Sanatório D. Manuel II

Em Vila Nova de Gaia é oferecido hoje um jantar de homenagem ao sr. dr. Mário Cardoso, director do Sanatório D. Manuel II.

O conhecido médico fisiólogo, figura de relevo como cientista, a quem os doentes dedicam profunda gratidão e elevado apreço, vendo-o partir com saudade, abandona amanhã o seu cargo, durante o exercício do qual deu o maior prestígio ao sanatório, por atingir o limite de idade.

Hospital de animais

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, para apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Presidiu o dr. Araújo Barros e os associados presentes ocuparam-se, principalmente, da construção do hospital para animais. A esse respeito usou da palavra o sr. Carlos Faria que prestou todos os esclarecimentos. O relatório e o parecer foram aprovados sendo ainda prestada homenagem ao presidente da sociedade, sr. João Silva pela sua actividade.

Melhorou o futebolista Valdemar Mota

O antigo internacional olímpico de futebol, Valdemar Mota, que foi jogador do F. C. do Porto, cujo estado de saúde inspirava cuidados, tal como noticiámos, foi submetido a uma operação cirúrgica, que correu bem. Aquele antigo futebolista já se encontra, na sua residência, em convalescença.



Uma expressão do mestre do batelão sr. Joaquim Dias Nunes quando, ainda emocionado, falava á Imprensa, no átrio do hospital, da Misericórdia, após a chegada a terra

A TRAGÉDIA DE VIANA DO CASTELO

(Continuação da 1.ª página)

ser dado a conhecer ao grande número de pessoas que na praia do Cabedelo seguiu, ontem, os trabalhos de salvamento dos três tripulantes do batelão de dragados, ligado á tragédia do rebocador «Rio Vez», do que verificar que o carro porta-cabos é antiquado para o fim

algas dificuldades financeiras, acrescentando, todavia, que se estuda a possibilidade de aquisição de uma viatura mais adequada para o transporte do pessoal e de um atrelado para condução dos apetrechos para salvamentos.

O que se passa em Viana do Castelo, neste capítulo, é profundamente lamentável. Urge, portanto, fazer a substituição dos cabos e a colocação do mastro-alvo e adquirir uma nova viatura porta-cabos.

Deve destacar-se que, se não fossem os cabos, no valor de contos de réis, postos á disposição dos bombeiros pelo sr. José Manuel Matias, vendedor de apetrechos marítimos, talvez nem sequer fosse possível o estabelecimento do cabo de vaivém.



Uma imagem típica dos dramas do mar: desmantelada, com o cavername a descoberto, a baleeira do «Rio Vez» foi assim arrojada á praia próximo do cais da Tornada, quando a tragédia já se consumara

BICO DOURADO

HOJE

NOITE DO BRASIL

EM HOMENAGEM AO FAMOSO

BRAZILIA HOLIDAY

MÁRIO SIMÕES E O SEU CONJUNTO

R. Misericórdia, 12 — Telef. 368649

M/21

a que se destina, pois tem um motor deficiente e difícil de pegar, e é de condução muito perigosa, pelo que alguns motoristas, se recusam a guiá-lo.

Dado que tais viaturas, na maior parte dos casos, têm de transitar em terreno arenoso, seria de aconselhar a escolha de um jipão.

Temos de render homenagem ao esforço generoso dos bombeiros voluntários; reconhece-se, porém, a sua carência de treinos, que não se têm efectuado com a frequência desejada, devido á falta de um mastro-alvo idêntico ao que já existiu na praia Norte e que acabou por cair em virtude de ter apodrecido. Sabemos que o seu custo está orçado em 1300 escudos.

Se tais treinos se tivessem feito, seria possível observar o pessimo estado em que se encontra o material.

E' do nosso conhecimento que, além daquelas deficiências, outras foram também apontadas, ao Instituto de Socorros a Náufragos, que

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro no litoral oeste, a norte do cabo Mondego e nos vales do interior.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas e Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°/6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado; vento fraco predominante de noroeste; possibilidade de nevoeiros matinais no litoral oeste, a norte do cabo da Roca e nos vales do interior.

SOL Nascer às 6 e 21
Ocaso às 19 e 01

FASES DA LUA

Amanhã Dia 9 Dia 15 Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — As 2 e 51 (4 m); 15 e 11 (3,9 m). Dia 2 — As 3 e 22 (4,1 m); 15 e 42 (4 m). Dia 3 — As 3 e 56 (4,1 m); 16 e 17 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — As 8 32 (0,9 m); 20 e 45 (0,9 m). Dia 2 — As 9 e 07 (0,7 m); 21 e 21 (0,8 m). Dia 3 — As 9 e 42 (0,7 m); 22 horas (0,8 m).

Vida literária e artística

1 DE ABRIL
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 348

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA — II

Quadros de uma exposição

por ADRIANO DE GUSMÃO

PROSSEGUIMOS a nossa «promenade»... Os paisagistas convidam agora a acercarmo-nos de outra série de pinturas. Infelizmente, não vieram quadros de eleição. Só que, no conjunto, fica um testemunho da novidade que representou para a época a paisagem, pintada «d'après nature» e não segundo as receitas académicas e a rotina de «atelier». A pintura de ar-livre rompia com a herança francesa do século XVIII e os preceitos neo-clássicos, de que o tratado do pintor Valenciennes (1800) era conspícuo reflexo. Ao belo ideal substituiu-se a beleza viva e flagrante da Natureza.

Hoje, que a pintura de paisagem está historicamente morta, mal avaliámos o significado revolucionário da pintura de ar-livre. É morta, dizemos, porque o paisagismo está gasto de uma repetição até à saciedade dos velhos e de há muito superados padrões impressionistas. Actualmente, a pintura da paisagem já não é meio de revelação de coisa nenhuma, nem de um problema de forma nem sequer do sentimento pessoal do pintor. Se a paisagem, como género de pintura, voltar um dia a renascer será de certo com outro conteúdo formal e emocional. E se tal acontecer, não se dará senão daqui a uns duzentos ou trezentos anos... É preciso que se cumpra todo um ciclo cultural. Até lá, resignem-se a murmurar um «De profundis»... Pelo que nos admiramos que ainda haja, entre nós, quem, depois da morte de Silva Porto e Carlos Reis, se entregue ingenua e teimosamente a esse defunto género.

O paisagismo oitocentista foi, com efeito, um instrumento revolucionário, artística e sentimentalmente revolucionário, deslocando o assunto do quadro, até então centrado no «homem». Com os paisagistas românticos e realistas, a «árvore» valeu tanto como o «homem», e mais, pôde dispensá-lo na composição pictural. Na arte, processa-se sempre uma sucessão de mortes. A «paisagem histórica» à Poussin foi então, para bem da própria pintura, extinta. O artista entregou-se à liberdade de pintar, em plena Natureza, as suas impressões colhidas ao vivo, interpretou directamente os motivos expressivos ou pitorescos descobertos pela sua sensibilidade. Essa posição, trazendo mais verdade para a tela, implicava uma dificuldade: a de fixar o efeito passageiro provocado pela marcha da luz do dia. Dificuldade essa que

era a grande pacha apontada pelos artistas de formação clássica, mas que estimulou os realistas e fascinou os impressionistas. Os resultados desta nova conduta dos pintores são o que se sabe — as maravilhosas luminosidades de um Corot, de um Monet ou de um Sisley.

• A Escola de Barbizon

Paul Huet será o romântico mais típico, numa paisagem ainda pouco flagrante de realidade, demasiado teatral (n.º 67). O pintor de maior importância da sua geração é Theodore Rousseau, o mestre, na verdade, da chamada Escola de Barbizon, do sítio da floresta de Fontainebleau, onde, entre 1847 e 1849,

O quadro de Theodore Rousseau (n.º 125) é bonito no efeito desse enrubescer do poente e conquanto haja magistral destreza nas pinceladas que, em manchas sincopadas, sintetizam os «objectos» junto do charco, ele não chega para representar este vigoroso artista, senhor de um lugar à parte na arte francesa do seu século.

A paisagem de Daubigny, de 1859, embora tenha sido então louvada, está abaixo dos seus créditos. É pena que não tenha vindo outro quadro seu, pois ninguém dirá.

(Continua na página central deste suplemento)



«Les glaneuses», óleo de Millet

este pintor e os seus companheiros, como Millet, se fixaram. Rousseau é considerado como o Ruysdael francês. É que Theodore Rousseau renovou a pintura de paisagem, derivando da lição holandesa. A outra lição, a italiana, irá projectar-se na obra de Corot. São estas, com o estimulante exemplo dos paisagistas ingleses, historicamente mais avançados, as correntes dominantes e propulsoras da nova pintura. É de recordar, a propósito, o genial e malogrado Bonington (1802-1828), na vanguarda dos paisagistas anglo-franceses.



«Charco e a orla do bosque», óleo de Rousseau



Uma página desconhecida de Teixeira de Pascoaes

O recente falecimento do poeta Mário Beirão — cuja grandeza paira muito acima de quaisquer condicionalismos políticos com que queiram desfigurá-la alguns dos seus admiradores ou, o que neste caso vem a dar no mesmo, dos seus detractores — fez-nos lembrar uma breve mas curiosa página de Teixeira de Pascoaes, que lêramos, na nossa infância, num jornal de Mértola, «Ecos do Guadiana», dirigido por António Carrilho e Manuel Silva Fernandes Júnior. Veio publicada, com o título Fialho, no n.º 22, de 4 de Março de 1935, do extinto jornal alentejano.

Aqui transcrevemos esse «quase inédito» de Teixeira de Pascoaes, que, no momento em que se anuncia para breve a publicação das suas «Obras Completas», os devotos do Poeta do Marânus não deixarão, certamente, de apreciar. — L. A.

FIALHO

Compreendo que a planura de entre o Tejo e o Guadiana, com os seus eternos crepúsculos, criassem os cantos populares e os versos de Mário Beirão.

Mas um temperamento como o de Fialho de Almeida, pela sua complexidade e exagero, afasta-se da paisagem, por mais divinamente que a descreva. Fialho é um pintor extraordinário, mas não se confunde com as suas telas. Lembra-me Dostoievski, que nos deu do povo russo o quadro mais vivo e completo e é, na Rússia, ao mesmo tempo, um estrangeiro, um Profeta fugido do deserto para a Estepe. Fialho foi alentejano como Dostoievski foi russo. Em Mário Beirão, o canto envolve a paisagem e o poeta, que surgem, diante de nós, como do centro duma auréola. Vede o Alentejo imortal: os cantos populares, Fialho, Beirão e a barbacã sobre a planície imensa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

«ROMAGEM A CRETA»

de António Rebordão Navarro e o romance absurdo

por NELSON DE MATOS

QUANDO, em 1942, Camus publicou «L'Étranger» alguma coisa de muito importante se iria passar no domínio da técnica romanesca. Alguma coisa que não seria bem essa impermeabilidade perante o Mundo ou a sua não aceção — que não nos poderíamos já surpreender, sobretudo depois dos surrealistas — mas sim a forma inteiramente nova de as expressar. Assim, a verdadeira revolução de «L'Étranger» não o foi bem o seu conteúdo mas a sua linguagem. A sua escrita. Essa escrita fria, impermeável, essa tranquila impertinência de se colocar perante as coisas sem as penetrar, o que mais tarde tanto iria impressionar Robbe-Grillet e talvez até influenciar decisivamente toda a chamada «école du regard».

Com «O Mito de Sísifo», Camus veio justificar-se e explicar-nos o verdadeiro significado do seu livro. E diz: é o absurdo, é o homem absurdo, o divórcio do homem com o Mundo. E o facto de ser importante de o seu romance ter sido escrito na primeira pessoa mais serviu para nos evidenciar esse divórcio. Mersault não é apenas um vulgar escriturário, um homem que logo após a morte de sua mãe se vai rir diante de um filme cómico, tomar banho numa praia e amar uma sua antiga colega de trabalho,

matar um árabe «por causa do sol» ou deixar-se depois condenar como que satisfeito com o seu destino. Ele é, sobretudo, um homem lúcido, para quem viver o «presente» e a sucessão de presentes é o único ideal. E vivê-lo apenas? Eu diria talvez que ele os esgota.

No entanto, a sua volta tudo é absurdo e inexplicável. E a linguagem fria com que nos descreve a sua vida não é mais do que um reflexo dessa impenetrabilidade perante o Mundo. Impenetrabilidade essa que não significa talvez uma sua falta de compreensão mas sim uma forma singular de incarnar em si uma silenciosa revolta.

Mas Mersault será de facto um revoltado, um pequeno burguês com consciência de classe? Penso que sim. E penso mesmo que é isso o que mais nos fascina neste livro, na medida em que a linguagem utilizada não nos mostra aquela afec-

tividade, a solenidade, toda a retórica a que os revoltados de todas as latitudes nos haviam habituado. Camus põe-nos à distancia. Como diz Sartre na sua «Explication de «L'Étranger», ele coloca entre o leitor e o livro um vidro transparente às coisas mas opaco às significações. E, na verdade, tudo nos é dado mas nada nos é explicado. E isso é valorativo, na medida em que uma obra de arte explicada perde o mistério de sobre ela nos poderemos livremente interrogar. A revolta de Mersault teremos que achá-la apenas no seu desencontro com o Mundo, na sua indiferença pelas coisas, nas palavras com que nos fala delas. Não na expressividade de um gesto de revolta, que não existe neste livro.

Foi, pois, com este homem, so-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

«Romagem a Creta» Literatura oriental À PORTA DA LIVRARIA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

bretudo interessado em esgotar o presente que lhe coube, que estabeleci as primeiras relações de parentesco do narrador do livro de que hoje falo. Livro que, aparentemente, se nos apresenta mais estranho do que profundo. Mas apenas aparentemente. Achei nele, depois, uma curiosa continuação de Mersault na medida em que a sua revolta nos é expressa, desta vez, numa linguagem que, não sendo afectiva, não o é também completamente impermeável.

Assim, foi para nós motivo de estranheza o facto de «Romagem a Creta» vir anunciada como uma obra reveladora de um escritor de sabor kafkiano. Confesso que nele nada encontrei de Kafka. O homem absurdo retratado por Rebordão Navarro é-o, sobretudo, em relação ao mundo que o rodeia; nunca em relação à transcendência de Kafka, cujo universo se encontra repleto de sinais obscuros e incompreensíveis. Para o autor dos poemas de «Aqui e Agora» tudo está colocado em polos diametralmente opostos. O seu herói é um homem tão colado à realidade que a imagem de pôr de sol poderá impressioná-lo. Na verdade, quem escreve frases como: «Ruas percorridas a procurar um emprego não são ruas»; «Praças usadas para preencher horas inúteis são só o incómodo das tábuas vermelhas de um banco de jardim publico»; «Poentes de mãos suadas nos bolsos não se podem ver» — quem escreve frases como estas, dizia, está tão longe do universo de Kafka como da sua desesperada transcendência.

Quem é então o herói de «Romagem a Creta»? Se me fosse possível — e justo — enquadrá-lo numa simples definição eu diria que ele é apenas um pequeno-burguês com o que vulgarmente se denomina consciência de classe. E é essa consciência que o leva a revoltar-se perante o meio em que vive, a libertar-se dele mas a acomodar-se de novo a uma outra situação, voltando ao ponto de partida. A sua vida é, assim, um círculo que permanentemente se fecha, um constante retorno e um constante recomeço. E é deste modo que justificamos o título deste livro. Uma romagem a Creta, cidade de labirintos — segundo Frei Pantaleão de Aveiro — como o é também a vida deste homem.

Como Mersault, para ele só o presente interessa. É a intenção de esgotar esse presente que o leva a quebrar todos os laços que o prendiam a uma sociedade que lhe causa repugnância, a viajar, a necessariamente regressar ao mesmo tipo de ocupações. Simplesmente, desta vez, ele conhece a liberdade e é portanto mais violenta a solidão que o assola. Solidão que o poderá levar ao suicídio, que o ofusca, que nem sequer lhe permite a livre contemplação das estrelas, usando as palavras dessa maravilhosa quadra de um aviador suicida japonês, por ele citada, e que me parece resumir em si mesma todo o significado da tentativa de libertação deste homem:

«Enquanto os homens, na sua solidão, puderem, cada um, contemplar a [sua estrela], Acreditarei na liberdade do espírito E lembrar-me-ei de que sou um [homem].»

Duas soluções nos ficam, então, explicitas neste livro: o suicídio ou a continuação do labirinto e o regresso ao ponto de partida. Mas o suicídio seria, talvez, um acto que o carácter acomodaticio da mentalidade pequeno-burguesa deste homem lhe não permite encarar. Ele próprio no-lo diz: «Não, não me suicido. Isso seria ainda qualquer coisa, principalmente agora que (...) uma grande inércia se apoderou de mim. Seria eu a ocupar o primeiro lugar inopinadamente. Uma vez e a última, eu a notícia, o facto, o acontecimento, o inesperado, o centro de um Universo». É precisamente essa inércia, ou talvez não bem a inércia mas o que lhe é exterior, todo o eixo de relações sociais que o prendem, que o levará ao recomeço do labirinto, não ao suicídio de facto mas a uma outra forma de quotidiano suicídio.

Esteticamente, este livro veio mostrar-nos o real talento de António Rebordão Navarro, que eu não havia ainda encontrado tão seguro em qualquer dos livros de poesia que anteriormente publicou. Escrito numa linguagem inocente ele consegue, através de frases com-

pletamente independentes, frias, seguras, definir-nos a mentalidade de um homem, girando em torno de um universo que a sua inércia diz não valer a pena explicar. Precisamente ao contrário de Kafka — insisto — cujo universo se encontra repleto de sinais vagos, obscuros e incompreensíveis.

Livro quase cómico — porque é cómico tudo aquilo que apela à inocência, como nas crianças — ele veio trazer à pacatez dos nossos serões uma série de interrogações que nos incomodam. Isso bastaria talvez (talvez) para que desde já vivamente saudássemos a sua aparição. — N. de M.

Têm sido cada vez menos frequentes as traduções de obras de escritores orientais na nossa língua, mantendo-se assim um distanciamento que contraria as tradições de cosmopolitismo da presença portuguesa no Mundo. Aponta-se, a propósito, que está a conquistar actualmente considerável irradiação na Europa e na América, através de traduções largamente divulgadas, o romance «Deus Recusa-se», do escritor coreano Richard E. Kim. Este livro chamou Pearl Buck «uma obra extraordinária, de excepcional importância». E a crítica do «New York Times» acentuou que o livro se aproxima flagrantemente da expressão europeia das obras de Dostoiévski e Albert Camus.

«O CARNET DO REPÓRTER»
Entrou no prelo um novo livro do nosso prezado colega de Imprensa Marques Gastão. Trata-se de «O Carnet do Repórter», colectânea de crónicas do jornalista em contacto com o mundo estranho e diferente de um aeroporto internacional, durante dezoito anos e onde perpassam as maiores e mais conhecidas personalidades do Mundo, por entre dramáticos casos humanos.

«NÃO MATEM A COTOVIA»
A exemplo do que aconteceu com outros grandes êxitos editoriais,

a obra «To Kill a Mockingbird», de Harper Lee — editado em Portugal por Publicações Europa-América com o título «Não Matem a Cotovia» — viu-se rapidamente transportada para o cinema. O livro editado pela primeira nos Estados Unidos em 1960, foi acolhido pela crítica com grande entusiasmo, pelo vigor do seu estilo, pelo seu equilibrado humorismo, mas sobretudo pelo impressionante sentido da vida, pela ousadia do tema. Num país onde a discriminação racial é uma trágica e chocante realidade que as leis do governo federal não conseguem vencer, é natural que cause escândalo esta história de um advogado sulista, precisamente do estado do Alabama, empenhado com toda a convicção e toda a coragem na defesa de um negro. Contudo, os esforços do advogado serão inúteis: nunca num tribunal do Alabama se dera razão a um negro contra um branco.

A primeira tiragem desta obra esgotou-se rapidamente: 1 800 000 exemplares vendidos em alguns meses.

Os produtores cinematográficos não perderam tempo: o filme de Mulligan, surge agora com Gregory Peck no principal papel. Resta-nos esperar que ele tenha conservado o vigor da obra e respeitado a sua generosa dignidade.

«SOL»

Estão publicados os n.ºs 13 e 14 do suplemento do jornal «Ecos de Belém» «Sol», dirigido por Jorge Ramos. O n.º 13 insere uma entrevista com o poeta belga Jacques Delport, «Ideias e Figuras» (notas, comentários e evocação de Silva Tavares) «Antologia», «Actualidade» e diverso noticiário da vida literária em Espanha, Itália, Bélgica e França. O n.º 14 apresenta «Poetas de todo o Mundo» (Irlanda, Itália, Escócia) Crónica de Hoje por Jorge Ramos e um artigo sobre Cecília Meireles.

«A MOVEABLE FEAST»

Anuncia-se que Livros do Brasil adquiriu os direitos da edição do último livro de Hemingway «A Moveable Feast», que está a alcançar lá fora um grande êxito, pelas revelações que contém e pela melancolia poética que encerra nas suas páginas de saudade e de evocação. A grande editorial presta assim mais um serviço ao público português, junto do qual introduziu as obras do famoso escritor americano.

«ESTUDOS LINGÜÍSTICOS»

Integrado no esforço daqueles poucos que, como Lindley Cintra, José Pedro Machado e Paiva Boleo, se empenham em esclarecer alguns dos problemas que afectam o estudo da nossa língua, constitui um valioso obra o livro de J. G. Herculano de Carvalho «Estudos Linguísticos», lançado pela Editorial Verbo. Compreendendo trabalhos redigidos entre 1950 a 1957, este livro revela aspectos interessantíssimos, em que o autor pôs ao serviço de uma inteligência e de uma intuição raras uma sólida informação histórica.

Políclínica do Intendente

AV. ALM. REIS. 27. 2.º — T. 45387

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, às 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

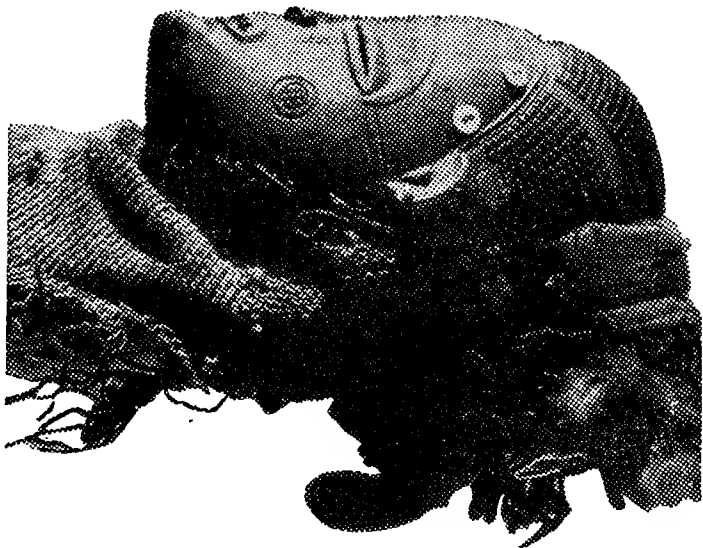
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º) às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos fígado, às 18 h. tácio, 2.

A Arte Popular em Portugal ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR Editorial VERBO



Depois da grandiosa realização cultural que constitui a publicação de A Arte Popular em Portugal, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento que, como o anterior, será constituído por 3 magníficos volumes, profusamente ilustrados, a preto e a cores. Resultado de uma enorme soma de esforços e da preciosa colaboração de alguns dos mais eminentes etnógrafos portugueses, metropolitanos e ultramarinos, com o alto patrocínio da Junta de Investigações do Ultramar, A Arte Popular em Portugal, ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR será uma síntese magnífica da etnografia das terras portuguesas de além-mar.

Queiram enviar-me informações sobre a:
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome
Morada
Localidade Telef.

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS

DE AUTORES PORTUGUESES

«ENTRE A PANTERA E O ESPELHO»

por Maria Eugénia Lima



Sendo um livro de estreia, com todo o interesse de uma revelação para o público literário metropolitano, esta colectânea de poemas de Maria Eugénia Lima tem atrás de si a extensa colaboração da autora na imprensa de Angola. O que mais prontamente e directamente impressiona nos versos de Maria Eugénia Lima é a vitalidade da sua afirmação pessoal, num timbre veemente de autenticidade que chega a desprezar os cuidados formais para imprimir com maior vigor o seu testemunho. A autora leva aos poemas, acima de tudo, a vibração de uma rebeldia que é, ao mesmo tempo, uma força literária e um penhor de autenticidade: «Prefiro a minha guerra/á tirania/da paz que alguém me imponha». Mas, entre o arrebatamento afirmativo e agreste, vêm à superfície o sentimento feminino, a emocionalidade, o encanto intimista que são raízes profundas na poetisa: «Sorriso de aurora/nocturna/chegaste há pouco/E eu, até agora/fria e taciturna/por mágoas anteriores/sorri também/com os temores/de quem/escrava de amor teme perdê-lo».

Sem influências determinadas, sempre personalizada no estilo e nos temas poéticos, Maria Eugénia Lima desperta nestes seus versos evocações de Florbela e de António Botto. Mesmo quando a composição formal é áspera e sacudida, há sempre poesia autêntica nos versos de «Entre a Pantera e o Espelho». É um novo valor lírico angolano que desponta com este livro, merecedor do interesse da crítica e do público literário.

«UM ARBUSTO ENTRE OS CALHAUS»

por Fernando Grade

Depois do livro de poemas «Sangria», publicado em 1962 e acolhido pela crítica como original revelação lírica, Fernando Grade tem

prosseguido com viva independência o seu rumo pesquisador de poeta. Juntamente com outros autores vai apresentar em breve no volume colectivo «Desintegracionismo» a expressão dos passos actuais do seu caminho. A breve recolha de poesia agora publicada sob o título «Um Arbusto entre os Calhaus» é editada pelo jornal «A Nossa Terra» parece constituir uma antecipação desse depoimento afortunado, como pode ajuizar-se pelo poema que a seguir se transcreve:

Cântico da Fraternidade

Não soltem os cães sobre as mulhe-
[res nuas da cidade
não cusquem nos mendigos nas
[crianças
sejam ao menos uma tarde irmãos
[de toda a gente

É bom rir andar de gatas nos trigais
colher flores de esperança com a
[boca
detestar os tanques as balas e os
[punhos da vingança

Estou cansado de ver homens gor-
[dos a discutir
uma filosofia dementada
Sim ninguém gosta de andar de
[noite
com as algibeiras cheias de fan-
[tasmas:
um naco de broa por conta gotas
a ilha desumana da sem-ternura
o vento da raia roendo as costelas.

«NÃO POSSO DIZER ADEUS ÀS ARMAS»

por Amândio César

Apresentado pela Editora Pax, de Braga, publicou Amândio César uma colectânea de poemas cuja temática se desenrola com expressa intenção em torno do drama de Goa. Passaram demorados anos desde a publicação do antecedente livro de poesia de Amândio César. Mas a presença do escritor, manifestada por outros caminhos, não deixou esquecer o poeta de «Saude de Pedra», que assinalou um lugar de mérito na lírica portuguesa contemporânea.

«Não posso dizer adeus às armas» reflecte a visão da terra e da gente de Goa, onde o autor passou em 1961. Os poemas desenrolam-se numa atmosfera simultânea de inquietação mística, de evocação épica e de sentimento elegíaco. E o notável poeta está presente, em vários passos do livro, acentuando uma qualidade literária que se mantém viva sob diferenciadas formas.

ESCAPARATE

(De 24 a 31 de Março de 1965)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «A Evolução Humana».
Autor — Romeu de Melo.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação, 17.
Número de páginas — 263.
Preço — 35\$00.

Título — «Bibliografia Periódica de António Francisco Barata na Imprensa Eboresense».
Autor — Gil do Monte.
Editora — Autor.
Preço — 40\$00.

Título — «História Romanceada da Conspiração de 1817». (Gatos e Ratos).
Autor — Julio Baptista Nunes.
Editora — Jornal «O Castanhelense».
Número de páginas — 245.
Preço — 30\$00.

Título — «A Higiene da Mulher».
Autor — Ramiro da Fonseca.
Gênero — Manual Prático de Divulgação.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 182.
Preço — 35\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Viver e deixar Morrer».

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Vai no fascículo 32.º esta nova e qualificada edição do teatro de Shakespeare, por tradutores especialmente escolhidos e dirigida pelo dr. Luís de Sousa Rebelo. Nas páginas agora publicadas e adiantada a versão de «Hamlet», em lírica literária notável. Pela fidelidade aos textos e apresentação gráfica, a edição tem despertado grande interesse, justificando-se o seu alargamento com a inclusão de outras peças de Shakespeare.

«DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Tem continuado regularmente a publicação deste «Dicionário» — obra de consulta de valioso nível — dirigida por Joel Serrão, com um categorizado corpo de colaboradores. O fascículo 32.º, publicado ultimamente, insere as biografias e perspectiva histórica dos reis de Portugal de nome João e, ainda, os temas Judeus, Juizes, Lafões, Lamago, Lanificios, entre muitos outros de menor desenvolvimento. O texto é criteriosamente ilustrado. Edição de Iniciativas Editoriais.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

No fascículo 22.º desta obra de especialidade inicia-se o Capítulo VIII, sob o título «Psicologia, Sociologia e Economia da Caça», com colaboração sobre vários aspectos da actividade venatória, por Manuel do Amaral, Nabais da Cunha e Visconde de Reguengo. A edição é valorizada com desenhos e fotografias que lhe assinalam a expressão gráfica. Editorial Estampa.

Autor — Ian Fleming.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 242.
Preço — 20\$00.

Título — «O Pensamento Económico do Século XX».
Autor — Cláudio Napoleoni.
Tradutor — Maria Natália Ricardo.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, 16.
Número de páginas — 208.
Preço — 35\$00.

Título — «As Três Irmãs».
Autor — Anton Tchekhov.
Tradutor — Augusto Pastor Fernandes.
Editora — Presença.
Colecção — Presença, 30.
Número de páginas — 196.
Preço — 25\$00.

Título — «O Coração de Marfim».
Autor — Max du Veuzit.
Tradutor — Aurora Rodrigues.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Azul.
Número de páginas — 234.
Preço — 15\$00.

Título — «Freud».
Autor — Gérard Lauzun.
Tradutor — Virginia Mendes.
Editora — Presença.
Colecção — Biografia de Bolso, 12.
Preço — 25\$00.

Título — «A Fecundação».
Autor — Jules Carles.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Gênero — Biologia.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia IBL.
Número de páginas — 133.
Preço — 20\$00.

Título — «O caso do Brinquedo Mortífero».
Autor — Erle Stanley Gardner.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Gênero — Romance Policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Número de páginas — 216.
Preço — 12\$50.

UM ÊXITO LITERÁRIO NOS ESTADOS UNIDOS

Um escritor norte-americano Saul Bellow, já conhecido na esfera editorial portuguesa pelas traduções de alguns dos seus livros, acaba de receber pela segunda vez — o que constitui acontecimento excepcional no seu género — um dos mais qualificados galardões literários do seu país: o «National Book Award». O prémio foi-lhe atribuído pelo seu sexto romance, intitulado «Herzog», que tem obtido enorme êxito no público leitor nos Estados Unidos.

A concessão do prémio anterior a Saul Bellow foi motivada pela publicação do romance «As Aventuras de Augias March», assinalado com relevo pela crítica francesa depois de traduzido e editado pela casa Plon. A projecção internacional do romancista está assim a alargar-se notavelmente.



GUIMARAES ROSA

Edição portuguesa de um novo livro de Guimarães Rosa: «A Aventura dos Campos Gerais»

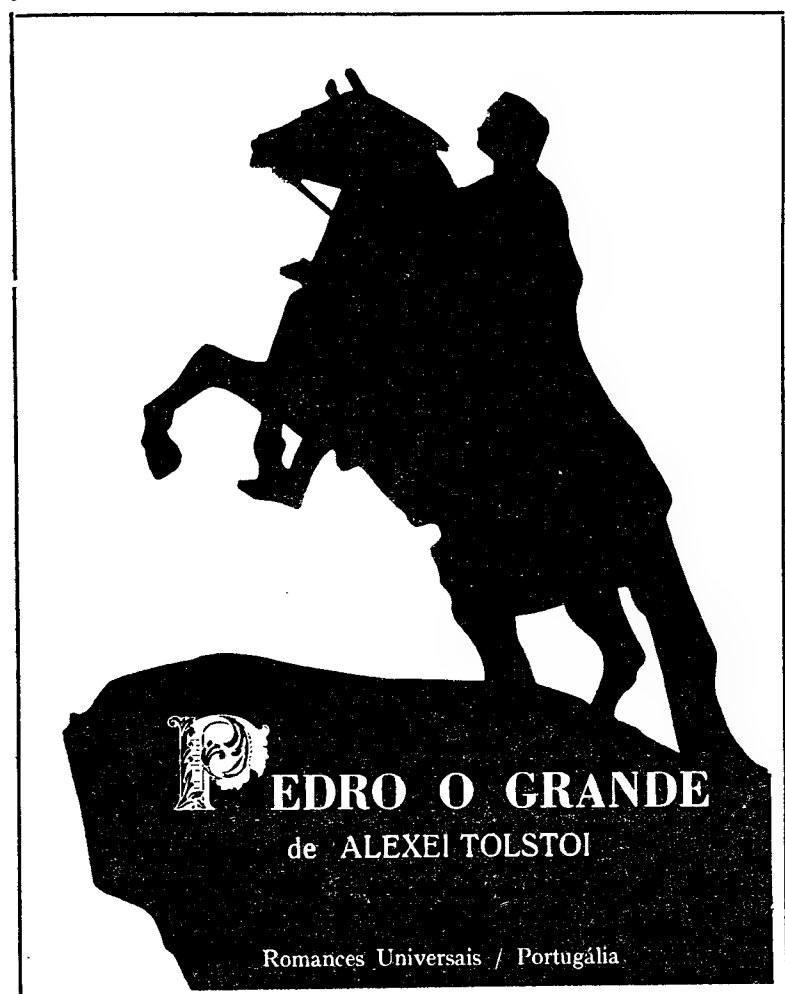
A editora Livros do Brasil acaba de publicar, na sequência da colecção que tem revelado entre nós da literatura brasileira contemporânea, o volume de contos «A Aventura dos Campos Gerais», de João Guimarães Rosa. Depois de «Sagarana» e de «Miguel e Manuelzão», esta obra traz o testemunho da força criadora de um grande escritor que é hoje uma das expressões mundialmente mais divulgadas da realidade humana e literária do Brasil. Os contos «A Estória de Léléo e Lina», «O Recado do Morro» e «Cara de Bronze» retratam com fidelidade evidente, com casticismo de ambiente e de forma, com intensidade singular de pitoresco e de vida, novos aspectos da verdade experiencial que Guimarães Rosa tem reproduzido magistralmente.

Como escreveu há pouco um crítico, o mundo de observações do escritor está cheio de notulas sobre pormenores miúdos da vida e do mundo de seus personagens, breves comentários que põem a descoberto a engrenagem interna dessas figuras que nada têm de fictícias, por si mesmas. Ele regista com fidelidade «umas moças cheirosas, limpas, os claros risos bonitos», para depois, anotar aspectos do ambiente, homens e animais, que se inspiram naquele realismo mágico, principal fonte das observações acumuladas pelo autor. O realismo mágico, tônica fundamental dessa obra de aspectos multiformes, faz com que o escritor transfigure os temas da vida quotidiana em símbolos que participam da fantasia e do mito.

Tudo isso encontrará o leitor nas narrativas de «A Aventura nos Campos Gerais», com a originalidade de estilo e a pujança de composição ficcionista que fazem de Guimarães Rosa, ao mesmo tempo, um escritor tão genuinamente brasileiro e tão profundamente universal.

PASCOA FELIZ

MIGUEIS
Saindo a 3ª edição
ESTÚDIOS COR



ACABA DE SAIR

AS GRANDES CONTROVÉRSIAS DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

PELO GRANDE HISTORIADOR DOS TEMPOS MODERNOS JACQUES DE LAUNAY

UMA OBRA FUNDAMENTAL, UM ESTUDO REALIZADO SEGUNDO PROCESSOS NOVOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA.

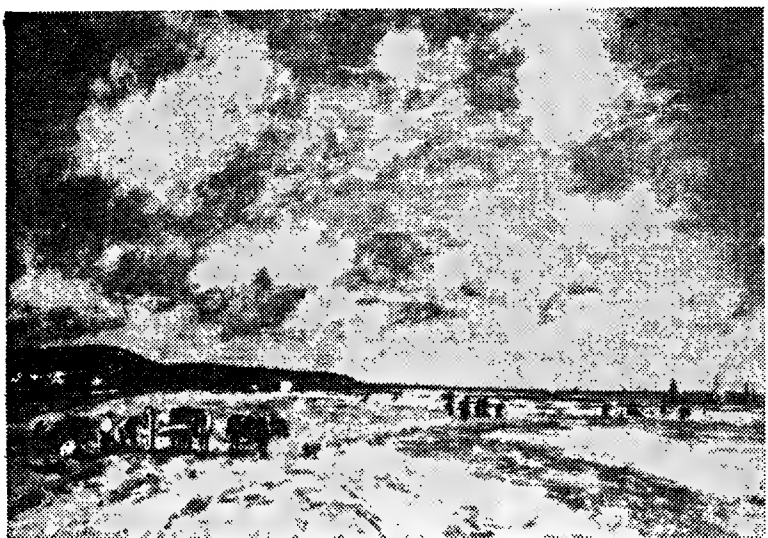
VOLUME BROCHADO DE 432 PÁGINAS: 75\$00

MAIS UM LIVRO DA COLECÇÃO

«DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS»

LIVRARIA BERTRAND

Quadros de uma exposição



«A praia de Tourzeville», óleo de Boudin

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sua cotação é ascensional. Foi com jubilo, portanto, que o vimos representado nesta exposição. Interessava, contudo, dentro de uma orientação didáctica, que figurasse com obra de data anterior à do Impressionismo. Esta paisagem, da fase final do artista, é uma imagem fresca da beira-mar, seguramente pintada, a luz no salão, não o contestamos.

● Corot

Quem vai renovar a pintura de paisagem, e na maior discreção possível, será Corot, descendendo de outra linhagem artística, onde se fundem as tradições francesas e italianas.

Corot ocupará todo o século XIX até aos impressionistas, avançando no seu tempo, sem outra doutrina que a do exercício, tanto em França como na Itália, da sua franca pintura. Assim, foi ultrapassando, graças aos seus dons e à sua sinceridade, a lição primeira dos neo-clássicos, depois a dos românticos e a dos realistas, preparando o fim do caminho ao Impressionismo. Um caso extraordinário o seu. A sua paisagem directamente pintada, conservando toda a frescura da primeira impressão da Natureza, apontando antes de mais nada a massa das formas e o carácter geral de um quadro, consentiram, além de uma impressionante solidez e construção, essa limpidez e rara clareza que nos encanta e atravessa o tempo.

A vista de Itália (n.º 27) testemunha bem o seu processo de apontamento firme das massas arquitectónicas nos largos horizontes e da captação da luz nos seus contrastes e sombras coloridas. A paisagem de Mantes (n.º 29) mostra-nos aquelas «finesses» em que o pintor se comprazia no acabamento de um quadro.

A «Pérola», que não esconde uma sugestão de composição à Leonar-



«A mulher da pérola», óleo de Corot

do, é actualmente uma das suas mais populares obras-primas. No seu tempo, Corot não foi admirado pela pintura de figuras, género que até se desconhecia praticasse. Pintava-as por deleitação pessoal e não para as fazer entrar no mercado. Esta «Pérola», na requintada harmonia das suas cores, subordinada a uma delicadíssima clave — verdes-secos, dourados, azuis-bronzes, castanhos-surdos e brancos-pastosos — pelo toque magistral dos seus pincéis, que só deixaram pintura na sua passagem pela tela — como nos contornos da figura que se fundem com a atmosfera do interior ou nessa luminosa carnção que se entremonta no mistério do seio — é uma das «pérolas» da exposição, como o é igualmente no próprio Louvre. — A. de G.

A seguir: OS IMPRESSIONISTAS E OS FAUVES

Estudos Literários de Massaud Moisés

Trabalhador intelectual e docente que se afirma numa obra de crescente projecção, Massaud Moisés é



MASSAUD MOISÉS

um traço vivo de constante proximidade e convivência entre as literaturas portuguesa e brasileira. Não só como professor de literatura portuguesa na Universidade de São Paulo mas como escritor que testemunha assiduamente no livro publicado a sua faina incessante, o brilhante ensaísta e crítico continua a assinalar em sucessivos trabalhos a sua presença no mundo de interesses que nos são comuns.

Em separata da «Revista de Letras» (vol. 5.º, 1964), editada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, da Universidade de São Paulo, publicou recentemente Massaud Moisés o ensaio «Conceito e Estrutura do Conto» — um ensaio modelar, de penetrante análise e de larga composição crítica, que demonstra a amplitude do enquadramento intelectual em que o ilustre escritor brasileiro está a conduzir os seus trabalhos. O estudo, embora referido com maior frequência ao conto brasileiro e, designadamente, ao de Machado de Assis, e com alusões de especial interesse ao conto moderno norte-americano, inclui repetidas anotações à ficção portuguesa.

Entretanto, a Editora Cultrix, de São Paulo, acaba de publicar a 3.ª edição, revista e aumentada, do volume «A Literatura Portuguesa», de Massaud Moisés, que veio a lume pela primeira vez em 1960 e pela segunda em 1962. O autor tem aperfeiçoado e ampliado notavelmente esta obra, que não é um simples manual divulgador mas um estudo crítico e interpretativo de grande fôlego, abrangendo nas suas actuais quatrocentas páginas a trajectória completa da nossa literatura, desde a poesia trovadoresca até aos contemporâneos. É neste último aspecto que o excelente livro de Massaud Moisés — discutível, como todos os do género, em muitos dos pontos de vista expostos, mas de solidez impressionante na coerência da sua arquitectura — apresenta maior novidade na edição agora dada a público. «Sempre me pareceu óbvio», escreve o autor na abertura desta 3.ª edição, «o interesse que pode e deve despertar uma visão, precária embora, da literatura actual, viva, em transito para algo de insuspeitado». O notável trabalho de Massaud Moisés na análise da literatura portuguesa dos nossos dias confirma a justeza do conceito, quando aplicado por um ensaísta e historiador literário da sua estatura

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

CELEBRA-SE em Maio o II Festival de Ópera, no Teatro de Zarzuela. A Sociedade «Amigos da Ópera» assegurou setenta por cento da lotação do teatro com assinaturas para dez óperas.

★

DESDE 1956 que não expunha em Madrid. Foi bem recebido António Saura. É um artista que permanentemente procura novos caminhos para a sua obra. Durante a sua ausência das salas de Madrid, expôs em várias capitais europeias e do continente americano.

★

MAIS de uma centena de artigos de Victor de la Serna foram reunidos no livro «Espanha, companheiro», por seu filho, Victor ao longo de quarenta anos de jornalismo foi um viajante incansável e grande descobridor do seu país.

★

NA Academia de Belas-Artes de San Fernando, celebrou-se uma sessão pública para dar posse do lugar do académico eleito a Segura Iglesias. O seu discurso intitulou-se «Consideração sobre o retrato na pintura».

★

PELO Café Teide, nostálgico reduto nocturno de artistas, aparece com frequência o escritor César Gonzalez Ruano. Participa muito atentamente nas discussões sobre o problema de trânsito, na capital, e o perigo constante, em que está o peão, nas estradas.

★

CURIOSA afirmação da pintora Amália Avia: «Como modelo de objectividade, escolho Velásquez. Foi extraordinário cronista da Corte em que viveu. A sua obra está impregnada da atmosfera que formava parte da sua vida».

★

DEPOIS de receber aplausos como director, guionista e actor de cinema, Manuel Summers, premiado em 1963 no Festival de San Sebastian, escreve apressadamente uma comédia musical para o Teatro Maravilhas, cujo título terá 25 palavras.

EM NOVA EDIÇÃO, O ROMANCE DE JOÃO GASPAR SIMÕES

AMORES INFELIZES

UMA OBRA QUE, PELO SEU SENTIDO HUMANO, MINUCIOSA ANÁLISE DOS SENTIMENTOS E FLUÊNCIA DO SEU ESTILO SE TEM IMPOSTO COMO UM MARCO DECISIVO NA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA.

UM LIVRO DA COLECÇÃO «Autores Portugueses»

VOLUME BROCHADO DE 291 PÁGINAS: 35\$00

LIVRARIA BERTRAND

OS LIVROS DO MÊS

FOGO NA NOITE ESCURA

DE FERNANDO NAMORA

No dizer de Oscar Lopes, *Fogo na Noite Escura* é um dos livros fundamentais para a compreensão da obra de Fernando Namora. Este romance é o único original português inserido na criteriosa Biblioteca Formentor.

Um volume de grande formato, 450 pág. 50\$00

SITUAÇÃO DA ARTE MODERNA

DE JEAN CASSOU

Quais as relações da arte com a sociedade mecanizada dos nossos dias? Jean Cassou esclarece esta e muitas outras questões básicas, num ensaio de uma clareza absoluta que o leitor há muito tempo esperava.

Col. «Estudos e Documentos» 30\$00

A PROMESSA

Uma nova obra de Friedrich Dürrenmatt, o autor de *A Visita da Velha Senhora* e de *O Acidente*, já publicado nesta colecção.

A Promessa é uma lúcida crítica a um falso racionalismo comunicada através de uma perfeita história... policial.

Col. «Os Livros das Três Abelhas» 15\$00

EXODUS

A estreia no cinema Monumental de Lisboa do filme extraído da grande obra de LEON URIS vem de novo chamar a atenção para este livro. EXODUS é a extraordinária aventura de um povo que soube unir-se, morrer e viver, pelo direito à vida e à felicidade.

Col. «Século XX» 800 páginas 78\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

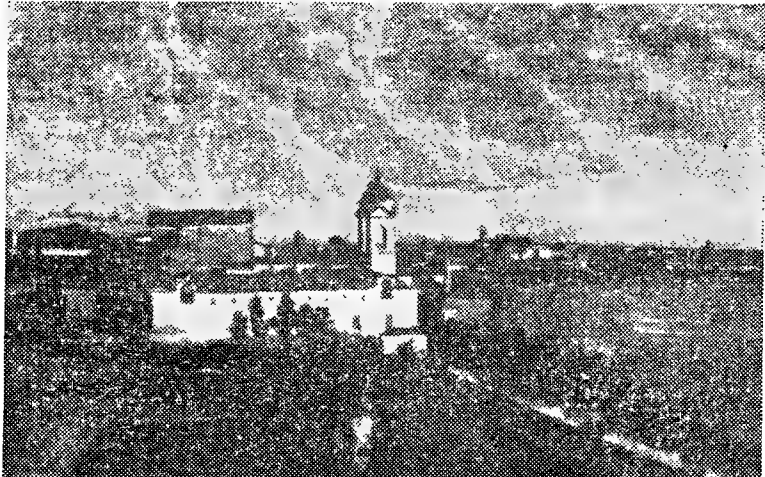
Apartado 8 — Mem-Martins

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

Se deseja conhecer a nossa actividade editorial e receber Galeria de Letras e Artes (boletim bibliográfico de P. E. A.), basta que nos envie este cupão.

NOME

MORADA



«Trinitá dei Monti», óleo de Corot

ABRIL 1965

DIÁRIO DE LISBOA ■ VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

PÁGINA CENTRAL

ID
utort
do o il
Teatro
dedado
segura
otação
as pa-

expu-
em re-
17 um
mento
s para
na an-
ladrid,
is en-
o ame-

na de
Serna
o «Es-
or seu
e qua-
mo foi
ável e
o seu

las-Ar-
cele-
blica
ar de
Segura
o inti-
so-
as.

estágl-
artista
ncia o
Rua-
atenta-
obre o
na ca-
stante,
as es-

la pin-
Como
de, es-
traor-
te em
a está
a que
vida».

aplau-
ista e
1 Sum-
63 no
nn, es-
um a
Tea-
ulo te-

MOES

ES
ES

O SEU
TUCIO-
TIMEN
EU ES-
COMO
O NA
POR-

ECÇÃO
ses»

35\$00

AND



LUCIEN GOLDMANN

Lucien Goldmann

- uma grande figura inspiradora
da vida intelectual contemporânea -

visita Portugal

Na próxima segunda-feira, 5 de Abril, realiza-se um colóquio no Instituto Francês em Lisboa, e no dia seguinte, pelas 10 horas, será recebido na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores o filósofo, ensaísta e crítico literário Lucien Goldmann, uma das figuras mais cultas e prestigiosas da cultura francesa e europeia no nosso tempo. Professor de Sociologia da Cultura na Escola Prática de Altos Estudos de Paris, anexa à Sorbonne, autor de uma obra que se tem alargado brilhantemente nos últimos dez anos, Lucien Goldmann é na actualidade o inspirador de profundas revisões na interpretação dos fenómenos literários e das personalidades que mais expressivamente os representam em diversas épocas. Depois de Lucien Febvre na historiografia e de Georges Lukács na crítica literária, o pensador escritor que vem agora a Lisboa está a conduzir na sociologia da literatura a acção intelectual renovadora de grande significado.

O primeiro livro que chamou a atenção de Lucien Goldmann as atenções do mundo data de 1948 e tinha por tema «a humanidade e o universo em Kant». Os autores católicos, como Jean Laugier, celebraram destacadamente essa obra, vinda de um sector ideológico muito diverso. A publicação de «Sciences humaines et Philosophie» em 1952, e o tratado de «Le Dieu caché», em 1955, analisam a evolução da ideia trágica segundo o livro de Pascal «Pensées». No teatro de Racine, abriu-lhe excepcional irradiação. Com «Investigations dialectiques», em 1959, e o ensaio «Pour la Sociologie du Roman», recentemente publicado, Goldmann assumiu em definitivo um dos mais altos lugares na acção do pensamento crítico contemporâneo.

Segundo o escritor, «todos os factos sociais e históricos encerram uma significação, ou seja, uma coerência interna que traduz os grandes problemas fundamentais das relações entre os homens e dos homens com a natureza». A sociologia da cultura se podem compreender nesse contexto essencial não só as obras literárias ou filosóficas como a consciência colectiva em que se geram e de que são a expressão. Para Lucien Goldmann o romance, em especial, possui o carácter mais específico da acção literária: é uma crítica interna do grupo social de que nasce. A economia liberal, baseada na iniciativa individual, produz o romance do «herói problemático»; a crise da sociedade capitalista dá lugar ao romance de transição, com o «herói excepcional», mas quando já em relação ao «grupo», que

Invocação do poeta nacional da Venezuela

A casa onde nasceu Andrés Bello, o grande poeta da Venezuela, um dos maiores do mundo de castelhano está a ser adaptada a museu, numa perdurável homenagem à sua memória. A reconstrução e adaptação desta casa centenária, em Cumaná, está concluída em Agosto, coincidindo com a data do aniversário do poeta genial.

atinge a categoria de protagonista; ao capitalismo monopolístico e financeiro corresponde o romance sem personagens, tal como se evidencia nas correntes actuais do «nouveau roman» e aparentadas. Assim, para Lucien Goldmann, o romance de Robbe-Grillet, de Nathalie Sarraute e de Claude Ollier é mais radical na crítica à sociedade presente do que o foi no seu tempo o romance tradicional. Mas não é um processo estético que daí resulta — porque a radicalidade e profundidade do processo não resultam da qualidade literária dos autores mas da análise consequente de uma sociedade humanamente empobrecida — de uma sociedade «reificada» e «alienada».

Sob essa perspectiva é de especial expressividade a crítica de Goldmann a Ionesco, na obra que escreveu anteriormente a «Rhinoceronte». Na sua opinião, «Ionesco exprime a incomunicabilidade e a incoerência totais. A sua obra põe em evidência o desaparecimento de toda a relação humana». E logo conclui: «O problema da reificação» é de tal amplitude que já não se pode compreender directamente a obra de arte senão através de uma análise. Em entrevista que concedeu recentemente a jornalistas venezuelanos, declarou o crítico: «Na sociedade reificada as relações humanas concretas e significativas são substituídas por relações abstractas e universais entre vendedores e compradores. O quantitativo tende a substituir o qualitativo, assim como o valor de troca substitui o valor de uso e os valores transindividuais são reduzidos a qualquer coisa de implícito que se manifesta como objecto: o preço, os valores cambiais, etc. Robbe-Grillet tem representado expressivamente o mundo da reificação» porque na sua obra é difícil distinguir os homens das coisas. Em «La Jalousie» vemos um mundo onde só as coisas actuam, onde o tempo humano desaparece e o próprio homem se converte em espectador reduzido ao estado mais abstracto: um olho que observa e transcreve».

A visita de Lucien Goldmann a Lisboa traz a possibilidade do contacto directo com uma das personalidades intelectuais de maior projecção do nosso tempo.

AOS DEUSES SEM FIÉIS

Talvez a hora escura a chuva lenta
Ou esta solidão inconformada
Talvez porque a vontade se recolha
Neste findar de tarde sem remédio
Finjo no chão as marcas dos joelhos
E todo me desenho em penitente
Aos deuses sem fiéis invoco e rezo
E pergunto a que venho e o que sou
Ouvem-me os deuses calados e prudentes
Sem um gesto de paz ou de recusa
Entre as mãos vagarosas vão passando
A joieira do tempo irreversível
Um sorriso por fim passa furtivo
Nos seus rostos de fumo e de poeira
Entre os lábios ressecos brilham dentes
De rilhar carne humana desgastados
Nada mais que o sorriso retribui
O corpo ajoelhado em que não eston
Anotice de todo os deuses mordem
Com seus dentes de névoa e de bolor
A resposta que aos lábios não chegam

JOSE' SARAMAGO

Confirmação de Henrique Ruivo de novo em Estocolmo acompanhado de Nils af Ström (sueco que vive em Portugal)

por CÉSAR FAUSTINO

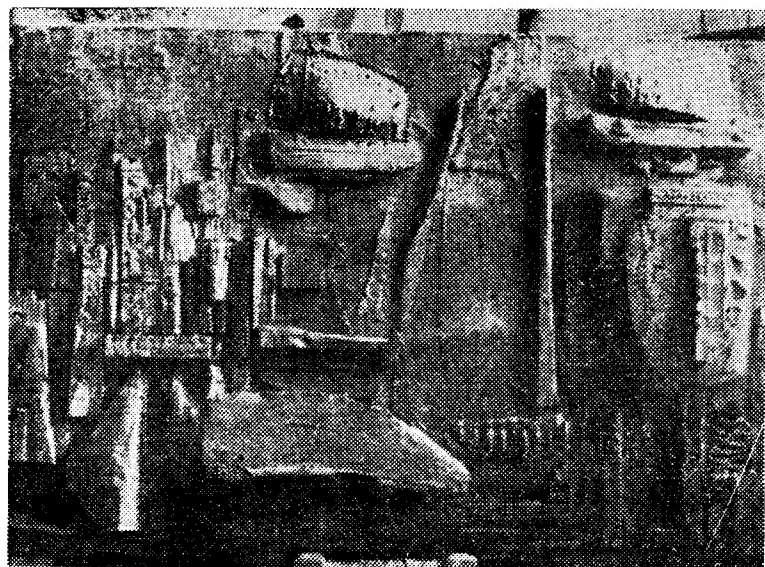
ESTOCOLMO, Março — Passado cerca de um ano, o português Henrique Ruivo volta a expor perante o exigente público sueco. Isto é a prova mais expressiva do interesse e da ambicionável projecção que aqui desfruta o jovem artista de Borba.

Simultaneamente, o facto representa a confirmação mundial de um grande valor, praticamente desconhecido no seu próprio país, e a quem o famoso Rafael Alberti dedicou, no último Dezembro, a maravilhosa poesia «Cidades e outras fantasias». Alberti foi conquistado e inspirado pelo génio criador de Henrique Ruivo: «Podia descobrir-se essas cidades, passear por elas uma manhã e confessar-se deslumbrado: aqui está aquilo que apenas vi em sonho...».

A poucos dias de perfazer 30 anos de idade, o valoroso alentejano firma-se no panorama complexo da arte figurativa internacional, adquirindo, por exclusivo mérito próprio, uma posição invejável. Para isso muito terá contribuído o clima vivificante de Roma, onde vive há quase três anos. A sua ascensão pode considerar-se meteórica. Partiu em 1945, em Évora, na Missão Estética de Belas-Artes; moldou-se entre 1958 e



Motivo espanhol, pintura de Nils af Ström apresentada na capital sueca



Um dos relevos expostos pelo português Henrique Ruivo na Galeria Latina, de Estocolmo

1962, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; completou-se no ambiente inspirador da Itália, onde a proliferação de talentos mais torna digno de admiração o feito do nosso compatriota.

Tal como no ano passado, Henrique Ruivo, discípulo de Nino Franchina, volta a expor na Galeria Latina, de Estocolmo, ponto de concentração das revelações latinas e de encontro de uma mensagem de arte que para os suecos é também uma mensagem de sensibilidade. Desta vez, ele está presente (não fisicamente, o que bastante lastimamos) com, nada menos, 23 obras: 5 relevos, 7 colagens e 11 desenhos. O certame es-

tá patente ao público até 3 de Abril.

Da curiosidade suscitada pela presença do artista lusitano falam sobretudo a afluência constante ao

local da exposição e a aceitação plena por parte da crítica sueca, se bem que insuficientemente eclética para aprofundar o estilo e a finalidade de Ruivo.

Não sou crítico de arte, nem estou apto para avaliar os trabalhos expostos nos seus variados ângulos de análise. Confesso, até, que pouco me emociona o género artístico que está a engrandecer o jovem de Borba. Mas não se pode, de maneira nenhuma, ficar insensível ao acontecimento — singular para o nosso limitado meio — nem ao interesse e projecção que Henrique Ruivo granjeou entre os amantes da sua técnica. E isto é um facto indiscutível.

Um sueco residente em Portugal (Nils af Ström) também expõe em Estocolmo

Este certame actualmente na Galeria Latina apresenta outro aspecto interessante para nós, portugueses. Com Henrique Ruivo está presente um pintor sueco — Nils af Ström — que, por coincidência, vive em Portugal desde 1936.

Nils af Ström tem 62 anos de idade e entregou-se à arte desde muito jovem. Frequentou as melhores escolas suecas e realizou a sua primeira exposição em Estocolmo, em 1929, sendo desde logo considerado como um valor de primeira classe. Conquistado por Lisboa, o artista sueco expôs pela primeira vez aqui, no extinto Secretariado da Propaganda Nacional, em 1937. E até agora têm sido numerosas as apresentações da sua arte.

Vinte obras suas estão patentes na capital sueca. São inspiradas em motivos portugueses, espanhóis e do seu próprio país. O público aprecia-as com interesse e a Imprensa consagrou a Nils af Ström louvores entusiásticos e merecidos. — C. F.

SENSACIONAL
NOVIDADE
LITERÁRIA

NA «SERIE MONUMENTAL»
DA COLECCÃO DE AUTORES
UNIVERSAIS

A GRANDE CALEMA

UM ROMANCE DE ANGOLA
POR
HUBERT VON BREISKY
AUTOR DO GRANDE ÉXITO
«O COLOSSO»

«CALEMA», TERMO INDIGENA QUE SIGNIFICA «TRANQUILA ONDULAÇÃO» É BEM A IMAGEM DO INFALÍVEL PALPITAR DE UMA TERRA DRAMÁTICA ONDE UMA HUMANIDADE SE ENTRECHOCA NA EXPECTATIVA DO SEU DESTINO.

VOLUME BROCHADO
DE 340 PÁGINAS: 55\$00

LIVRARIA BERTRAND

Saiu o 2.º fascículo da HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL

de BERTRAND RUSSEL

tradução de Vieira de Almeida

assine hoje na sua livraria ou em

Livros Horizonte

Rua da Madalena, 211-3.º

Tel. 366917

RESUMO — Bruno Cicaldi vai viver com o irmão, o célebre pianista Paul Cicaldi, depois de ter sido tratado a um desarranjo mental, numa clínica da especialidade. Bruno tem ciúmes de Paul, que se interessa demasiado pela antiga noiva do primeiro, Elisabeth. Uma noite, Aimée, a mulher do pianista, encontra o marido tombado no solo. O artista recebera um tiro no coração. Entretanto, Bruno desaparece.

O ÚLTIMO CONCERTO

por STÈVE DAMONT

13 — Onde estaria Bruno?

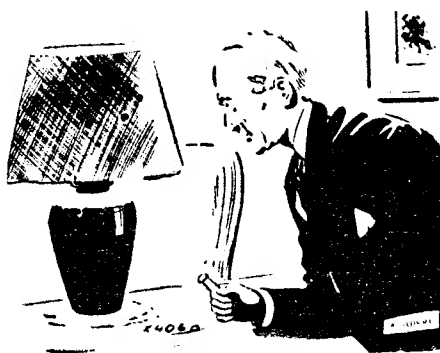
Que fora feito dele, depois de cometer o crime? Procuraram-no, em vão, por toda a parte. Arthur suplicou a Aimée que deixasse Montebau. «Não», — respondeu a rapariga — «por agora não tenho o direito de o fazer... Nada tem a temer, Arthur, porque Bruno não me faz mal. Gosta muito de mim. Aliás, — acrescentou, com os olhos cheios de lágrimas — «tenho a certeza absoluta de que o meu cunhado se suicidou». «Isso é algo de impossível, minha amiga», afirmou Arthur numa voz cava — «porque os paranoicos não se costumam suicidar depois dos crimes... Por vezes, a obsessão leva-os a procurar uma outra vítima. Temo por si, minha querida».



15 — «O que ela diz é verdade» — pensou o investigador — «mas, a cautela, vou destacar um dos meus homens para que a jovem esteja bem guardada». Oito dias depois, Bruno continuava sem dar sinal de vida. Finalmente uma manhã, foi encontrado o cadáver de um afogado. O corpo permaneceu muito tempo na água, e por isso, estava irreconhecível. Mas nos bolsos encontravam-se alguns papéis ainda legíveis: Bruno Cicaldi... Sem profissão. Duval preveniu Aimée imediatamente. Esta não se fez esperar e identificou prontamente o cadáver. Depois, empalideceu e disse: «Pobre Bruno!»



14 — O comissário Duval estava bastante aborrecido com aquele caso. O investigador gostava mais de lidar com criminosos normais, cujo móbil do delito é sempre fácil de conhecer. Resolveu, por fim, ir interrogar Elisabeth, a jovem vizinha dos Cicaldi, que habitava numa moradia situada próximo do rio. A rapariga era bastante bela e Duval pensou no que os criados lhe tinham dito: «Ela gostava mais do senhor Paul Cicaldi». O investigador olhou-a nos olhos. «Sim», disse a jovem — «é verdade... Eu era amante de Paul Cicaldi e Bruno andava desconfiado». Depois de acender um cigarro, com gestos nervosos, Elisabeth prosseguiu: «Bruno deve ter-se suicidado». «Por que pensa assim?» — perguntou o comissário. «Se ele não estivesse morto», — disse lentamente a rapariga — «certamente já teria atentado contra a minha existência...»



16 — Duval pensou também: «Pobre Bruno!» Depois reflectiu sobre um tubo de soporíferos que fora encontrado num dos bolsos do rapaz. A etiqueta do tubo desaparecera, descolada certamente pelo prolongado contacto com as águas. No interior da embalagem, restava apenas um pó branco, anónimo. Duval, entretanto, recebera o resultado da autópsia: Bruno ingerira alguns daqueles comprimidos antes de cair à água, mas o médico-legista não podia afirmar que a morte fosse devida a envenenamento. Tudo levava a crer, no entanto, que Bruno tomara aqueles comprimidos para ter a certeza de não poder voltar à superfície. «Deve ter ingerido a droga depois de ter morto o irmão» — pensou o comissário — «e serviu-se, certamente, da aguardente que continha o frasco que lhe foi encontrado num dos bolsos». Na autópsia, verificou-se que o estômago do falecido continha resíduos de álcool e soporíferos e nada mais, pois Bruno não jantara naquele dia...

(Continua)

VITÓRIA-BENFICA

Carreiras entre CACILHAS-SETÓBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19520 ida e volta.

A GERENCIA da Empresa João Cândido Belo & C., Lda.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

Rua Luz Soriano, 53, 2.º LISBOA

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1964

Comunica-se que, nos termos da Lei, se encontram patentes na Sede desta Caixa, de 1 a 15 de Abril próximo, as contas referentes ao exercício de 1964. Lisboa, 31 de Março de 1965

A DIRECÇÃO



UM NOVO TIPO DE CORREIAS TRAPEZOIDAIS DE SECÇÃO REDUZIDA PARA INDÚSTRIA

UM PRODUTO FENNER

MAIS LEVES * MAIS PEQUENAS * MAIS ROBUSTAS * MAIS ECONÓMICAS

PEÇA O MANUAL DE APLICAÇÕES SPACESAVER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AUTO - LUSITÂNIA ALFREDO DUARTE, LDA. AV. DA LIBERDADE, 73-77 LISBOA 2

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO



Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22\$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

RUA DO CENTRO CULTURAL EDIFÍCIO PARA FÁBRICA OU ARMAZÉM VENDA JUDICIAL

RECEBEM-SE PROPOSTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO ATÉ AO PROXIMO DIA 5 DE ABRIL PARA A VENDA DO EDIFÍCIO ACIMA REFERIDO QUE SE SITUA NO N.º 36 E TEM A ÁREA COBERTA DE 500 m2. RESERVANDO-NOS O DIREITO DE ABRIR LICITAÇÃO VERBAL, EM DATA A MARCAR, ENTRE OS SRS OFERTANTES E O DE O ENTREGAR OU NÃO.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Tel. 4 59 34 - 4 62 59

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1 LISBOA — TELÉF. 58 41 41/2/3

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMARAL, SILVA & VERISSIMO, Praça da Renovação, 12-C

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telet. 736380

BANHOS DE S. PAULO

EM VIRTUDE DE UMA PROFUNDA REMODELAÇÃO NAS SUAS INSTALAÇÕES, COMUNICA-SE QUE A ABERTURA DESTA ESTÂNCIA TERMAL SE EFECTUARÁ NO DIA

26 DE ABRIL P. F.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (α S. Paulo) — Tel. 32 55 58

COIMBRA

2 PRÉDIOS E UMA MORADIA

Valiosos, vendem-se nesta cidade em localização excepcional, no Bairro Residencial, Rua Augusta e Rua António José de Almeida, de construção sólida e muito cuidada, impecáveis, alugados a rendas muito baixas, grandes divisões, rendendo, respectivamente, ao ano, 71.400\$00, 21.000\$00 e 72.600\$00.

Preços, com escritura na mão, mínimo, respectivamente, 1.428 c., 420 c. e 1.452 c. Só se trata com os próprios. Carta a este jornal ao n.º 40.

A MAIOR PONTE construída na Holanda

Ficará concluída em breve uma ponte com 1500 metros, que se eleva a 25 metros acima do nível do mar, a oeste de Roterdão, e é a maior até hoje construída na Holanda. Está em curso, também, a construção de um túnel de quatro vias sob as águas do canal do Mar do Norte (Nieuwe Waterweg). Tal conjunto duplicará a capacidade de circulação através das duas margens, nos próximos anos.

Esse circuito, denominado «rombóide», corresponde ao projecto rodoviário mais caro até agora empreendido naquele país. A moderna rodovia disporá de seis pistas, iluminadas, permanentemente, durante a noite, e o seu custo total irá além de 200 milhões de florins.

A OFICINA onde os velhos iludem os seus ócios desalentadores

Em Göttingen, foi instalada uma «oficina para velhos».

Destina-se a pessoas idosas, que assim podem iludir os seus ócios desalentadores exercendo, diariamente, uma função remunerada, durante três horas.

EFEMÉRIDES Abril

- 1502 — Dia 1 — Vasco da Gama parte, pela segunda vez, para a Índia e uma das divisões da sua armada vai sob o comando de Estêvão da Gama.
- 1933 — Começa a campanha oficial anti-semita na Alemanha, sob o domínio nazi.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1935 publicava: «LONDRES, 1. — O professor Soskeross, da Universidade de Cambridge, anuncia que o prof. Lawrence, da Califórnia, depois de aturados e difíceis estudos conseguiu obter um substituto para o rádio».

MAIS DIVÓRCIOS e menos bebês nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos da América do Norte decresce a média dos nascimentos e aumenta a média dos divórcios.

Segundo revelam as estatísticas, nasceram, naquele país, no ano findo, 4 milhões e 54 mil bebês, número que, em 1953, subirá a 4 milhões e 181 mil.

AS MULHERES

passam a vestir roupas de aço

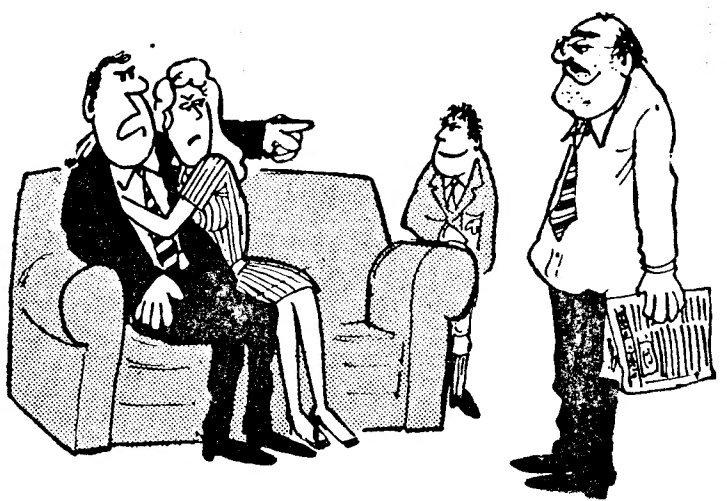
Vão aparecer roupas femininas feitas de fibras e produzidas pelas siderurgias da Comunidade Europeia.

Trata-se de uma das providências para revitalizar a indústria do aço, que tem vindo a perder na competição com os artigos de matéria plástica.

ABUSO com fins lucrativos da função de paternidade

O norte-americano Edward J. Bigelow, na força da vida, com 35 anos, é pai de quinze filhos e não exerce qualquer profissão. As autoridades de Pittsfield (Massachusetts) intimaram-no a arranjar emprego, sob pena de um ano de cadeia, pois assim não poderá aumentar a prole.

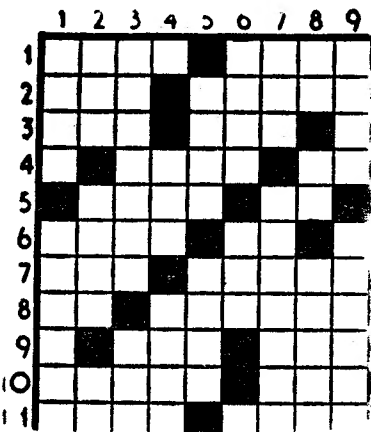
E que os serviços de assistência local queixam-se de lhe terem pago e a família, nos últimos catorze anos, mais de 50 mil dólares — e parece-lhes que o tal Bigelow se excede, com tão frio calculismo, no cumprimento do preceito divino: cresci e multipliquei-vos.



— Não me importo de dar dinheiro ao meu filho para ele ir ao cinema, mas pagar-lhe a cerveja a si, isso é que não.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3702



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Despidas. 2 — Cantão da Suíça. Louva. 3 — Rio da Suíça. Ena. 4 2

— Içar. Em a. 5 — Mu. quinhentos e dois em romano. Porco. 6 — Cursos de água natural e abundante. Caminhar. 7 — Aqui está. Arreata. 8 — Nota musical. Cida. de de França. 9 — Felicidade. Pa. ra barlavento. 10 — Rezara. Fu. teis. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o signifi. ca. do de ar. Edifício próprio para habitação.

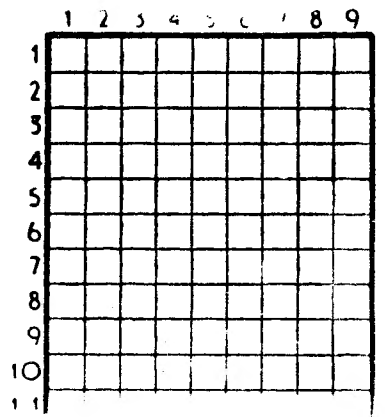
VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Entoa. 2 — Larva das feridas dos animais. Mil e três em romano. Nota musical. 3 — Terra. ços Botequim. 4 — Rio de Portu. gal. Imperador romano célebre pela sua crueldade. 5 — Comer á ceia. A folhagem das plantas 6 — Undécimo mês do calendário árabe. Unidade monetária do Japão. 7 — Ligue. Cuidava. de. 8 — Abre. viatura de átomo. Lago. Quadros. 9 — Feiticeira. Limonada gasosa.

Solução do problema n.º 3701

HORIZONTAIS: 1 — Don. Paz. — Surral. 3 — Noólogo. 4 — Cs.

Ror. 5 — QUANDO. Me 6 — UL. Al. MAL. 7 — Atirava. 8 — Dr. Anta. 9 — Rasga. Tu. 10 — Oro. Ena. 11 — Romã. Aros. VERTICAIS: 1 — Enquadrar. 2 — Os. Ultra. 3 — NUNCA. Som. 4 — Rosnar. Grã. 5 — Pró Dia. Ao. 6 — Al. Vá. 7 — PIOR. Manter. 8 — Goma. Tuno. 9 — Orelha. As. (Provérbio: QUANDO MAL, NUNCA PIOR).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7547



HORIZONTAIS: 1 — Pontal de areia em frente de Setubal. 2 — Preposição. Senhora. Aqui. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Rio da Suíça. 4 — Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir. 5 — Origem. Género de urticáceas têxteis que também se emprega no fabrico do papel. 6 — Versejar. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho 8 — Larva das feridas dos animais. Preposição. 9 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 10 — Proceder. Íntimos. 11 — Letra grega. Nome de mulher. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Tornara cego. Empregar. 2 — Macaca. Género de gramíneas. 3 — Acrescentar. Agência telegráfica de imprensa (abrev.). 4 — Reis. Azedume do estômago. Grande. 5 — Verbal. Mulher que exerce a arte mágica. 6 — Seguir. Rio da Rússia. Piedosa. 7 — Antiga moeda de Ormuz. Interjeição que designa estrondo ou detonação. 8 — Irmão de Abel. Cantor de muitas vozes reunidas (pl.). 9 — Estacionais. Níveis.

Solução do problema n.º 7546

HORIZONTAIS: 1 — Gondomar. 2 — Arão. Apia. 3 — Lás. Aren. 4 — Al. Opalas. 5 — Acatara. 6 — Ada. Ora. 7 — Ali. Una. 8 — Ru. Ara. An. 9 — Dona. Uro. 10 — Pira. Crie. 11 — Ralarías. VERTICAIS: 1 — Galão. Ar. 2 — Oral. Aludir. 3 — Nas. Adi. Ora. 4 — Dó. Oca. Anal. 5 — Apa. Ura. 6 — Maratona. Cr. 7 — Apelara. Uri. 8 — Rimara. Ária. 9 — Sa. Anões.

FACTOS REAIS GRANDES TRAGÉDIAS MARÍTIMAS



13 — O «Vultorno» era um vapor inglês, especialmente fretado para o transporte de emigrantes para a América. A 2 de Outubro de 1913, aquele navio deixou Rotterdam com destino a Nova York, levando a bordo vinte e quatro passageiros de primeira classe, e quinhentos e quarenta emigrantes húngaros, polacos e russos. Nos seus porões, transportava um carregamento de produtos químicos. O paquete possuía duas vezes mais salva-vidas do que seria necessário em caso de acidente, e, inovação rara para a época, estava munido de um aparelho receptor-emissor de rádio.

14 — O capitão, no entanto, não estava descansado porque recebera, pouco antes da partida do navio uma carta anónima — pos-



sivelmente enviada por um marinheiro a quem tinha sido recusado um aumento de soldo — dizendo que iam surgir contratempos durante a viagem. Tudo correu bem nos primeiros dias da travessia. O mar tornou-se mais bravo, mas o navio manteve galhardamente a sua rota em direcção ao Novo Mundo.

15 — Na noite de 9 de Outubro, porém, um passageiro viu filtrar-se fumo através da cobertura de um dos porões, e acediu a alertar a ponte de comando. O comandante mandou preparar as bombas. A manobra organizava-se como um exercício quando, subitamente, eclodiu uma explosão. Nuvens de fumo e chamas alterosas começaram a sair dos flancos do paquete.



Uma segunda explosão fez estremecer o «Vultorno» desde a quilha até aos mastros. Toda a parte dianteira da embarcação estava em chamas. A barra do leme fora arrancada. O navio estava, pois, sem governo. Os passageiros, agrupados na popa, começaram a dar sinais de viva inquietação. Tratava-se de pessoas a quem o perigo tirara todo o sangue-frio. Queriam fugir do paquete em chamas.

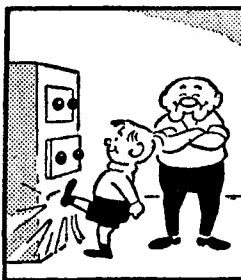
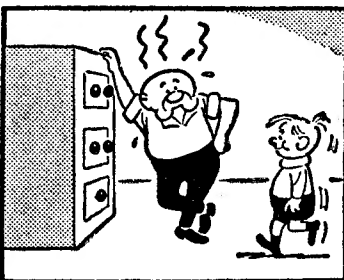
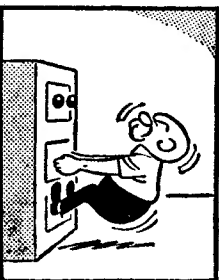
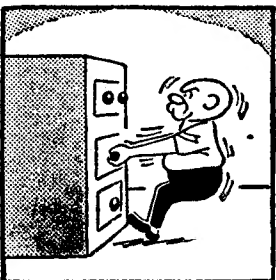
16 — O comandante sabia que o navio estava perdido, mas o mar encontrava-se demasiado agitado para que pudessem ser lançadas à água as baleeiras. Os passageiros, porém, grandemente excitados, conseguiram pôr a flutuar três chalupas, que se perderam, depois, com todos os seus ocupantes. O rádio



alertou os navios que se encontravam nas proximidades. Durante o dia, dez embarcações rodeavam o «Vultorno», mas a tempestade não a mainava e, assim, todos os esforços para fazer um transbordo de passageiros foram baldados. Um dos salvadores teve, então, uma ideia: lançar óleo na superfície das vagas, para que estas, oferecendo mais peso ao vento, se acalmassem. Um petroleiro, o «Nurmegasset» aceitou esta tarefa e veio lançar a superfície do mar trinta toneladas de óleo pesado, o que permitiu, mediante a utilização das baleeiras, salvar a vida a quinhentas e quarenta e uma pessoas.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

A BARCA DOS SETE LEMES

de
ALVES REDOL

A recente publicação da 4.ª edição de *A Barca dos Sete Lemes* («Publicações Europa-América, Lda.») de Alves Redol, pouco tempo depois de aparecer nos Estados Unidos a primeira edição norte-americana deste livro já clássico do nosso neo-realismo, confere-lhe renovado interesse susceptível de justificar que nestas colunas eu deixe registada a minha interpretação, a qual pode quicá revestir-se de algum interesse.

A Barca dos Sete Lemes é um belo título para um livro, mas aquele que mais estaria de acordo com o seu conteúdo seria talvez: «A Arte de Transformar um Homem do Povo num Carrasco». Alcides Bago de Milho, o homem das sete alcunhas que simbolizam as múltiplas facetas de uma vida, os seus múltiplos desvios, o andar sinuoso, imprevisível ou desviado de uma barca que tivesse não um leme mas sete, é exactamente o homem que, não chegando a encontrar um lugar dentro da esfera da sua gente ou do seu povo, acaba por ser dominado pelos outros, por ficar disponível para tudo o que esses outros quiserem fazer dele, mesmo quando o que dele fazem está em contradição profunda consigo próprio.

Alcides Bago de Milho, no seu trajeto humano de Alcides-Menino Jesus até Alcides-Chagal, é o exemplo do indivíduo submetido a forças para ele desconhecidas, e que totalmente o dominam. Depois de uma infância desventurada (asilado e mercearia do Lobato), atravessa o Tejo, fronteira do seu primeiro mundo, e passa a viver na taberna do Mula Brava. Começa aí o grande romance que é *A Barca dos Sete Lemes*, e a maravilhosa «sequência cinematográfica» da sua vida à beira do Tejo. Certo que em *Avieiros*, por exemplo, Alves Redol nos fala longamente do rio e da sua gente, mas nunca como em *A Barca dos Sete Lemes* nos surge ele mais palpitantemente vivo. Consegue Redol, e desta vez com muito maior economia de meios, recriar a atmosfera a um tempo poética e desolada, bucólica e nevoenta, sugestiva e trágica, daquelas águas, margens e lezírias imensas, e recriar a vida a um tempo viril e doentia, trepidante e monótona, criadora e aniquilante da sua fauna humana: gente que sofre e sonha e se destrói, e é destruída, gente que resiste.

Neste enquadramento nos reconstitui o quotidiano inquieto do Mula Brava, Mariana e Alcides (na sua metamorfose de Ruçó-de-Má-Pêlo), dando-nos com inegável mestria o mundo interior destas personagens rudes, às vezes truculentas, mas repassadas também da mais profunda humanidade, a qual dir-se-ia florescer num plurifacetado teor psíquico, a desmentir quer o esquematismo quer o comportamento linear das gentes, que muito apressadamente são apelidadas de «simples». Porque, em cerca de cem páginas, o que se nos depara n' *A Barca dos Sete Lemes* é isto mesmo: a demonstração da complexidade psicológica de três comparsas em relação mútua, comandados pelos instintos obscuros do amor, do ciúme e do desejo. Os retratos de Mariana e do Mula Brava são dos mais bem logrados da ficção portuguesa de todos os tempos, afirmação que só pode surpreender aqueles leitores ou aquele sector da opinião que fez de Redol o seguinte retrato: «Bom para reconstituir a fauna e o drama ribatejanos, mas incapaz de ascender à riqueza interior das figuras». Entre nós, infelizmente, continuam em moda pareceres que, a propósito de determinados escritores, se tornaram narizes-de-cera, emblemas de que eles com muita dificuldade se conseguem libertar, pois onde quer que deles se fale ou escreva quase se torna infalível encontrá-los dentro da roupa de verdades definitivamente adquiridas.

Apesar da vigilância do Mula Brava, Mariana é a primeira mulher na vida do adolescente Alcides. Todas as fases da aproximação entre o rapazola e a mulher já adulta e experimentada, embora ainda jovem, não são admiravelmente recriadas por Redol, o qual denuncia um agudo sentido dos matizes dos sentimentos postos em jogo.

Quando Alcides abandona o lar do Mula Brava, cuja confiança traira, procura com desespero subsistir. Vêmo-lo então fazendo vida profissional com um grupo de valadores. As páginas que Alves Redol nos dá do dia-a-dia destes operários do rio são sem dúvida excepcionais. Mas Bago de Milho não se deixa absorver pelas preocupações profissionais e sociais dos valadores. Dir-se-ia que o remoto início de uma educação com tintas pequeno-burguesas o tornara impaciente ou visceralmente desajustado

em relação á gente do seu próprio extracto social de origem. Quando entrara como caixeiro do Lobato, fizera-o depois de saído do asilo, onde, apesar das óbvias deficiências, não tivera de sujeitar-se ao baptismo de fogo de uma infância totalmente desvalida. Mais tarde, como caixeiro do Lobato, acaba por ser apanhado nas «malhas» do merceiro que faz dele um delator a troco de uma promessa muito mal materializada de promoção social. Isto significa que a Bago de Milho acenara a miragem de uma ascensão á pequena burguesia, o que o torna num *déclassé*, o pior tipo de *déclassé* possível: o que é, ainda por cima, vítima de semi-analfabetismo ou analfabetismo integral. Alcides sabe ler — é verdade — mas talvez isso lhe faculte um falso sentimento de superioridade em relação aos elementos da sua classe. Seja como for, a verdade é que acaba por abandonar o Ribatejo e emigrar clandestinamente para o Norte de África. Nesta altura, acontece-lhe o pior: é metido, sem que o saiba, na Legião Estrangeira, começando então a sua aventura de combatente.

E começa então a última fase da sua transformação psicológica. Distinguido, entre os mais, pela fúria especial com que luta contra os rebeldes árabes, em breve lhe outorgam uma «missão de confiança»: executar os terroristas prisionados. Redol descreve-nos com impressionante poder as cenas de guerra, e com grande inteligência o processo da destruição dos últimos «imperativos categóricos morais» em Bago de Milho. Assim se destrói o rapazinho da margem do



ALVES REDOL

Tejo, mas que ele é um homem que podia ser salvo prova-nos Redol pela reconstituição dos três anos que o seu herói passou com Mariana e o Mula Brava. Assim, são-nos oferecidos os aspectos contraditórios da personagem, o entrecchoque das tendências diversas que nele coabitam.

Na verdade, tudo o que «explica» Bago de Milho transcende-o de muito longe. Ele é culpado. Mas, e os outros responsáveis? Onde se encontram?

Quem assim fala é o escritor, que com ele largamente conversou na prisão. No mesmo «aljube» vai-lhe escrevendo a história á medida que Alcides lhe desvenda. Registe-se a maneira como Alves Redol contrapõe n' *A Barca dos Sete Lemes* o jogo das duas grandes «realidades» que constantemente se digladiam: a literária e a objectiva. A princípio é o escritor que conta a Bago de Milho aquilo de que este já se não lembra; depois é este quem toma a palavra, tentando rectificar o que julga ter sido erradamente contado pelo escritor. A páginas tantas declara-lhe Alcides: «Não, isso não é verdade! Assim não lhe conto mais nada». Mas para o escritor a verdadeira realidade é aquela que ele recria a partir dos dados objectivos em bruto. Deste modo, e pela primeira vez (pelo menos na ficção portuguesa), nos é oferecido o explícito contraponto dialéctico das duas realidades. Como que se exhibe na «aula prática» de um romance o manobrar da chave da estética realista. Este é, sem dúvida, um dos interesses primaciais do livro.

Tal confronto de «realidades» ensina, inclusivamente, como é necessário transcender o facto bruto para o inserir na inteligência de uma realidade mais vasta que, de certo modo, o supera. A Bago de Milho nunca lhe foi possível ultrapassar a visão ingénua de um rude imediatismo. Até por este aspecto Alves Redol como que o aponta ao opróbio público, depois de largamente o ter acarinhado. Todavia — repete-se — tal personagem não é causa de si mesmo. Por isso *A Barca dos Sete Lemes* será o romance simbólico dessas causas.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O MUNDO QUE EU NÃO FIZ

de
JAMES T. FARRELL

N O seu estudo *O Romance Norte-Americano Contemporâneo*, refere-se José Palla e Carmo ao facto de os sucessivos temas de que tal romance preferentemente se ocupa, desde o início do século até aos anos 60, traduzirem as linhas de força que em franca oposição se digladiaram ao longo dessas seis décadas. E explica: «Nas duas primeiras décadas, o conflito travava-se entre o indivíduo e a natureza ou entre o indivíduo e a sociedade industrial; na geração de 1920 entre o artista e o filisteu; na década de 30, opunha o operário ou o trabalhador rural ao empresário; nos anos de 1940 a 1950 contavam-nos a desilusão do soldado perante a vida militar ou a sua frustração na Europa; na última década a dissensão seria a do jovem herói para com a família ou a manifestada pelo protagonista de aventuras em busca de «símbolos... do caos moral do mundo moderno».

Como James T. Farrell, de quem a «Editora Ulisseia» acaba de publicar *O Mundo Que Eu Não Fiz*, é um escritor «formado» na década de 30 (as suas principais obras são todas deste período), interessa, pois, sublinhar que «as forças que se opõem» na ficção de Farrell são as que Palla e Carmo indicou para a década a que aquele escritor norte-americano está geracionalmente ligado: a do operário ou trabalhador rural contra o empresário. A síntese corresponde perfeitamente á realidade dos factos. Ralph Fox, segundo nos conta Frederick J. Hoffman em *The Modern Novel in America*, declarava, por exemplo, que a diferença decisiva entre os escritores da década de 30 e os da década de 20 estava no respeito que os primeiros votavam ao operariado. Hemingway, homem «formado» nos anos 20, criara, segundo o mesmo Fox, um «operário brutal, esquemático e inarticulado». De resto a existência de um romance proletário, na América dos anos 30, é um facto sobremaneira conhecido — um romance proletário que ideologicamente deve muito quer ao naturalismo, cuja tradição nos Estados Unidos parece não haver cessado ainda, quer a uma dialéctica materialista heterodoxa de que o próprio Farrell se pode considerar um representante típico. Do *cocktail* ideológico derivado destas influências, que se misturam com as que Farrell literariamente recebeu quer de Dreiser, seu mestre número um, quer de Joyce e Proust, brotaram os sete romances que constituem a trilogia de Studs Lonigan e a tetralogia de Danny O'Neill, cujo primeiro volume é precisamente *O Mundo Que Eu Não Fiz*.

Ler Farrell, todavia, não é o mesmo que ler Theodore Dreiser, porque o discípulo, segundo se depreende de uma crítica de Wagenknecht, vai mais longe que o mestre no seu realismo brutal, possuindo, além disso, uma «mentalidade mais altamente doutrinária». James D. Hart chama-lhe mesmo «romancista proletário».

James T. Farrell provém de uma família de católicos irlandeses muito pobres que se fixa no chamado South Side de Chicago. Ora toda a crítica aponta o paralelismo entre a sua própria vida e a do seu herói, Studs Lonigan, a tal ponto que a trilogia romanesca erguida em torno desta personagem é uma espécie de autobiografia, como autobiográficos são também os romances em torno de Danny O'Neill. Na verdade, diz John Brown no seu muito divulgado *Panorama da Literatura dos Estados Unidos*: «Danny é, como Lonigan, o próprio Farrell: um Studs que se libertou, que escapou ao fracasso».

Em *O Mundo Que Eu Não Fiz*, primeiro romance da série, mas que se lê com total independência dos restantes, vemos Danny O'Neill ainda em plena infância. Cenário: os bairros miseráveis do South Side de Chicago, o mundo dos católicos irlandeses em desamorada luta com o meio, o seu esforço tenaz para construir uma vida liberta das necessidades mais instantes, os preconceitos religiosos de alguns, a revolta, proclamada por outros contra os ideais herdados, cenário sem dúvida extraordinariamente bem conseguido, mau grado a crítica desfavorável que alguns formalistas americanos têm feito desabar sobre um escritor cujo poder de recriar a vida é indiscutível.

Não disponho hoje de espaço para dar ao leitor uma ideia mais completa da complexa intriga deste absorvente romance de Farrell, escritor que o grande público em Portugal vai agora descobrir e ler com o mesmo interesse, creio, com que descobriu e leu, por exemplo, John Steinbeck, outro escritor da mesma formação e da mesma década.

Não é certamente comparável a um John dos Passos, mas, se não estou em erro, James T. Farrell tem um lugar bem marcado na literatura dos Estados Unidos. A sua obra reveste-se, com efeito, de um interesse literário-documental que, trinta anos depois, parece não haver sofrido sensível quebra, talvez pelo contrário. Muitos dos ataques de que tem sido vítima derivarão, afinal, de um conceito de literatura que gira em torno desta sua certamente tão verdadeira afirmação: «A literatura é um dos instrumentos que contribuem para modelar e reformar a consciência humana». Ora aquele tipo de gente que vive no empenho de não modelar nem reformar o que quer que seja não pode, por certo, gostar de James T. Farrell, um homem que nos mostra o mundo que o rodeia sem a diplomacia decadente dos mantos diáfanos da fantasia.



DORIS
LESSING

UM
HOMEM
E
DUAS
MULHERES

UMA ANÁLISE COLÉRICA
AO REAL QUOTIDIANO

381 P. — 35\$00

LUCIO
MASTRONARDI

UM
MERIDIONAL
EM
VIGÉVANO

VISÃO GROTESCA,
PALAVRA SECA:
LITERATURA EXEMPLARI

216 P. — 25\$00

FREUD
E OS SEUS
CONTINUADORES

UM LIVRO PELICANO

256 P. — 25\$00

PERSPECTIVA
DA
ARQUITECTURA
EUROPEIA

UM LIVRO PELICANO

420 P. — 50\$00

EDITORA ULISSEIA